

ANO XXVII
1969
9607

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
5.ª-feira
17
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

A 6628 KM À HORA RUMO AO ALVO ESPACIAL!

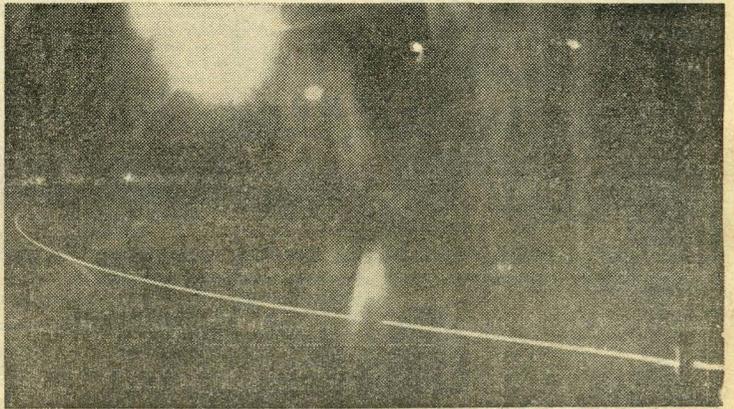
HOUSTON (Texas), 17 — Os astronautas americanos dirigiam-se hoje a 6628 quilómetros por hora

para o seu alvo lunar — dentro do tempo, na rota prevista e com a sua nave espacial rodando, como um

frango no espeto, para evitar que o Sol os queime.

Os tripulantes da «Apolo-11», Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, dormiram descansadamente poucas horas antes do que tinham planeado, após o lançamento de Cabo Kennedy, trampolim da sua tentativa de conquista da Lua.

Os astronautas têm hoje um dia sem preocupações no Espaço, que lhes permitirá descansar para a arriscada tentati-



Esta fotografia, registada numa película infravermelha e tirada através de um filtro especial, que eliminou toda a luz visível, mostra a trajetória da «Apolo-11» quando esta arrancou a caminho da Lua. O filme registou, apenas, as ondas de calor provocadas pela combustão do foguete, bem como reflexões de calor irradiadas por objectos aquecidos que se encontravam no solo

O DIREITO INTERNACIONAL E O ESPAÇO EXTERIOR

A corrida pelo domínio do espaço exterior e as consequências daí resultantes, relativos aos interesses de certas potências e da humanidade em geral, colocaram os juristas de todo o Mundo em face ao problema da regulamentação legal das actividades de astronáutica e de «conquista» para fins de domínio militar. É evidente que o encarar tal problema expressa a preocupação universal de salvaguarda do género humano e até mesmo de salvaguarda dos interesses comuns à espécie. Todo o esforço já desenvolvido possibilitou a aceitação do conceito, ao nível do homem da rua, de que o astronauta, independentemente da sua nacionalidade, é um «enviado da humanidade».

Na cronologia dos esforços já desenvolvidos, com vista à regulamentação jurídica dos problemas em causa, é de referir como primeiro passo e passo importante o tratado assinado em Janeiro de 1967 por 62 países, o qual tornou extensivo os princípios do direito internacional ao espaço exterior, determinando a proibição de colocar armas e de destruir, de forma maciça, em órbita, sobre a Lua ou sobre outros corpos celestes. Precedido embora de alguns outros diplomas de grande importância para os fins assinalados, é aquele tratado que constitui um marco significativo, no campo dos princípios, visando a adopção de uma ética apropriada à era interplanetária.

Cumprido, no entanto, assinalar que, não obstante estar aberto a todos os países interessados, o referido tratado representa, antes de tudo, mais um elemento do acordo entre os Estados Unidos da América e a Rússia, que, de certo modo, completa o seu acordo sobre a não proliferação das armas atómicas. O art.º 2.º do citado diploma declara, de modo peremptório, que «o espaço exterior, compreendendo a Lua e os outros corpos celestes, não pode ser objecto de apropriação nacional ou proclamação de soberania, nem por meio de utilização ou ocupação nem por qualquer outro meio».

Desta determinação resulta claro o entendimento que acima deixámos explícito: o de que a conquista do espaço é, ou deve ser feita, em nome da humanidade, não obstante os programas em execução serem normalmente do encargo das forças militares dos países interessados. Este facto, o da intervenção militar nos programas espaciais, levou o secretário-geral da O. N. U. a afirmar em 1966: «Embora esteja satisfeito com os progressos realizados até agora, noto com desgosto que não está fechada a porta às actividades militares no espaço».

A corrida para a Lua vai levar o homem ao desconhecido. Mas é a hora de acreditar no seu bom senso, na sua boa vontade, nos seus critérios de justiça e de convivência.

M. N. de M.

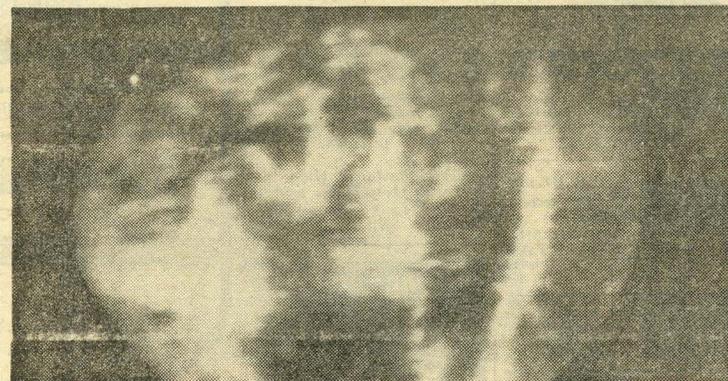
SEGUNDO DIA

va de desembarque lunar, no próximo domingo às 20 e 19 (T. M. G.). Passarão a maior parte do tempo a localizar estrelas, como parte de uma série de exercícios de navegação. — (R.)

(MAIS NOTICIÁRIO. SERVIÇOS EXCLUSIVOS E INFORMAÇÕES NAS PÁGINAS 7, 9, 13 e 20)



As esposas de dois astronautas: Pat Collins (à esquerda) e Joan Aldrin, quando conversavam com os jornalistas, depois do lançamento da «Apolo-11»



Numa imprevista transmissão do espaço, a «Apolo-11» enviou para a Terra esta fotografia do nosso planeta, a 200 quilómetros de distância. O Polo Norte fica à esquerda do globo. A linha que separa o dia da noite encontra-se ao alto da imagem

(Telefotos especiais para o «Diário Popular»)

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA CALOR E TROVOADAS NA ETAPA DE HOJE

(Serviço especial para o «Diário Popular»)
BOMBE, 17 — Os 86 «sobreviventes» dos 130 corredores que, em 23 de Junho, começa-

ram a disputar a Volta à França, partiram de Libourne às 11 e 37, com destino a Brive, termo da 19.ª tirada, que tem 192 500 quilómetros de extensão.

Hoje: 32 páginas

O tempo estava encoberto, quente e havia trovoadas. As operações da partida de correram no habitual ambiente.

(Continua na 20.ª pág.)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

■ Ler, na 17.ª página, serviços especiais sobre Volta à França e «O dia-a-dia de Joaquim Agostinho»

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL
T. 555133

RI-TE, RI-TE
c/ CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Deltina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atrações Luis Guilherme, a orquestra Hy Kódy e PAULA RIBAS

Um Corpo de Baile Internacional
Direção de PAULO RENATO (P. Adultos)

DOMINGO, AS 16 HORAS

SÃO JORGE
T. 541534

AS 21.30 HORAS (Maiores 17 anos)

ESTREIA

O PERIGO VEM DAS MULHERES

com Richard Johnson, Daliah Lavi e Béba Loncar

MUNDIAL
T. 538743

AS 18.30 e 21.45 h. (Adultos)

Anthony Perkins, Janet Leigh, John Gavin e Vera Miles no emocionante filme

PSICO

Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK

AR CONDICIONADO

AVIS
T. 47163

AS 15.30 e 21.45 h. Uma alegre comédia musical

DE BRAÇO DADO

EASTMANCOLOR
MASSIEL, BRUNO LOMAS, MIKY (AR CONDICIONADO) — (12 anos)

VOX
T. 72088

AS 15.15, 18.30 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)

2.ª semana de êxito! SYLVA KOSCINA, JEAN SOREL, GABRIELE FERZETTI

OS PROTAGONISTAS

Uma extraordinária e excitante aventura — SCOPE-COR

QUINTANA
T. 326303

HOJE, às 15.15 (pr. red.) e às 21.30

EM 2.ª SEMANA UM FILME EXPLOSIVO com TONY KENDALL e BRAD HARRIS

COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS

MISTÉRIO, «SUSPENSE», DROGAS (COL.) — (M. 12 anos)

HOJE, AS 18.30 — (M/ 17 anos)

SESSÃO CLÁSSICA

ESTÚDIO 444
Tel. 779095

AS 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

UM POLICIAL DIFERENTE!

COMO SE EU FOSSE UM ESPÍO

BERNARD BLIER, BRUNO CREMER, SUZANNE FLON (Ar condicionado)

IMPERIO
T. 555134

AS 15.15 e 21.30 h. (Maiores 17 anos)

TECHNICOLOR

2.ª SEMANA

Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...

DOCE NOVEMBRO

com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO — AS 15.30, 18.30 e 21.45 — 12 anos — Technicolor

O extraordinário filme de WALT DISNEY

O DESERTO MARAVILHOSO

ROMA
T. 72 7778

AS 21.30 HORAS (Maiores 17 anos)

2.ª SEMANA

O REGRESSO DE UM DOS MAIORES ÉXITOS DO CINEMA EUROPEU!

ROCCO e seus IRMÃOS

ALAIN DELON, ANNIE GIRARDOT, RENATO SALVATORI, CLAUDIA CARDINALE

(Ar condicionado)

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O HORARIO DA NOITE

CONDES
T. 522523

15.15, 18.15 e 21.30 (PARA TODOS)

OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR ESPETÁCULO

O MELHOR DE BUCHA E ESTICA

E DESENHOS DE TOM & JERRY

EDEN
T. 40733

AS 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) COLOR

Um «gang» atrevido num roubo atrevidíssimo...

O ROUBO DA «PIETA»

com Lando Buzzanca, Jean Claude Brialy, Uta Levka e Edward G. Robinson

ODEON
T. 541534

AS 15.15, 18.15 (pr. red.) e às 21.30

VERSÃO INTEGRAL PRIMEIRA REPOSIÇÃO DO NO. TAVEL FILME POR. TUGUES

ENCONTRO COM A VIDA

Realização de ARTUR DUARTE com ROGERIO PAULO e MARIA DULCE

Diálogos e versos de SILVA TAVARES — Música de JAIME MENDES (Maiores de 12 anos)

EUROPA
TEL. 61016

AS 15.15 e 21.30 h. (Maiores 12 anos)

70 mm

TECHNICOLOR

8.ª SEMANA

Ar condicionado

Real. Carol Reed, com Ron Moody, Oliver Reed, Mark Lester e Shani Wallis

OLIVER!

MONU MENTAL
T. 553181

15.15 e 21.30 (12 anos)

O espectacular filme

SPARTACUS

com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton e outros

SÃO LUIZ
T. 327177

AS 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DA GUERRA 14/18

SUZY KENDALL, KENNETH MORE, CAPUCINE, em

ESPIA SEM NOME

Prod. DINO DE LAURENTIIS
Real. ALBERTO LATTUADA

TVOLI
T. 50593

AS 9.30 DA NOITE:

2.ª SEMANA

42 grandes astros internacionais no filme monumental em versão de 70 mm

O DIA MAIS LONGO

(Maiores de 12 anos)

ADA LADI
T. 7133080

AS 15.45 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)

2.ª SEMANA

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DA GUERRA 14/18

SUZY KENDALL, KENNETH MORE, CAPUCINE, em

ESPIA SEM NOME

Prod. DINO DE LAURENTIIS
Real. ALBERTO LATTUADA

RESTELO
T. 6 10376

AS 21.30 (Adultos)

ATÉ À ETERNIDADE

com Burt Lancaster, Frank Sinatra, Montgomery Clift, Deborah Kerr e Donna Reed

LUMAR
T. 717177

Ar condicionado

Parque privado

AS 21.30 (Adultos)

OS VOLUNTARIOS

com Chad Everett, Marilyn Devin, Dean Jagger

A seguir — Os canhões de Navarone

Época de Verão — Preços reduzidos

CASINO ESTORIL

AS 21.30 HORAS (Adultos)

GIGANTES EM DUELO

com Montgomery Wood e Lee Van Cleef

CINEARTE
T. 40733

AS 15 e às 21 horas (Maiores 17 anos)

FANNY

e OU VAI OU RACHA!

MUNDUS
ESTANTES INDUSTRIAIS

FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

O CANADÁ FAVORITO para os grandes prémios

Os filmes do Canadá, apresentados na sessão de ontem do Festival Internacional do Filme Turístico, que está a decorrer no cinema do antigo Casino Estoril, por iniciativa do jornal para profissionais de turismo «Publituris», suscitaram o mais vivo interesse e podem considerar-se candidatos sérios aos prémios principais do certame.

Particularmente a película «Atlantic Parks», recebida de sentido poético e com uma qualidade cinematográfica de elevado nível, surpreendeu o júri e o público. Também «Celebration» revela a capacidade imaginativa e o gosto estético dos realizadores canadianos do National Film Board,

instituição de largo prestígio em todo o Mundo.

A sessão abriu com dois filmes ingleses, pouco inovadores, nos quais se destacou, no entanto, a qualidade da fotografia. Pouco movimentadas, as

HOJE: Presença oficial de Portugal

películas não oferecem o encanto visual que é indispensável ao filme de curta metragem.

Depois do intervalo, foi a vez da representação transalpina. A riqueza artística da Itália, a maravilha dos seus monumentos — Veneza, Florença, Roma e as praias de Amalfi — ficaram bem expressas em quatro filmes de uma excepcional beleza, extraordinariamente valorizados pela música sinfónica do maestro Giovanni Fusco.

O Festival tem esta noite uma sessão de invulgar interesse: Portugal apresenta-se, oficialmente, com os filmes «Evoras», de Fonseca e Costa; «Águas Vivas», de Alfredo Tropa; e «Fado», de António Macedo. Depois, serão projectadas as películas dos Estados Unidos e da Espanha, pelo que se prevê a presença no Estoril de muito público, interessado no cinema de carácter turístico.

PEQUENO CARTAZ

- (Para maiores de 12 anos)
- CINEMAS**
- SALÃO LISBOA — As 19 — «Com os olhos vendados».
- IMPERIAL — As 21 — «A morte esperta».
- OLIMPIA — As 19 — «O S. S. 117 em plena acção».
- IDEA — As 21 — «A rainha do Nilo».
- ARCO-IRIS — As 21 — «Carabinas inimigas».
- LYS — As 21 — «Um pirata invulgar».
- PARIS — As 21 — «Batman, o invencível».
- ORIENTE — As 21 — «O homem que veio do futuro».
- MOCAVIDE — As 21 — «A brigada nua».
- BOMBEIROS V. DE LOURES — As 21.45 — «Alta batota».

(Para maiores de 17 anos)

- CINEMAS**
- JARDIM — As 21 — «A minha senhora».
- ESPLANADA ESTORIL — As 21.30 — «A pequena virtude».
- TERRASSE — As 21 — «Um estranho na minha vida».
- PROMOTORA — As 21 — «A brigada do diabo».
- ROYAL — As 21 — «A caminho de Oregon».
- AMADORA — As 21.15 — «O doce corpo de Deborah».
- PALÁCIO FOZ — As 18 e 21.30 — «Frei Luis de Sousa».
- UNIÃO PIEDENSE — As 21.30 — «A esposa».
- PARDE — As 21 — «O estranho retrato de Jessica».
- PONTINHA — As 21 — «Operação tubarão branco».
- DAMARA — As 21.30 — «As diabólicas».
- ESPLANADA CASTANHEIRA — As 21.45 — «A loba solitária».
- ENCARNAÇÃO — As 21 — «O Fado».
- ALCUIRÃO — As 21.30 — «Casamento à francesa».
- INCRÍVEL ALMADENSE — As 21.15 — «Viva Django».
- TRAFARIA — As 21.15 — «Coplan acção imediata».
- SPORT LISBOA e BENFICA — As 21.15 — «Fogo à vontade».
- OIRAS — As 21 — «Mayerling».

D. JOÃO V.
T. 974734

AS 21.30 horas (Adultos)

As diabólicas

com Simone Signoret, Vera Clouzot e Charles Vanel

LIDO AMADORA
TEL. 937593

AS 21.30 (12 anos)

A cura de todos os males

CANTINFLAS!?! O SENHO DOUTOR

Rir com CANTINFLAS é o melhor remédio!

CARLOS MANUEL
Tel. 980394 SÍNIRA

AS 21.15 horas (Maiores 12 anos)

OS TRES CENTURIOS

S. JOSÉ CASCAIS
T. 272727

AS 21.30 (12 anos)

NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE

com Rod Taylor, Christopher Plummer e Lilli Palmer

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 16 AS 3 HORAS

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE PARA M 21 ANOS



CARMEN PERINA and THE TRIPLETS

Vedetas filipinas do «music-hall» internacional

MICHEL DE LA VEGA

ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA às 17 e às 21.30 h. M/17 anos

GIGANTES EM DUELO

CAFÉ PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFÉ

TAMILA CLUBE
TEL. 63 41 17

AR-CONDICIONADO • MAIORES DE 21 ANOS • ATE AS 3.30 HORAS

UMA VERDADE QUE NINGUÉM DESMENTE: SEMPRE O MELHOR PELO SEU ALTO NÍVEL ELEGANTE

AS 18 HORAS • TARDAS • DANCANTES • MÚSICA PELO CONJUNTO • TAMILA

中國餐廳

Restaurante CHINA

COZINHA CHINESA
RUA ANDRADE CORVO, 7-B
Frente à Comp. dos Telefones
TELEFONE 49455



JOAQUIM AGOSTINHO
o campeão nacional
de ciclismo,
oferece um cálice de
vinho do **PORTO CALÉM**
aos directores do
clubes Racing de Roubaix,
após uma das etapas do
"Tour de France."



**PORTO
CÁLEM**

CÁLEM VELHO VIDA NOVA

DEPOIS DAS NOVE

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Na sede da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.), rua Duque de Palmela, 2, 5.ª, às 21 e 30, pelo escritor Marcel Clémont, sob o tema «A crise da Igreja».

ESTA NOITE PODR OUVIR

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — As 19.00: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio rural; Música, só música; 20.00: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20.20: Solistas ligeiros; 20.40: «Tristeza à Beira Mara»; 21.00: Jornal de actualidades; 21.30: Música ligeira; 21.40: Canções da Portugal; 22.30: Noite de teatro: «Bet-kissa», de Eugénio de Castro; 23.50:

Programa da noite. 24.00: Noticiário; Programa da noite; 0.50: Últimas notícias; 1.00: Fecho.

Programa «B» — As 19: Crítica literária pelo dr. João Bigotte Chóras; 19.10: Folclore português; Música da Ilha de Santa Maria e da Ilha Terceira (Açores); 19.25: Música de piano; Sonata n.º 3, opus 24, em ré maior (Enesco); 20.00: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20.20: Música instrumental; Dança dos marinheiros rus-

sos (Glière); Orquestra de Filadélfia; 20.30: Obras corais (Kodály); Pelo coro do Conjunto Popular Húngaro; 21.00: Trio n.º 2 em dó maior op. 78 (Brahms); solistas; 21.30: Panoramas da história; 21.50: Recital pela pianista Colette Bruggerolle; 22.12: Concerto em ré maior (Telemann); Conjunto de câmara Emil Seiler; 22.20: Poemas sinfónicos: «Os Pinheiros de Roma»; 1.15: Fecho.

(Continua na 5.ª pag.)

TOM JONES

será o intérprete ideal de Chevalier?

PARIS, 17. — «O problema está em encontrar um actor que não deforme a recordação ainda viva que o público tem de mim» — declarou Maurice Chevalier ao referir-se ao projecto de um filme sobre a sua vida.

«Há vinte anos — acrescento — eu julgava que Danny Kaye poderia ser o meu intérprete ideal. Depois, pensei em Alain Delon. Agora, talvez Tom Jones. Não sei. A dificuldade não consiste apenas em interpretar-me quando eu era jovem. É a imagem que eu criei no público.» — (ANI).



SELECIONADO PARA REPRESENTAR A ITALIA NO FESTIVAL DE CANNES



Techniscope - Technicolor
MAIORES DE 17 ANOS
FILMES LUSOMUNDO



No mundo da droga e das belas mulheres o Comissário X continua em acção!

2.ª SEMANA

COMISSARIO X
No vale das mil montanhas

TECHNICOLOR
TONNY KENDALL
BRAD HARRIS
OLLY SCHOBEROVA
HERDERI FUCHS
CHRISTA LIMDER

MAIORES 12 ANOS
FILMES LUSOMUNDO

POLITEAMA

NOVAMENTE AMANHÃ no **TIVOLI**

UM FILME DE ACÇÃO CONSTANTE QUE E, AO MESMO TEMPO, UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

A TERRA DAS MIL AVENTURAS
(NORTH TO ALASKA)

JOHN WAYNE **STEWART GRANGER** **ERNIE KOVACS** **CAPUCINE FABIAN**

Produção e Direcção de HENRY HATHAWAY - Argumento JOHN LEE MAHIN - MARTIN RACKIN - CLAUDE BINYON

CINEMASCOPE • COLOR DE LUXE
ADULTOS

ÀS TERÇAS E SÁBADOS, LEIA «RECORD»

TURISTAS AMANTES DE SENSACÕES FORTES VIVEM A MAIS INESPERADA AVENTURA DA SUA VIDA!

2.ª SEMANA

OS PROTAGONISTAS

REALIZAÇÃO DE MARCELLO FONDATO

SYLVA KOSCINA • GABRIELE FERZETTI
JEAN SOREL • PAMELA TIFFIN • LOU CASTEL

ZENITH

MERGULHADOR 1.000
O RELÓGIO DE PRECISÃO
ABSOLUTAMENTE CONCEBIDO
PARA O MERGULHADOR PROFISSIONAL



RESISTE A UMA PRESSÃO DE 100 ATMOSFERAS,
MANTENDO-SE ABSOLUTAMENTE ESTANQUE
A UMA PROFUNDIDADE DE 1.000 METROS

- ◆ Caixa de construção extremamente robusta em aço inoxidável.
- ◆ Super-estanque.
- ◆ Vidro mineral temperado irrisível (estanque ao hélio) e com fixação de segurança, garantindo absoluta resistência a uma sobrepressão interior de 30 atm.
- ◆ Coroa rosçada com junta dupla que garante absoluto isolamento.
- ◆ Aro de escala de tempos para mergulhar com movimentos de resalto (sistema CLICK).
- ◆ Pulseira em aço inoxidável com dispositivo de ajustamento e fecho de segurança.

3 350\$00



ZENITH

A VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

BENFICA

Tem uma estação de serviço Esso com assistência técnica mecânica, eléctrica, calibragem de rodas, alinhamento de direcções, focagem de faróis, pneus, etc.

Aberta das 9 às 0 horas

GERENCIA A. AMARAL

AUTO SERVIÇOS RÁPIDOS DE BENFICA, LDA.

Av. do Uruguai - Lote 1-A e B - Telef. 705552

DEPOIS DAS NOVE

ONTEM
VIMOS...



SOB O SIGNO DA LUA

pria casa um acontecimento que não poderíamos presenciar sem a TV.

● Pois esse milagre operou-se ontem, em que a TV esteve sob o signo da Lua. A reportagem de Cabo Kennedy foi coberta naqueles pormenores que poderia interessar a todo o mundo civilizado. E, ao fim da tarde, um documentário sobre a primeira década (americana) da era espacial, a que os soviéticos deram começo em 1957, disse-nos tudo, ou quase tudo, o que os Estados Unidos fizeram até à viagem lunar que ontem principiou. A conquista da Lua! Como Júlio Verne se transformou num "acontecimento" dos nossos dias...

● «Crónica» ocupou-se de Bernardo Marques, que ontem consideraram, modestamente, «um dos nossos melhores desenhadores». A extraordinária personalidade do artista que temos pelo mais europeu dos nossos ilustradores, que foi um desenhador de qualidades ímpares e soube fixar tipos e figuras e observar em traços de magistral simplicidade a vida e a Europa do seu tempo, surgiu, a espaços breves, no pequeno televisor. Foram mais as palavras, dias, por sinal, em tom entático.

S. O. S. TV TEVERÁPIDA

Assistência permanente ao domicílio

Lisboa: R. António Pedro, 119

Telef. 50657-535024

Estoril: R. Viveiro, 8

Telef. 262357

Porto: R. Oliveira, 18

Telef. 32887

Três norte-americanos partiram para a maior e mais extraordinária viagem de sempre. Três homens rumaram à Lua, num desafio temerário ao Espaço, acreditando uma página que a História conservará. Graça ao milagre da TV muitos milhões de habitantes da Terra assistiram a esse momento histórico e vão poder seguir a viagem da «Apolo-11» até que dois dos três astronautas que seguem na nave espacial ponham o pé em solo lunar. E nestas ocasiões, em que algo de novo e de invulgar acontece no Cosmos, que nos damos conta da importância de que se reveste este tantas vezes aborrecido aparelho que se chama televisor. E como que perdamos muitas horas perdidas ingloriamente diante dele, pois ele nos compensa, assim, de programas em que a vacuidade impera, trazendo-nos a nossa pró-

CINECLUBE IMAGEM

Em continuação do ciclo sobre farsa que está a decorrer no Cineclube Imagem efectua-se hoje às 18 e 40 mais uma sessão no Jardim Cinema em que será exibido o filme dos Irmãos Marx realizado por Sam Wood, «Uma Noite na Ópera». Novos sócios podem ser admitidos à entrada da sessão.

BRASEIRO

RESTAURANTE
R. DR. ALVARO DE CASTRO, 45
(AO REGO)

Telefone 769842

Espetadas à Madeirense
Açorda Alentejana
e Gaspacho
SÓ ESPECIALIDADES
NA BRASA

Amoços, Lanches, Jantares e Ceias

Aberto até às 2 da manhã
ENCERRA
AOS DOMINGOS
AR CONDICIONADO

FRIGORIFICOS

145 Lts	2.170\$
175 Lts	2.850\$
215 Lts	3.150\$
270 Lts - 2 portas	5.150\$
280 Lts	3.990\$

condições especiais para revenda. Consulte-nos

ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B

Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

● Não haverá alguém (responsável) na R. T. P. que esclareça o locutor de que não deve continuar a pronunciar, como insiste e persiste todos os dias, luso-brasileiro, sócio-político, latino-americano, etc., mas sim luso-brasileiro, sócio-político, latino-americano? Já se terá avaliado o efeito pernicioso que tais erros de pronúncia causam junto das camadas menos leídas, sabendo-se a influência que nelas exerce, ou pode exercer essa força poderosa dos nossos dias que é a Televisão?

MARCOS RUY

CARTAZ DE AMANHÃ

I PROGRAMA—Às 19.00: Juventude no Mundo; 19.30: Telejornal; 19.50: Vida 5ª em Corpo São; 20.05: Cartaz TV; 20.35: O voo da «Apolo-11»; 21.00: Telejornal; 21.35: Recital; 22.00: Noite de Cinema («Almas em Fúria»); 24.00: Marcha do Mundo; 00.20: Transmissão directa de bordo da «Apolo-11» (em órbita lunar).

II PROGRAMA—Às 21.00: Telejornal; 21.30: Folhetim («David Copperfield»); 21.55: Zip-Zip (3.º programa).

SELECCÃO TV

CARTAZ DO DIA I PROGRAMA

- 19.02: DESENHOS ANIMADOS.
- 19.30: TELEJORNAL.
- 19.50: O VOO DA «APOLO-11». Resumo dos acontecimentos do dia.
- 20.10: SANGUE NA ESTRADA. Programa do Gabinete de Coordenação Económica.
- 20.10: SANGUE NA ESTRADA. Por Joaquim Filipe Nogueira.
- 20.30: PARADA DA INDUSTRIA. Programa do Gabinete de Coordenação Económica.

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

REPARAÇÕES
DOMICILIÁRIAS

LISBOA-382844-382957-683121-560200
PORTO-57662 - FARO-23899



- 21.30: COMUNICAÇÃO DO SENHOR SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DESPORTOS SOBRE OS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS.
- 21.45: MUSEU DO CINEMA. Um programa de António Lopes Ribeiro. Ao piano, António Melo.
- 22.05: VARIÉDADES. Com Artur Agostinho, José Penicheiro, Ballet Stars Dancer's, Gerard Sotio, Florbela Queirós, Gabriel Cardoso, Paula Ribas, Conjunto de Vítor Campos, Jim Cuny et Marion (equilibristas). Realização de Adriano Nazaré.
- 23.05: GET SMART. Episódio com o título «Nephen the Spy», com os seguintes intérpretes principais: Don Adams, Conrad Janis, Charles Lane e Mandie Prickett.
- 23.35: MARCHA DO MUNDO. Serviço informativo que inclui a reportagem da Volta à França em Bicicleta.
- 23.50: MEDITAÇÃO.

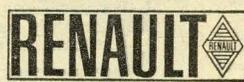
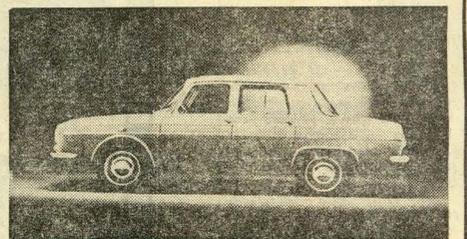
II PROGRAMA

- 21.00: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 21.30: TV MUNDO. Clark Gable.
- 22.25: DANGER MAN. Com Patrick McGoohan, Elizabeth Shepherd e Lyndon Brook. Realização de Sidney Cole (Transmitido no I Programa em 26.8.66).
- 23.15: IMAGENS DA POESIA EUROPEIA. Pelo dr. David Mourão Ferreira (Transmitido no I Programa em 14.7.69).

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

RENAULT 10 - UMA LINHA ELEGANTE UM CONFORTO EXCEPCIONAL



EM EXPOSIÇÃO
no agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de
Cordes, 15-O
Telef. 767167

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.
TELEFONES: 71 60 73/4



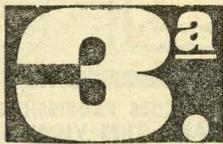
PELOS SEUS VALORES HUMANOS E ESPECTACULARES ATINGE, DE NOVO, A CRAVEIRA DE ÊXITO DE EXCEÇÃO!

ROCCO e seus irmãos

A OBRA-PRIMA DE LUCHINO VISCONTI

COM ALAIN DELON — ANNIE GIRARDOT — RENATO SALVATORI — CLAUDIA CARDINALE

«LEÃO DE PRATA» NA BIENAL DE VENEZA



FILMES OCCIDENTE (ADULTOS)



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª pág.)

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acordes portugueses; 21 e 45: Melodias românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23 A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo acontece; 19 e 30: Rádio-rural; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos... 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45 Rádio placard; 21: Noticiário; 21 e 3: Um conjunto; 21 e 9 Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda.

Modulação de Frequência — As 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2 Programa à Gô-Gô.

Emissor de Miramar — As 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robôalac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Sô-rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RADIO GRACA—17 e 30: Variedades em disco; 18 e 15: Eu, você e a canção; 18 e 30: Isso é que gosto.
RADIO VOZ DE LISBOA — As 19 e 35: Ondearte; 20 e 30: Imagens piedenses; 21: Alerta está; 21 e 30: A voz da Casa Pia.
C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — As 22 e 10: Redondel; 22 e 30: Canções; 23: Lisboa 69; 1: Eu-

AMANHÃ PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — As 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9: Noticiário; Programa da manhã; 10: Noticiário; Programa da manhã; 10 e 25: Conjuntos portugueses; 10 e 50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário; Cartaz dos espetáculos; 11 e 10: (Continua na pág. seguinte)

O ÊXITO DO RANCHO DAS CANTARINHAS em Inglaterra

Registou assinalado êxito na sua exibição no Festival de Liangellen (Inglaterra) o Rancho das Cantarinhas da Figueira da Foz. No festival participaram 34 países tendo assistido mais de 180 mil pessoas. Todos os números do rancho foram muito aplaudidos e ao agrupamento foi atribuído um prémio de honra e de distinção e o diploma do festival.

CUIDADO!

ESTAS RAPARIGAS GOSTAM DOS HOMENS!

...Gostam de os atormentar! ...De os atraíçoar! ...De os liquidar! ...Gostam de os amar!

O Perigo vem das Mulheres

(Same Girls Do)



ESTREIA HOJE As 21.30



UMA AVENTURA SEM COMPROMISSO NUM FILME DESCOMPROMETIDO

ADULTOS

com RICHARD JOHNSON DALIAH LAVI · BEBA LONCAR
JAMES VILLIERS · VANESSA HOWARD · MAURICE DENHAM
SYDNE ROME · VIRGINIA NORTH ROBERT MORLEY

Argumento de David Cabern e Liz Charles-Williams. Produção de Betty E. Box. Realiz. de Ralph Thomas

COMO HOMENAGEM AO CICLISTA JOAQUIM ACOSTINHO; PELA FLAGRANTE OPORTUNIDADE; E DANDO SATISFAÇÃO A INUMEROS PEDIDOS VOLTA AO «CRAN» DO SAO JORGE A SENSACIONAL REPORTAGEM DE CLAUDE LELOUCH SOBRE A VOLTA A FRANÇA:

POR UMA CAMISOLA AMARELA

**ONDE QUER QUE ELE ESTEJA
ALGO DE EXCITANTE ACONTECE!**
**UM MILHÃO DE DÓLARES NO BANCO...
UMA DÚZIA DE GAROTAS NOS BRAÇOS!**



COLUMBIA PICTURES APRESENTA

JAMES COBURN

AMAR NAS HORAS VAGAS

(DEAD HEAT ON A MERRY GO ROUND)

Adultos

CAMILLA SPARV · ALDO RAY · NINA WAYNE · ROBERT WEBBER
TODD ARMSTRONG · Produz. CARTER DEHAVEN · Argumento e Realiz. de BERNARD GIRARD
A DEHAVEN-GIRARD PRODUCTION · EASTMAN COLOR

AMANHÃ EXCITANTE ESTREIA NO **EDEN**

POSTIÇOS

100% GARANTIA E ASSISTÊNCIA
Ideal para praia e viagens. Leves e não
aquecem. — Pronto-a-usar



TODAS AS CORES	Preço ao público
Meia cabeleira	360\$00
Cabeleira completa c/ permanente	600\$00
França bandelete	600\$00
Cabeleira curta	300\$00
França comprida	100\$00
Toto	180\$00
5 canudos	220\$00

Feito por encomenda à sua cor e medida em 4 dias

EXPOSIÇÃO A PARTIR DAS 10.30 H.
CIELLA RUA BARATA SALGUEIRO, 26 — Telefone 5 38 88
(Na entrada do Restaurante Macau)

Cave Solar das Francesas

S. A. R. L. MALAPOSTA — ANADIA



ESPUMANTES

LICORES

VINHOS DE MESA

Tem o prazer de anunciar que nomeou a firma «REPRESENTAÇÕES MADRIGAL», com sede na Rua de S. Paulo, 29-2.º-Esq., em Lisboa, seus AGENTES EXCLUSIVOS para os Distritos de LEIRIA, LISBOA, SETÚBAL, EVORA, BEJA e FARO, pelo que agradece, desde já, que todos os pedidos das suas marcas de espumantes, licores e vinhos de mesa sejam dirigidos a estes Distribuidores.

REPRESENTAÇÕES

Madrigal

RUA DE S. PAULO, 29-2.º - ESQ.

TELEF. 325408 - 321987

LISBOA - 2

Comunicam aos seus estimados clientes e amigos que foram nomeados AGENTES EXCLUSIVOS, para os distritos de Leiria, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro, dos afamados produtos da «CAVE SOLAR DAS FRANCESAS».

DEPOIS DAS NOVE

(Cont'uação da pág. anterior)

Música no trabalho; 11 e 45: Música portuguesa; 12: Noticiário; Revista da Imprensa do Norte; 12 e 10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música, só música; 13 e 30: «Tristeza à beira-mar»; 13 e 50: Música, só música; 14: Crítica de cinema; 14 e 10: Fantasia musical; 15: Noticiário; Boletim meteorológico; Informação da Bolsa; 15 e 10: amos ouvir Rui de Mascarenhas; 15 e 30: Variedades; 16: Noticiário; 16 e 5: Grupo coral Cerâmica de Valadares; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Noticiário; Ginástica de pausa; Roteiro musical português; 18: Noticiário; 18 e 5: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Noticiário regional; Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: «Tristeza à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Notícias em discos; 22 e 5: O homem e a sociedade; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Música ligeira; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 3: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**BALADAS
NO INSTITUTO
SUPERIOR
DE AGRONOMIA**

No anfiteatro do Instituto Superior de Agronomia realiza-se depois de amanhã às 21 e 30 uma sessão de baladas. Actuarão o Padre Fanhaes, Manuel Freire e o conjunto «Música Novarum».

31: Suite N.º 6, em ré maior, para violoncelo (Bach); 10: «A Gata Borralheira» — Suite n.º 2 op. 108 (Prokofieff) — Orquestra Sinfónica de Nova Iorque; 16 e 25: Curiosidades musicais — Dois Nonetos; 17 e 10: Música de câmara — divertimento n.º 17, em ré maior K. 334 (Mozart); 18: Música portuguesa; 18 e 48: Viviane — Poema sinfónico op. 5 (Chausson); 19: Horizonte literário; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro

Música sinfónica — Abertura «Arimida» (Dvorak); 16: Folclore do mundo; 16 e 15: Pastoral d'été (Honegger) — Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 16 e 25: Curiosidades musicais — Dois Nonetos; 17 e 10: Música de câmara — divertimento n.º 17, em ré maior K. 334 (Mozart); 18: Música portuguesa; 18 e 48: Viviane — Poema sinfónico op. 5 (Chausson); 19: Horizonte literário; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro

ro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: O quarteto de cordas «Holandês», na execução de Quarteto n.º 1 em mi menor «Da Minha Vida» (Smétana); 21: Música sinfónica — Concerto em lá menor op. 54 (Schumann); 22: Teatro dos nossos dias; 22 e 35: Quarteto n.º 8 op. 8 (Shostakovich); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Uma hora para si; 10: Encontro for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; Leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Vozes famosas no mundo do disco; 14 e 45: Exilios das estrelas; 15: 43 vezes 5; 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pro-

(Continua na 8.ª pág.)

CML ESTUFA FRIA

CONCERTOS CORAIS (gratuitos)

AMANHÃ, DIA 18 (21.45 HORAS)

CORAL LUÍSA TODI

TUNA COMERCIAL DE LISBOA

DIA 22 (21.45 HORAS) «Ohio State Fair Youth Choir»
— conjunto de estudantes universitários dos E. U. A.

Distribuição de bilhetes (no próprio dia):

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 horas — M/12 anos

**PODER-SE-Á HARMONIZAR AS AMBÍÇÕES PROFISSIONAIS COM
A SIMPLES FELICIDADE HUMANA?... TRÊS VIDAS... UM CASAL... A SUA FILHA...**



**Esta noite,
Não...**

com KAREN BLANQUERNON · LESLIE BEDOS
FRÉDÉRIC DE PASQUALE

... uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...

Realização de DIRK SANDERS
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ

estreia no **SÃO LUIZ ALVALADE**

AS 21.30 AS 21.45



CLAUDE BERRI CRIOU UM VERDADEIRO POEMA DE IMAGENS
NUMA HISTÓRIA CHEIA DE VERDADE E DE GRANDE PODER
HISTRIONICO

O CASAMENTO

EASTMANCOLOR

com ELISABETH WIENER e CLAUDE BERRI

estúdio
444

ESTREIA - AMANHÃ

AR CONDICIONADO TALMA FILMES (ADULTOS)

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

Três professores universitários e dois assistentes falaram ao «Diário Popular» sobre o grande acontecimento



Prof. Virgílio de Moraes

Três professores universitários e dois assistentes falaram ao «Diário Popular», sobre o grande acontecimento que a Humanidade inteira está a viver apaixonadamente: a viagem à Lua. Em todos eles notámos a reserva própria dos homens de Ciência mas, também, a certeza de que estamos no limiar de uma era nova.

O prof. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito, disse-nos:

— Não posso deixar de acreditar no êxito da missão dos astronautas. Têm-se conseguido tantos progressos no domínio da conquista do espaço, que já é difícil pôr em dúvida a próxima descida dos homens na superfície lunar.

E acrescentou: — Vão ter o seu termo as nossas ilusões sobre a poesia e a beleza da Lua... Mas, por outro lado, vamos viver um momento extraordinário da História humana. Penso que esta é a mais difícil época da nossa história mas é, também, a mais maravilhosa.

«É uma época optimista...»

Na Faculdade de Letras falou-nos o assistente dr. António Machado Pires:

— Acredito na missão, pois as realizações anteriores deixam adivinhar o êxito da viagem. Há sempre imprevistos, mas a Ciência domina completamente, ao que parece, os problemas da conquista espacial.

— Pensa que a Humanidade vai obter benefícios desta viagem?

— Sem dúvida. Do ponto de vista estritamente científico, penso que a conquista da Lua constituirá um acontecimento de repercussões incalculáveis.

— Pessoalmente sente-se satisfeito por viver nesta época?

— Não, me é dada outra opção... Estou, no entanto, satisfeito. Penso que vivemos uma época optimista.

«Não são assuntos de fé...»

O director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Virgílio de Moraes, disse-nos:

— Só conheço os assuntos de Medicina e não posso pronunciar-me sobre a conquista da Lua.

— Mas acredita, sr. professor, no êxito da viagem?

— Os assuntos da Ciência — respondeu — não são questões de fé. São assuntos técnicos e é preciso esperar os seus resultados. Mas acredito que os americanos não estão dispostos a iludir a Humanidade. Se anunciam o êxito da viagem, é porque estão seguros de o conseguir.

— Por enquanto não se sabe nada e nem se conhecem bem os objectivos da viagem: quanto a benefícios para o homem... Em Ciência, é sempre preciso esperar e nada se pode prever. Quem pensava há cem anos, que o homem ia chegar à Lua?

«Estou interessado, mas...»

Ainda na Faculdade de Medicina, falou-nos, depois, o prof. Arsénio Cordeiro:

— Não percebo nada disso — disse-nos, bem humorado — Acho interessante o que se está a conseguir, mas não posso

fazer a mínima previsão. De resto falar de coisas das quais nada sei...

— Mas tem lido o noticiário?

— Evidentemente. Participo na expectativa geral de se saber se o homem sempre chega à Lua.

«Acredito no êxito da viagem»

Na Faculdade de Direito, o assistente dr. Diogo Freitas do Amaral disse-nos:

— Acredito no êxito da viagem e devo dizer-lhe que há uma razão especial para fixar a data da chegada do primeiro homem à Lua: faço anos neste dia...

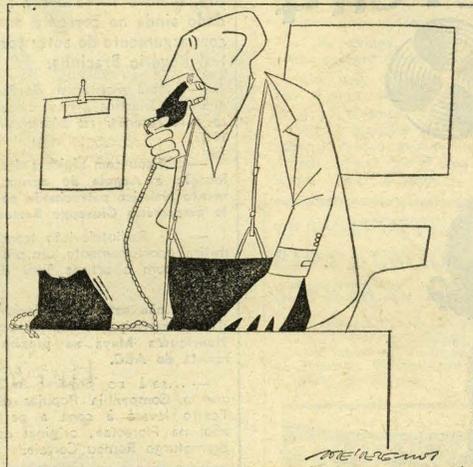
E acrescentou:

— Os portugueses devem seguir com particular interesse esta viagem. Em tempos, fizemos uma exploração semelhante através dos mares, embora noutra época e a outro nível.

— Pensa que vamos obter benefícios técnicos?

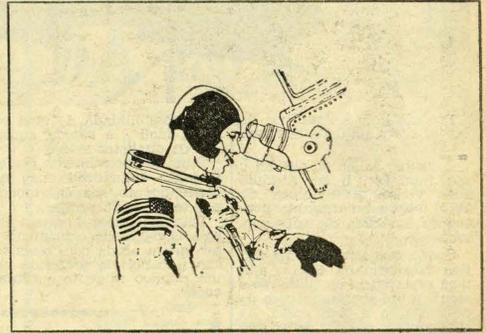
— Estou seguro disso. Não propriamente quanto à presença na Lua, mas quanto ao que se refere ao esforço científico necessário para conseguir o êxito desta missão. Suponho que todo o desenvolvimento obtido nos últimos anos, no domínio dos computadores, por exemplo, se deve ao que a conquista espacial lhes exigiu.

RISO AMARELO



— Não lhe perguntei se já chegaram à Lua, perguntei-lhe se já chegaram à meta...

O SEGUNDO DIA DA VIAGEM



Verificação dos cálculos de navegação

(DAS 17 HORAS DO DIA 17 ÀS 17 HORAS DO DIA 18)

17.16 — Segunda correcção da trajectória (se necessária).

3.32 — Começo do período de repouso de 10 horas para todos os astronautas.

Durante este período os astronautas, além de verificarem o funcionamento dos vários sistemas da nave e do módulo lunar, procederão a medições dos ângulos formados pela nave, com pontos de referência na superfície da Terra, na Lua e nalgumas estrelas, para se assegurarem da precisão com que a trajectória translunar está a ser seguida.

Poderão assim não só observar a existência de quaisquer desvios mas também verificar os instrumentos de bordo, comparando as suas indicações com as da rede de rastreio e do computador principal instalado em Houston.

O astronauta Armstrong comerá, a terceiro refeição de hoje, esparguete com molho de carne, escalopes de porco e batatas, pudim de ananás e sumo de uva. A refeição de Collins será diferente: sopa de batata, em vez de esparguete. E Aldrin comerá salada de galinha, galinha assada com molho, sanduiches de bife, pudim de ananás e sumo de uva.

A primeira refeição do dia

18 será igual para todos. «Péssegos, pedaços de abacão, cubos de farinha de abrunho, sumo de uvas e sumo de laranja. A segunda constará de creme de galinha, peru com molho, biscoitos de queijo, pedaços de chocolate e sumo de ananás e toranja.



Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo», determina que as nomeações, colocações e transferências de funcionários com a categoria de director-geral ou equivalente sejam feitas por portaria conjunta do Presidente do Conselho e do ministro da respectiva pasta.

No salão dos «Amigos de Lisboa» efectua-se hoje, às 22 horas, mais uma sessão cultural da série de «Colóquios Oligonómicos», versando-se entre outros, o problema da habitação cidadã. A colaboração é livre e desnecessária a inscrição prévia.

Um grupo de funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos visitou, demonstrando e interessadamente as instalações da Fábrica de Cerveja em Vialonga, em especial os seus serviços médicos, cantina, adega, fabrico, enchimento e expedição da cerveja. A mesma causou dos visitantes a melhor das impressões.

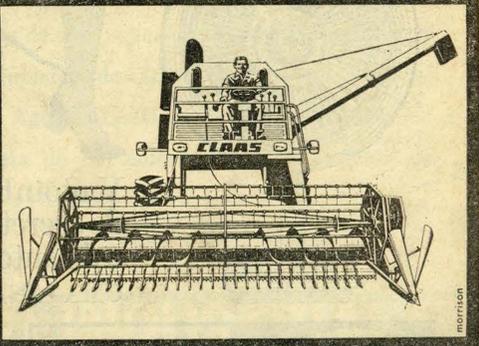
Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '69



SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um «Serviço Expresso de Entrega de Peças» destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgentes.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

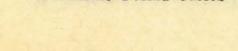
Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes



Prof. Arsénio Cordeiro



Prof. Diogo Freitas do Amaral



Prof. Adelino Palma Carlos

A PAPELARIA DA MODA

- A MAIS ANTIGA PAPELARIA DA BAIXA
- REABRE TOTALMENTE REMODELADA



Reabriu hoje a Papelaria da Moda, agora totalmente remodelada.

Curioso salientar que foi o seu fundador, o sr. António Pina Vieira, quem, cerca de 1915, lançou no mercado português a caneta de tinta permanente.

Sendo, portanto, a mais antiga papelaria da Baixa, aliá uma experiência de quase meio século a um sentido prático de actualização e bom gosto. As suas amplas secções de artigos de escritório, papelaria, pintura e desenho oferecem ao cliente

possibilidade de uma escolha fácil e a rápida aquisição de qualquer artigo.

É um estabelecimento perfeitamente enquadrado nas necessidades actuais das modernas técnicas de venda.

Estamos certos de que a Papelaria da Moda continuará a ser agora ainda com mais razão a papelaria preferida por um público exigente e conhecedor.

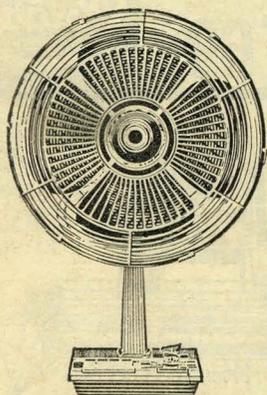
USAR ÓCULOS



É PRÓPRIO DE PESSOAS DISTINTAS
PATENTE ITALIANA
A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel

UMA LINHA COMPLETA

Toshiba VENTOÍNHAS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 6.ª pág.)

grama dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — As 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 5: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: 45 rotações; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Solistas; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Tempo de ritmo; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Rir é saúde; 14 e 15: Bagatelas; 14 e 30: «Matinéa» teatral; 14 e 45: Música em alta fidelidade; 15: Noticiário; 15 e 3: O morto era da cidade; 15 e 15: Campeão português; 15 e 30: Galo de ouro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Em foco...; 21: Noticiário; 21 e 2: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

Modulação de frequência — As 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita-dois; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 2: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Caracol em FM; 15: Noticiário; Caracol em FM; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à C6-C6; 23: Noticiário; Programa à C6-C6.

Emissor de Miramar — As 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da estação; 6 e 38: Abertura; 6 e

40: O caminho da vida; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 8 e 30: Caracol; 9: Noticiário; Caracol; 11: Noticiário; Caracol; 12: Nota de abertura; 12 e 5: Noticiário regional; 12 e 7: Trabalho e oical; 12 e 30: Os nossos artistas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Câmara d'Eco; 15: Noticiário; 15 e 3: Nós, ela e o teatro; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Pro-

grama C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinéa» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 3: Rádio Piacard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22: Noticiário; 22 e 8: Baie; 22 e 15: Novas de ale-

(Continua na 12.ª pág.)

COM TODO O SEU ADMIRAVEL CONJUNTO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

continua a manter a simpatia de toda a gente
É indiscutível que quem vai ali encontra sempre a todos os momentos razões de sobejo para sentir que o parque de Entrecampos é um maravilhoso recinto de diversão.
Lindos pavilhões — elegantes stands — originais divertimentos — bons restaurantes, etc.
— ABERTURA AS 19 HORAS —
Habillite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

Talvez você não saiba



Rogério Bracinha

QUE ...tem por título «O Preço do Êxito», o novo filme a ser rodado ainda no corrente ano, com argumento do autor teatral Rogério Bracinha.

...terá montagem de Rui e Ernâni Martins a nova revista a representar no Maria Vitória.

...ficou sem efeito a deslocação a Angola do agrupamento artístico patrocinado pelo empresário Giuseppe Bastos.

...a Radiotevisão transmitirá, oportunamente, um programa com o artista Toni de Matos.

...não está ainda decidida a participação da artista Henriqueta Maya na próxima revista do ABC.

...será no próximo mês que a Companhia Popular de Teatro levará à cena a peça «Sol na Floresta», original do dramaturgo Romeu Correia.

CONCERTO na Estufa Fria

O Coral Luísa Todi e a Tuna Comercial de Lisboa participam num concerto de canto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, no prosseguimento do programa cultural do ano. A audição está marcada para a noite de amanhã, na Estufa Fria, com início às 21 e 45.

FÉRIAS «69»

Incluindo passagem de avião desde Madrid e regresso e 15 dias de pensão completa

Maiorca	1.660\$00
Ibiza	2.415\$00
Costa Brava ...	2.688\$00
Costa do Sol ...	3.090\$00
Canárias	3.570\$00
Rimini	4.035\$00

bre outras modalidades com 8 dias de viagem e partidas de Barcelona ou Valência.

VIAGENS Solicite informação so-

Marsans

Av da Liberdade, 72-A
Telefs. 35505-323142



IWC Aquatimer

Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.



À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

PRÉDIO LISBOA

Bem situado, construção cimento armado, revestido côes de 3 a 4 div. assoalh., coz., desp., etc. Rende 94.800\$. Preço 1480 contos.

MOSTRA E TRATA
« A CONFIDENTE »
ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6-328232/3/361756

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

«Então aquilo é uma coisa que anda de um lado para o outro, nasce aqui, põe-se além, cresce e mingua e às vezes até parece lume, como é que será possível chegar lá a um sítio certo, descer e voltar?»

«Ná...» — um pastor alentejano não acredita muito no êxito da viagem à Lua

BEJA, 17. — Pela meia tarde, algumas horas depois de a nave «Apolo-11» dar começo à mais extraordinária aventura do século, alguns no plano alentejano, agora abrasado por um calor de quase 40 graus à sombra, um pastor, homem que sabe apenas (ajuntar umas letras) as poucas que, em moço, teve tempo de aprender na escola, olha o repórter e sorri-se, surpreso e confundido, com a pre-

sença e o propósito de quem, inesperadamente, lhe surge no descampado, amarelecido de restos e pousios.

POR
JOSÉ MOEDAS

«Os homens arranjam aparelhos capazes de tudo»

— Acredita no êxito da viagem dos homens à Lua?

— Ouvi falar disso na telefonia. Mas por esta pergunta é que eu não esperava aqui. Que quer que lhe diga? Sei lá... Os homens arranjam aparelhos capazes de tudo...

Insistimos por uma resposta mais concreta.

— Para lhe ser franco, tenho cá as minhas dúvidas. Então

REUNIÃO DE MÉDICOS DOS HOSPITAIS

Hoje, às 22 horas, no anfiteatro de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa (Piso 5), realiza-se a 3.ª reunião conjunta dos médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos: «Crítica ao Regulamento do Internato» e «Crítica ao Estatuto Hospitalar».

aquilo é uma coisa que anda de um lado para o outro, nasce aqui, põe-se além, cresce e mingua e às vezes até parece

lume, como é que será possível chegar lá a um sítio certo, descer e voltar? Ná... Chama-se Alfredo Gonçalves



«Talvez os milhões de contos que se estão a gastar nestas experiências fossem mais bem empregados noutros benefícios»

— E ele o que é que diz da viagem à Lua?

— Não acredita também. Esse é dos que afirmam que os homens hão-de lá ir tanto como a gente há-de ir à França com esta idade.

«Há tanto mal sem se descobrir a cura e tanta gente a passar fome»

Encostado a um cajado nodoso, aponta o céu sem nuvens, quem sabe se a recordar-se de tantas noites adormecidas ao relento, com a Lua nos olhos, e prossegue:

— Dizem que aquilo só tem pedregulhos e covas. Não sei se valerá a pena a viagem. Olhe, talvez os milhões de contos que se estão a gastar nestas experiências fossem mais bem empregados noutros benefícios. Há tanto mal sem se descobrir a cura e tanta gente a passar fome...

Inquirimos, ainda:

— Se tivesse a certeza de voltar gostava de ir à Lua?

— Lá isso gostava. «Gratuites», é claro. Não tenho dinheiro para viagens. Mas descansa, nunca ninguém convidará a gente. Quem é que se lembra de um pastor? Isto é uma vida brava, brava, a valer.

«PASSAPORTE PARA A UNIÃO SOVIÉTICA»

Por absoluta falta de espaço é-nos impossível publicar hoje a reportagem de Júlio de Sousa Martins «Passaporte para a União Soviética».

COISAS E LOISAS ...À VOLTA DA LUA

Já naqueles bons tempos em que a Lua era mais de poetas e confidente de casalinhos apaixonados; muito antes ainda de Júlio Verne ser «doído» por enviar um homem à Lua; quando ninguém imaginava que a Lua, afinal, tem a forma de um elipsóide com os três eixos desiguais, sendo inferior a três quilómetros a diferença entre o eixo maior e o menor — já nessa altura o homem andava na Lua. A expressão ficou. E tem ainda o mesmo significado quando o homem (três homens: Armstrong, Aldrin e Collins) vai chegar à Lua...

★ ★ ★

«...mais quatro dias fora e a lua nova entrou. Como esta velha lua teimosia inda recua o bem que ansiando estou.» — Castilho.

A velha e teimosa Lua, amante inseparável da Terra e, mais do que esta, cantada pelos homens, aparece vezes sem conta na Literatura e Poesia portuguesas. E na prosa e nos versos se encontram termos que o Povo consagrou e usa, indiferente a essa coisa de a Lua ser satélite à beira da conquista humana.

★ ★ ★

Mas, atentos, lua-de-mel é termo de importação. Lá dizia Herculano, a propósito dos primeiros tempos após matrimónio: «Esta época transitória tem a sua fórmula diversa, conforme as diversas línguas. Exprime-a em francês a frase lua de mel; o português diz ano de noivos. E claro que em Portugal resiste o amor ao matrimónio doze vezes mais que em França. Lá um mês, cá um ano. «Não previa Herculano que, um dia, por cá também acabaria por ser, apenas... luade mel.

★ ★ ★

«Ah! Sá de Miranda... aonde estão hoje os teus homens de um só rosto? Partiram no hipógrifo para o reino da lua, com o paladino Astolfo!» — escreveu Rebelo da Silva, usando o termo popular que diz ser da Lua o reino dos idealistas, dos lunáticos.

E, quando a alguém se quer elevar, ou de alguém se fala estando em posição sobranceira e vantajosa, já se sabe que a pessoa está... nas extremidades da Lua. Ou, como escreveu, usando o termo popular, Jorge Ferreira de Vasconcelos: «Vós porque vos vedes nos cornos da lua vosso salvo falais do papo.»

Mas, saltando por cima de citações, temos ainda o ladrar à lua, o aluado, o cara de lua cheia, o lunático e tantos, imensos, outros termos populares, que o Povo vocalizou — e que, talvez, resistirão às novas perspectivas da Lua, como planeta que o Homem já não canta porque o conquistou...

TURISMO, AUTOMOBILISMO & Boa Companhia

Venha à **AUTO INDUSTRIAL**, na Av. Duque de Loulé, 93, 95, tome um café conosco e acredite que, com Vauxhall, pode ir onde os seus olhos vão! Isto, através de uma exposição dos melhores cartazes que a Câmara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional da Informação, Agência-Geral do Ultramar e Junta do Turismo da Costa do Sol editaram para o fomento do Turismo Nacional

AUTO-INDUSTRIAL GM

COIMBRA — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA
ESTORIL — Av. de Nice — Tel. 263550/263396
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 538082/562551

MORADIA

POR 600 CONTOS, NA LINHA DE CASCAIS, situada em bonita Praceta, composta de cave toda ampla, r/chão e 1.º andar e quintal, com total de 5 assoalhadas, bonita cozinha, casa de banho com aquecimento eléctrico em todas as casas. Na cave pode fazer mais divisões. Facilítam-se 200 contos. Trata em exclusivo:

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. Telef. 45732-536346

EM PNEUS

- EXPERIENCIA
- EQUIPAMENTO
- QUALIDADE

E A GARANTIA QUE LHE OFERECEMOS

Direcção técnica de ARMANDO RODRIGUES

Av. Oscar Monteiro Torres, 13-A — Tels. 779848 e 771760

de Campos, tem 51 anos, e nasceu na aldeia da Boavista, concelho de Beja. É pastor desde rapaz mas os filhos não lhe seguiram as pisadas.

— Isto é uma vida «brava», ninguém a quer.

— Trabalha sozinho?

— Não, tenho um «ajuda». O Joaquim Martins, que é uns anos mais velho do que eu.

«THE SUN»

vai deixar de se publicar

LONDRES, 17.—Os proprietários do diário londrino «The Sun» anunciaram que aquele jornal deixará de circular a partir de Janeiro, depois de cinco anos de publicação. Nos últimos oito anos os proprietários perderam 12,7 milhões de libras (870 mil contos) com «The Sun» e com o seu predecessor, «The Daily Herald». — (ANI).

TRANSFERIDA PARA AS MÓNICAS A SUPOSTA ENVENENADORA DE QUELUZ

Foi transferida do Hospital dos Capuchos, onde se encontrava internada, sob prisão, para a enfermaria da cadeia das Mónicas, a suposta envenenadora de Queluz, Maria do Patrocínio Medeiros, que, como noticiámos, tentou por termo à vida, estando agora já livre de perigo e em período de convalescença.

NOVOS SECRETÁRIOS PROVINCIAIS ULTRAMARINOS

O ministro do Ultramar nomeou o dr. Jorge Costa Oliveira para o cargo agora criado de secretário provincial de Angola do Planeamento Intergaço Económica, Fazenda e Contabilidade, deixando o cargo de secretário provincial da Economia para o qual foi nomeado o dr. Walter Pego Marques. Para secretário do Planeamento de Moçambique, foi nomeado o dr. Manuel Dias de Oliveira.

O SEMINÁRIO sobre a Mensagem de Fátima

FATIMA, 17 — Sob a presidência do cardeal Urzú, arcebispo de Nápoles, prosseguiu, no Santuário desta localidade, o II Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima. Hoje, perante um auditório de mais de 200 prelados, religiosos, leigos e outros participantes na magna reunião, o padre André Richard, director do jornal «L'Homme Nouveau», de Paris, prelecionou sobre «Pedro e Maria à Luz de Fátima».

Na parte da tarde, mons. João Mowatt, director do Rito Oriental do Exército Azul, proferiu uma conferência sobre «A Virgem Eucmélica Nossa Senhora de Fátima».

Entretanto, a Polícia Judiciária tem prosseguido as suas investigações às quais estão a incidir, principalmente, no ambiente familiar e de amizades da Maria do Patrocínio, havendo fortes indícios de que, apesar da negativa sustentada pela detida, deve ser ela a autora do duplo envenenamento.

Este, pelo menos, é a convicção dos investigadores, que, no entanto, procuram reunir as provas necessárias para o total esclarecimento do caso.

Maria do Patrocínio voltará a ser ouvida pela Polícia Judiciária assim que o seu estado de saúde permitir o interrogatório.



O ministro da Defesa Nacional, com o seu colega da Marinha, durante a visita de hoje

FERIDO PELA CANA DE UM FOGUETE

BARREIRO, 17—Hoje, pouco depois da meia-noite, em Baixa da Banheira, enquanto

MEMBROS DO GOVERNO visitaram as instalações do Grupo n.º 2 de Escolas da Armada

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, acompanhado pelo ministro da Marinha, comodoro Manuel Pereira Crespo, e pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e o chefe do Estado-Maior da Armada, visitou hoje o Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, no Alfeite.

Depois da chegada daqueles membros do Governo, que foram recebidos pelo primeiro

e segundo comandantes da unidade naval, respectivamente, capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça e capitão-de-fragata Manuel Ventura da Cruz, e restante oficialidade, o ministro da Defesa Nacional passou revista à guarda de honra, comitida por uma companhia de artilharia da Escola Naval, sob o comando do primei-

ro-tenente Ortigão Neves, realizando-se em seguida o desfile em contândia.

Os visitantes dirigiram-se, depois, para o salão nobre da unidade onde o primeiro comandante fez uma breve exposição, à qual não puderam assistir os jornalistas. Em seguida, começou a visita às instalações do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, tendo sido percorridos os sectores em que funcionam as escolas de comunicações, de artilharia naval e de limitação de avarias, sendo, também, visitados a enfermaria e o Centro de Instrução de Tactica Naval onde os alunos realizaram várias exercícios da especialidade.

Dali, os visitantes regressaram às instalações do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, assistindo no desfile dos alunos. Seguiu-se o almoço realizado na mess, dos oficiais, durante o qual o primeiro comandante da unidade usou da palavra para se referir ao significado da visita, tendo respondido o ministro da Defesa Nacional.

O CHEFE DE ESTADO RECEBE O PRESIDENTE DO CONSELHO

O Chefe de Estado recebe hoje, à hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. Presidente do Conselho Prof. Marcello Caetano, e os componentes da comitiva oficial que o acompanhou na visita ao Brasil.

A ACTIVIDADE CREDITÍCIA DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Através de publicações de diferente origem e natureza tem sido feita convenientemente a difusão da actividade financeira do Banco de Fomento Nacional durante os seus nove anos de funcionamento medida pelos números que exprimem as operações de financiamento e de garantia a médio e a longo prazo, efectivamente realizadas por aquela importante instituição de crédito.

Não será, porventura, tão conhecida a expressão numérica da assistência financeira que o nosso primeiro banco de investimento se dispôs a facultar durante o mesmo lapso de tempo a qual se traduz pelas operações de crédito aprovadas. E tem interesse referir tais elementos visto que as operações aprovadas para além de reflectirem a capacidade potencial de crédito do Banco indicam o ritmo de acção dos seus mecanismos internos desde os Serviços que estudam, do ponto de vista técnico, económico e financeiro, os projectos apresentados — depois de previamente seleccionados de acordo com os requisitos estatutários — com os critérios de prioridade de estabelecidos de entre o conjunto de solicitações deduzidas — até aos órgãos de decisão que autorizam as opera-

ções e modelam em definitivo os respectivos termos.

Neste contexto assume o seu significado próprio registar-se que, desde 1960 a 1968, o Banco de Fomento aprovou operações de crédito, a médio e a longo prazo, cujo valor global ultrapassou 14 milhões de contos de tal montante — que se distribuiu em cerca de 80% pela Metrópole, e no restante pelo Ultramar — 10 781 000 contos resultaram a operações de financiamento — 3 240 000 contos — a operações de garantia.

A verdade é que não poucas operações, uma vez aprovadas vêm a entrar de concretização por motivos os mais diversos, entre os quais se salienta

MORREU no Tejo

Quando, ontem, tomava banho no Tejo, em Xabregas, um homem começou a certa altura a dar sinais de que se encontrava em situação alérgica.

Dois indivíduos que estavam perto — Fernando Varela da Silva, residente no bairro da Madre de Deus, e José João Gomes, morador na rua Marques de Olhão, 81, em Lisboa — lançaram-se prontamente à água para salvar o banhista em apuros. Quando o trouxeram para terra já não dava sinais de vida, pelo que o corpo transitou para o Instituto de Medicina Legal, numa ambulância do «115».

Segundo um documento encontrado na roupa da vítima, que o identifica como operário, tratase de António da Silva Amorim, de 43 anos, residente no Beco dos Toucinheiros, 25, em Lisboa.

Novo presidente da Junta da Marinha Mercante

O ministro da Marinha nomeou presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante o comodoro José de Aires Gomes Ramos, que desempenhava já interinamente, esse cargo. Da qualidade de vice-presidente.

a deficiência de cumprimento por parte dos promotores das iniciativas a financiar, das condições, nomeadamente de índole económico-financeira a que o Banco subordina a concessão da sua ajuda. Mas quando por tais razões o processo termina com a não realização das operações autorizadas nem por isso deixou de ser útil a intervenção do Banco — embora onerosa para este, por falta de contrapartida directa — visto que foi atingido um dos objectivos inscritos no âmbito das suas atribuições: orientar os investimentos do sector privado ou noutras formas, servir de conselheiro e guia.

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef: 362228-366731-366812

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843
RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA - 2 AVENIDA DOS ALIADOS, 37 — PORTO PORTUGAL

ANÚNCIO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos e por decisão do Conselho de Administração são convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Agosto, às 17,30 H, na sede social a fim de deliberarem sobre uma proposta de fusão, com a incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações deste Banco numa nova entidade a constituir em conjunto com o Banco Lisboa & Açores, desta cidade, estabelecendo as normas para a valorização da universalidade abrangida na fusão ou optando pela nomeação, para esse efeito, de uma comissão com os necessários poderes; concedendo ao Conselho de Administração todos os poderes para a prática dos actos e a outorga e assinatura dos contratos e documentos atinentes à execução do que deliberado for para esse fim, designadamente para determinar o capital e proceder à elaboração dos Estatutos do novo Banco; para requerer superiormente a sua aprovação, com as isenções e autorizações que entender conveniente; para outorgar a competente escritura ou escrituras que houverem de ser celebradas e para promover os seus registos e tudo o mais que for necessário praticar e assinar para a completa fusão dos dois Bancos.

Lisboa, 16 de Julho de 1969.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 250.000.000\$00
SEDE: RUA DO OURO, 88 — LISBOA

ANÚNCIO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 17.º dos Estatutos e por decisão do Conselho Geral são convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Agosto, às 17,30 h., na sede social a fim de deliberarem sobre uma proposta de fusão, com a incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações deste Banco numa nova entidade a constituir em conjunto com o Banco Totta-Aliança, S.A.R.L., desta cidade, estabelecendo as normas para a valorização da universalidade abrangida na fusão ou optando pela nomeação, para esse efeito, de uma comissão com os necessários poderes; concedendo ao Conselho de Administração todos os poderes para a prática dos actos e a outorga e assinatura dos contratos e documentos atinentes à execução do que deliberado for para esse fim, designadamente para determinação do capital e proceder à elaboração dos Estatutos do novo Banco; para requerer superiormente a sua aprovação, com as isenções e autorizações que entender conveniente; para outorgar a competente escritura ou escrituras que houverem de ser celebradas e para promover os seus registos e tudo o mais que for necessário praticar e assinar para a completa fusão dos dois Bancos.

Lisboa, 16 de Julho de 1969
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) João Pinto da Costa Leite (Lumbrals)

Inglaterra e Escócia
— EM AVIÃO E AUTOCARRO —
12 DIAS DE VIAGEM — 6.950\$00
PARTIDAS SEMANAIS — AO DOMINGO
ATE 1 DE SETEMBRO
Programas e inscrições:
CAPRISTANOS / CITIRAMA
LISBOA: AV. DUQUE DE LOULE, 47-A — Tel. 560171

A sua publicidade em
R & T custa menos
de \$05 (meio tostão)
por leitor!

Notícias do Estrangeiro

A NOMEAÇÃO DE UM SUCESSOR NÃO IMPLICA A RETIRADA IMEDIATA DO GENERALÍSSIMO FRANCO

MADRID, 17 — A convocação, por ordem do Generalíssimo Franco, do plenário das Cortes, para discutir a sua sucessão, causou grande emoção sendo motivo de todas as conversas. Tem-se como certo que o sucessor designado será o príncipe João Carlos de Bourbon, filho do conde de Barcelona.

Contudo, a nomeação de um sucessor do Generalíssimo Franco, que conta 77 anos, não implica a sua retirada imediata, pois julga-se que este governará até à morte.

A Lei de Sucessão, estabelecida que o Caudillo pode propor à Cortes a pessoa que considere apta para «lhe suceder no dia adequado», o que é interpretado como significando depois do seu falecimento.

Julgamos os observadores políticos que Franco nomeará no seu Governo — um «gabinete de sucessão» — até ao fim do Verão, mas há dúvidas de que a proposta de Franco seja aprovada por aclamação, dada a influência que o Generalíssimo exerce sobre o legislativo.

A Constituição determina que a proposta terá de ser aprovada pela maioria de dois terços.

Penoso drama familiar

Por detrás da questão da sucessão espanhola existe um delicado e penoso drama familiar.

O pai do príncipe é o pretendente espanhol D. João de Bourbon conde de Barcelona, de 55 anos, que os monárquicos ortodoxos consideram sucessor legítimo ao trono.

Têm afirmado, repetidas vezes, que D. João nunca abdicará do seu direito ao trono, como filho dilecto do falecido rei Afonso XIII, que abandonou o trono em 1931.

D. João mantém relações frias com o Generalíssimo Franco, que se julga nunca lhe ter perdoado o ter atacado o seu regime, após a segunda guerra mundial. Vive no exílio, no Estoril e a noite passada o embaixador espanhol em Lisboa, José António Gimenez-Arnau, entregou-lhe uma

carta do Generalíssimo Franco — revelaram fontes bem informadas.

O conde de Barcelona fez, também, um telefonema do

São Paulo

INCENDIADAS ESTAÇÕES DE RÁDIO E DA TV

SÃO PAULO, 17. — Foram destruídas, desde domingo, três estações de rádio e de televisão, devido ao fogo, gestos que as autoridades atribuem a sabotagem.

Uma das estações foi a conhecida Bandeirantes.

O sinistro, que nesta última estação tomou proporções consideráveis, obrigou os bombeiros a chamar os efectivos de quase todos os quartéis da cidade. Os prejuízos são importantes.

Entretanto foi cometido novo assalto num banco em pleno centro da cidade.

Eleva-se, assim, a 52 o número de assaltos a bancos praticados no Brasil desde o princípio do ano.

Metade destes ataques foram praticados nesta cidade. — (F. P.)

Estoril para seu filho, que vive num pequeno palácio nos arrabaldes de Madrid, não longe da residência do caudillo, no Prado.

Receia-se uma reacção violenta do conde de Barcelona

É possível que D. João, na qualidade de chefe da casa de Bourbon, reaja violentamente à nomeação de seu filho como sucessor de Franco, mas é duvidoso que a sua atitude seja eficaz.

A maioria dos monárquicos

espanhóis não resistirá à tentação de participar na restauração do trono, mesmo que seja através do filho do legítimo pretendente.

Há 30 anos que o caudillo nutre uma sólida inimizade pelo conde de Barcelona, nunca admitindo a possibilidade de lhe transmitir o poder.

Em contrapartida, a partir de 1954 — data do seu acordo com o conde, acerca dos estudos de Juan Carlos — não escondeu a sua predileção pelo jovem príncipe.

Quando este se casou com a princesa Sofia da Grécia, em 1962, Franco instalou o casal no palácio da Zarzuela, perto do Prado, sua residência oficial. — (F. P.)

VINTE MIL CANADIANOS

PEDEM AO PAPA:

«VISITE O BIAFRA»

QUEBEC CITY, 17. — Uma petição assinada por 20 mil pessoas, pedindo a Paulo VI para visitar Biafra, foi apresentada a monsenhor Laurent Noel, bispo auxiliar de Quebec.

A petição foi distribuída em Montreal pela Comissão contra o Genocídio, que julga que uma visita do Papa a Biafra conduziria a uma solução pacífica da guerra civil. — (R.)

Bombardeado o aeroporto de Uli Ihiala

ULI IHIALA, 17. — O aeroporto local foi bombardeado por um avião nigeriano, que largou sete bombas sobre a pista de aterragem. Não se registaram feridos e o aeroporto não foi danificado.

Ao mesmo tempo, um DC-3 nigeriano passou várias vezes sobre o aeroporto, a grande altitude, sem largar bombas. A sua presença, porém, atrasou a aterragem de vários aviões, entre eles o da Cruz Vermelha Francesa. — (F. P.)

Biafra contra a Cruz Vermelha

OWERRI (Biafra), 17. — «Quando a Cruz Vermelha Internacional negociava, morresse de fome no Biafra» — afirmou o comissário biafrense para os assuntos internos, Mokwuu.

«Atendendo a interesses ingleses e nigerianos, enquanto deixa apodrecer os alimentos destinados às vítimas da guerra, a Cruz Vermelha em breve se tornará cúmplice no crime de genocídio» — disse aquele membro do Governo biafrense, que acrescentou:

«Tudo o que a Cruz Vermelha tem a fazer é entregar à Caritas Internacional e a outras organizações de auxílio os aviões, os víveres enviados aos biafrenses e todo o dinheiro destinado ao transporte desses víveres. — (ANI)

HEYERDAHL

SÔZINHO A BORDO DO «RA»

S. PETERSBURGO (Flórida), 17. — O explorador norueguês Thor Heyerdahl ordenou à tripulação do «Ra» o abandono da embarcação, muito danificada por dois dias de temporal.

Heyerdahl, numa mensagem captada pela Rádio, em S. Petersburgo (Flórida), esclareceu que só os sete tripulantes abandonavam o barco de papel, passando para o barco de escolta «Shenandoah» e que ele ficaria a bordo para examinar a extensão dos danos.

Acrescentou que continuava decidido a levar o «Ra» na sua viagem pelo Atlântico até ao hemisfério ocidental. — (ANI)

Washington

«FUGA»

DE DOCUMENTOS SECRETOS

WASHINGTON, 17. — O Departamento da Defesa abriu um inquérito para determinar as responsabilidades na «fuga» de um relatório secreto apresentado por peritos civis ao Congresso preconizando que os dez mais antigos da série dos 41 submarinos «Polaris» fossem afundados a fim de reduzir as despesas — anúncio o «Washington Post».

Segundo aquele jornal, as suspeitas recaem sobre uma dezena de funcionários.

Os investigadores pediram ao autor da «fuga» que assumia as suas responsabilidades, libando, assim, os colegas de qualquer suspeita — conclui o «Washington Post» — (F. P.)

ACEITO O CESSAR-FOGO pelas Honduras e Salvador

WASHINGTON, 17. — O Governo do Salvador comunicou que aceitava, sob condições, suspender as hostilidades contra as Honduras, atendendo o apelo lançado pela organização dos estados americanos.

A resposta do Salvador é assinada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Francisco José Guerrero, e foi transmitida pelo telefone ao embaixador Guillermo Sevilla Sacasa, da

Nicarágua, presidente da Comissão Especial de Pacificação da O. E. A., que se encontra em S. Salvador.

Salvador aceita a suspensão das hostilidades com a condição de ser garantida a segurança dos salvadoreños que se encontram em território honduriano — diz a nota, que acrescenta: «Uma vez suspensas as hostilidades e dadas as garantias, estamos dispostos a começar ne-

gociações sobre os outros pontos contidos no apelo da Comissão.»

Importantes prejuízos no Sul das Honduras

O ministro refere-se ao ponto da resolução que, de harmonia com o artigo 7.º do tratado interamericano de assistência mútua, estipula o regresso à situação que existia antes do início das hostilidades e a adopção de todas as medidas necessárias para a manutenção da paz e a solução do conflito por meios pacíficos.

A resposta do Salvador chegou à O. E. A., em Washington, mais de 12 horas depois da aceitação pelas Honduras da moção de cessar-fogo. A nota das Honduras não punha qualquer condição.

Entretanto, um comunicado oficial publicado pela embaixada das Honduras no México anuncia que «as tropas do Salvador causaram importantes prejuízos nas cidades do Sul das Honduras, principalmente em Choluteca, ocasionando baixas entre a população civil, destruindo casas, escolas e o hospital da cidade». — (F. P.)

POLÍCIAS E TROPA CERCARAM AS ONZE FACULDADES DA UNIVERSIDADE DE SAIGÃO

SAIGÃO, 17. — Polícias e tropa em traje de campanha invadiram hoje contra o bairro em que se situam as 11 faculdades da Universidade de Saigão.

Todas as ruas que conduzem

à Universidade estão vedadas e há soldados de armas na mão que montam guarda ao longo dos edifícios universitários. Polícias e militares fizeram já evacuar os trezentos estudantes que ocupavam os locais. Não se registou qualquer incidente.

Os estudantes protestavam contra o treino militar obrigatório, que deverão seguir durante o Verão.

Entretanto, o Comando americano anunciou que mais 750 homens da 9.ª divisão de Infantaria dos Estados Unidos abandonam amanhã o Vietname. Fazem parte dos primeiros 25 mil soldados americanos que serão evacuados antes do fim do próximo mês.

O Quartel-General da 9.ª Divisão, em Dong Tam, a 64 quilómetros ao sul de Saigão, foi atacado com foguetões, mas não se registaram baixas e os estragos são ligeiros.

Um informador militar sul-viet-

ENG. CARVALHO MESQUITA

— presidente do Fundo de Fomento da Habitação

O ministro das Obras Públicas nomeou presidente do Fundo de Fomento da Habitação o eng.º Jorge Carvalho de Mesquita, que desde há vários anos desempenha as funções de director do Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa e é vogal especialista de Urbanização do Conselho Superior de Obras Públicas.

namita anunciou que tropas governamentais e forças regionais mataram 27 vietcongs e descobriram um arsenal a 22 quilómetros ao Sul de Dong Tam. — (R. e F. P.)

NOVO RECONTRO entre israelitas e jordanos

AMÁ, 17. — Uma força israelita, de cerca de 60 homens, tentou penetrar em território jordaniano, na zona da ponte de Al-Majami, a 8 quilómetros ao sul de mar da Galiléia — anunciou um informador militar.

Os intrusos foram repellidos pelo força jordana, que os enfrentou, tendo-se ouvido, durante o recontro, algumas explosões do outro lado da fronteira. Os israelitas perseguiram um grupo de guerrilheiros árabes.

Foi igualmente anunciado que, em seguida, os israelitas

LIGA DE CEGOS

«JOÃO DE DEUS»

Com uma «Noite de Poesia», principiam, depois de amanhã na Liga de Cegos «João de Deus», as festas comemorativas do 18.º aniversário da agremiação.

O sr. José Carlos Ary dos Santos profere uma palestra

abrindo fogo de morteiro, às 18 e 35, na região de Es-Shuna, a 10 quilómetros ao sul do Mar da Galiléia.

Os jordanos ripostaram e o recontro prolongou-se por momentos.

Os israelitas voltaram a abrir fogo, mais tarde, na mesma região, seguindo-se novo recontro. — (ANI)

AVISO AO PÚBLICO



Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, encerram às 2.ª feiras de manhã, até 30 de Setembro, para maior descanso do nosso pessoal durante o Verão.

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do Mundo, abrindo aos sábados durante todo o dia, para maior facilidade e comodidade da clientela.

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa grande feira de frigoríficos

- DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
- ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
- FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
- DINAMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
- DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
- CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-3 dias - do Porto 3950\$ - de Lisboa 4220\$
PARIS-7 dias - do Porto 4660\$ - de Lisboa 4400\$

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU DESDE 1840

LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Seta 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

O IX FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA

FIGUEIRA DA FOZ PODE SER O «SAN REMO» NACIONAL... —DECLARA O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TURISMO LOCAL

Na Figueira da Foz, no próximo fim-de-semana, a Canção vai estar em festival. Ali se realiza, em duas jornadas (sábado e domingo), a nona edição de um certame que, anteriormente conseguiu determinada projecção entre idênticas realizações nacionais. Um festival já com responsabilidades, sendo maiores precisamente por já se ter enlobado no plano das realizações tradicionais da música ligeira portuguesa. E, como responsável pela iniciativa (nos aspectos em que ela depende das entidades figueirense, já que nela colaboram a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa), o presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, Severo da Silva Biscaia, sente também essas responsabilidades. O homem excepcionalmente ocupado por afazeres profissio-

moção turística, de ser palco de um acontecimento popular e artístico que despertasse a atenção de toda a gente. Daí ter-me ocorrido a ideia de um festival de canções portuguesas.

—Mas foi apenas a pensar na promoção turística que levou a ideia por diante?

—Não, evidentemente. Tive também o propósito de proporcionar um meio de renovação da música ligeira nacional, pro-



Severo Biscaia

curando sempre manter a linha melódica tradicional.

—E acha que esses objectivos foram alcançados?

—De certo modo, creio que sim. Sobre tudo desde que a R. T. P. começou a colaborar conosco, transmitindo o festival em directo. Quanto ao nível de canções, julgo que é muito subjectivo discutir resultados. Parece-me, no entanto, que tem vindo a acentuar-se uma realitativa melhoria, de ano para ano.

—E, sob o ponto de vista financeiro, o festival é lucrativo?

—Claro que não! Em média, cada realização dá-nos um prejuízo de cem contos.

—Por que foi adiada a edição deste ano?

—É simples. Devido às transmissões diárias das reportagens da visita do sr. Presidente do Conselho ao Brasil, era impossível à R. T. P. assegurar a transmissão directa do nosso festival. E, por isso, foi resolvido adiá-lo.

Foi elevado o número de canções enviadas este ano ao IX Festival da Canção Portu-

guesa da Figueira da Foz. Nada menos do que 162 obras. E, dessas, são dez as canções escolhidas para a final do próximo fim-de-semana. Perguntá-mos:

—Qual a constituição do júri que procedeu a essa selecção?

—O júri foi composto pelos Drs. David Mourão-Ferreira e João Santana, pelos maestros João Nobre e Belo Marques e por mim.

—Sendo assim, que opinião tem sobre o valor das canções deste ano, comparando-as com as de edições anteriores?

—Gostei, sinceramente, de algumas canções. Mas, repito, é muito subjectiva uma opinião desse género. Exactamente porque, no meu caso, continuo a apreciar a melodia tradicional, enquanto, agora, a maioria do público quase exige um ritmo trepidante, de acordo com a época. Mas gostei, francamente de algumas delas, talvez porque se conseguem enquadrar na tradição melódica nacional. De qualquer forma, ver-se-á, em breve, qual a opinião generalizada...

—Até que ponto se pode considerar como ambição legítima o que se diz sobre a ideia deste festival poder vir a ser o «San Remo» português?

—Parece-me que a ideia está certa! O único festival da canção portuguesa, o verdadeiro, é este, que foi devidamente sancionado pela entidade maior do nosso Turismo, que, ao tempo, era o S. N. I. Além deste, mais nenhum outro festival se pode chamar da canção portuguesa. Por isso, é natural que queiramos fazer dele um acontecimento ainda mais importante no calendário artístico nacional.

—É verdade que já foi ventilada a hipótese, junto da R. T. P., de se tentar a colaboração da Eurovisão, para que o festival da Figueira fosse transmitido para a Europa?

—É verdade. E esteve já para fazer-se uma telegravação destinada a ser transmitida, mais tarde, em vários países europeus. Teremos, naturalmente, de começar por aí. E, um dia, talvez se consiga melhor ainda.

A «FICHA» DO IX FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA

É a seguinte a ficha do IX Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz:

Organização: Comissão Municipal de Turismo, em colaboração com a Emissora Nacional, Radiotelevisão Portuguesa e Sociedade Figueirense Praia.

Data: 19 e 20 de Julho de 1969.

Local: Grande Casino Peninsular, na Figueira da Foz.

Canções seleccionadas: (Estilo popular) — «Vamos bailar o vira», «Cantar de amigo», «Amiga borboleta», «O trasmontano» e «Cantar da minha terra»; (Estilo livre) — «Canção do novo sol», «Três segredos», «Prelúdio de solidão», «É manhã» e «Promessa de luz».

Intérpretes: Lenita Gentil, Valério Silva, Sissi, Gabriel Cardoso, Lena Branco e Maria da Glória.

Apresentador: Artur Agostinho.

Atracções: Marica Lichter (cançonista austríaca), Paulo Renato e Maria Valejo.

Acompanhamento: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Tavares Belo.

mais, mesmo assim pôs-se à disposição do correspondente do «Diário Popular», para uma breve troca de impressões sobre o IX Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz. E, como Severo Biscaia é presidente daquele organismo há, precisamente, dez anos, havia uma primeira pergunta a fazer-lhe:

—A ideia de um festival de canções na Figueira era mais antiga ou ocorreu-lhe quando foi investido nas funções de presidente da Comissão de Turismo?

—Ocorreu-me, de facto, por que entendia que a Figueira da Foz necessitava, para a sua pro-

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 8.ª pág.)

gria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO GRAÇA — As 8 e 5: PAC; 8 e 30: Rádio romance; 8 e 45: PAC; 9: Eles, elas e a música; 9 e 30: O mundo a seus pés; 9 e 45: Eles, elas e a música; 14 e 30: A surpresa da tarde; 14 e 40: Contraluz; 15: O comboio das 6.30; 15 e 30: Música para todos; 15 e 45: Disso é que eu gosto; 16 e 45: O Ultramar português.

RADIO PENINSULAR — As 10 e 5:

Para si, minha senhora; 10 e 30: Ritmo e notícia; 11: Ritmo na manhã; 11 e 30: Um palco em sua casa; 11 e 45: Ritmo na manhã; 19 e 35: Lotaria nacional; 20 e 30: Recreio; 20 e 45: Ondearte; 21: Jornal de Lisboa; 21 e 15: Quando o telefone toca.

CLUBE R. PORTUGAL — As 12 e

1: Lisboa-69.

RADIO VOZ DE LISBOA — As

17 e 5: (quinzenalmente): Hora branca ou Alerta está; 18: A hora do recreio; 18 e 20: Peça-nos direc-

tamente; 18 e 45: Robbiac; 19: Rádio Alentejo; 22 e 5: Pop 22; 22 e 30: Desfile; 23: Paralelo 39; 1: Europa.

ENTREGA DO PRÉMIO DO GRANDE CONCURSO NIVEA



Realizou-se ontem pelas 16 horas no «estádio dos Restauradores da Sociedade Comercial Guérin S. A. R. L., a cerimónia da entrega do prémio

do Grande Concurso Nivea 1969 ao sr. José Ascensão de Sousa, residente em Castelo Branco, na Rua Prior S. M. Vasconcelos, 9-11. A entrega do prémio — um magnífico Volkswagen 1300 — assistiram os srs. Luís Barroso em representação da Sociedade Comercial Guérin e os srs. Peter Stieler administrador e Manuel de Sousa, funcionário superior da Beiersdorf Portuguesa, S. A. R. L., fabricante dos produtos Nivea.

Os restantes 10 000 prémios (boas de praia Nivea) começarão a partir desta data a ser enviados aos respectivos premiados.

Artes Plásticas

Exposição nas Arcadas do Estoril

No salão das Arcadas do Estoril, propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol, abre amanhã, às 22 horas, a exposição dos artistas Maria Cristina Corret, Angela Vimonte, Armando Anjos e José Manuel Soares.

PRÉDIO QUELUZ

Construção moderna em cimento armado, composto de rés-do-chão e 3 andares com 2 inq. por piso, habitação de 3 a 4 div. assoalh., coz., desp., etc. Rende 94.800\$. Preço 1450 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6-328232/3/361756

MOVADO

KINEMATIC
Swif 210

Caixa em aço
nitridado+vidro
em cristal safira

totalmente inriscável

calendário QUICKSET
100% impermeável

ULBRICHT NÃO IRÁ A POLÓNIA

BERLIM, 17. — Walter Ulbricht, presidente do Conselho de Estado e primeiro-secretário do Partido Comunista da Alemanha Oriental, reassumiu as suas funções. Foi atingido por uma afeção gripal em meados de Junho, após o seu regresso da Conferência de Moscovo.

A doença de Ulbricht deu lugar a especulações, tendo o alguns suposto tratar-se da recidivada deste «leader» da cena política.

Entretanto foi afirmado que Ulbricht não está suficientemente refeito para visitar a Polónia por ocasião do 25.º aniversário da República Popular Polaca. — (F. P.)

“OPERAÇÃO SAUDADE” MAIS DE MIL PRÉMIOS!

Apenas por 5\$00, um destes prémios pode ser seu:

- 5 Andares — J. Pimenta, SARL
- 100 Aspiradores Starmix SM 3
- 20 Automóveis Morris 1000
- 100 Caloríferos a Gazcidla
- 5 Viagens de ida e volta a Lourenço Marques — TAP
- 100 Esquentadores a Gazcidla
- 5 Viagens de ida e volta a Luanda — TAP
- 100 Bicicletas de Pedal MSC Marialva
- 10 Scooters Vespa 125 Sprint
- 100 Fogões de 2 bocas a Gazcidla
- 25 Máquinas de lavar Scharpf 2204
- 100 Máquinas de barbear Remington de Luxe
- 35 Televisores Siera SA 51 T 146/A
- 100 Relógios de pulso — Ourivesaria Pimenta
- 5 Cavalos de Sela
- 100 Máquinas Fotográficas Kodak Instamatic 133
- 40 Máquinas de Costura Oliva B-7 50/N
- 100 Transistores Mitsubishi L'Amour 7
- 25 Bicycletas Motorizadas Vespa "Ciao"
- 100 Fogareiros Lusogás
- 35 Frigoríficos Indesit 165L
- 100 Ferros de Engomar Rili Simples
- 100 Telefónicas Siera SA 3259/A
- 100 Máquinas de Café Jolli Express 3

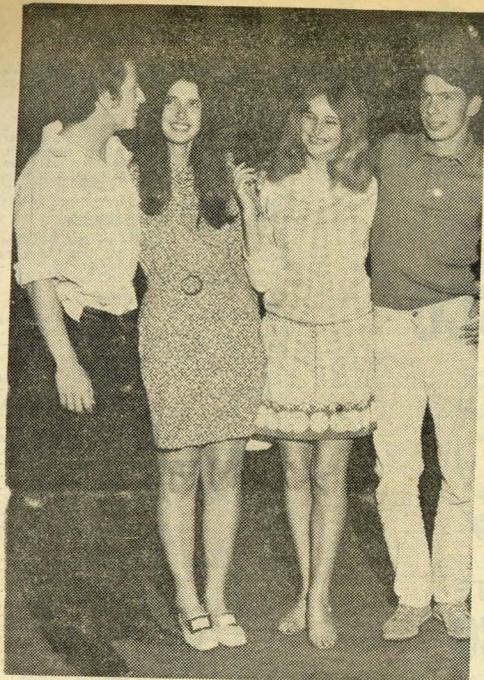
Adquira as suas senhas nas Agências do Totobola, através das Comissões Locais do Movimento Nacional Feminino, em Lisboa na Rua Presidente Arriaga, n.º 6 (ao Museu das Janelas Verdes), telefones 66 64 10, 66 64 54, 66 40 70, 67 72 82, e ainda nos estabelecimentos onde veja o indicativo “OPERAÇÃO SAUDADE”.

SENHAS À VENDA
EM TODO O PAÍS NOS LOCAIS
ONDE VEJA ESTE INDICATIVO



COMEÇO DE UMA NOVA ERA

OS ASTRONAUTAS VÃO DOBRAR O «CABO DA BOA ESPERANÇA» ESPACIAL



O conjunto vencedor do concurso, após a final

BOSTON — Um número maior de pessoas observaram ontem a partida para a Lua do que todas aquelas que viviam quando das anteriores viagens de descobrimentos.

Noé

A primeira vez que os homens se afastaram da sua terra nativa, foi num barco, mais precisamente numa arca tripulada por pares cuidadosamente seleccionados, escolhida e guiada por Noé, em nome de Deus; uma arca que se afastava de um mundo onde a violência imperava. Os 450 pés de comprimento da venerável arca impressionam-nos ainda mais, se os compararmos com os 363 pés do foguete lunar.

e reduzem às ridículas proporções de um ano o minúsculo módulo lunar.

Virgílio

Virgílio descreveu uma semelhante incursão no desconhecido, quando Eneias recebeu o fatídico aviso: «Prolongado será o teu exílio e fatigado deverás sulcar longas extensões marítimas». O príncipe Eneias enfrentou o destino num casco de madeira de palma, com remos feitos de ramos verdes.

Virgílio escreveu:

«Sentaram-se nos bancos dos remadores, com os braços tensos fincados nos remos. Esperavam ansiosos o sinal da partida, enquanto o frémito do

medo e a acesa paixão da glória lhes convulsionavam o sangue nas veias. Depois, quando vibraram no ar, nítidas e destacadas, as notas da trombeta, todo o mar é violentamente rasgado pelos remos.»

Serviço exclusivo
«The New York Times»
— «Diário Popular»

Podemos apenas revelações narrativas ou criações literárias sobre estas remotas jornadas às paragens do medo. A maior idade das Descobertas de que há notícias, anterior à nossa época, foi o período dos séculos XV e XVI, iniciado por Henrique, o Navegador, príncipe português que a anunciou ao mundo através da descoberta dos Açores.

Gama, Colombo, Magalhães

Seguidamente, homens intrépidos, de Portugal, da Espanha, da Inglaterra, da Holanda e da França partiram para explorar um mundo que julgavam ser plano e rodeado de abismos para além das suas extremidades.

Vasco da Gama contornou a África e entrou num oceano até então desconhecido. Antes de partirem, ele e uma tripulação de cerca de 100 homens rezaram demoradamente, com velas na mão, depois do que embarcaram em quatro navios,

aproveitando a maré baixa. Foi, porém, Colombo quem realizou o mais notável progresso antes da viagem à Lua.

«Em Agosto de 1492 — escreve o almirante Morison — Colombo entrou a bordo do navio almirante, às primeiras horas de quinta-feira, dia 3, e deu o sinal da partida. Antes do nascer do Sol já todos os navios tinham levantado âncora e, com as velas recolhidas, desceram o Rio Tinto aproveitando a maré matinal, usando os seus compridos remos de modo a que o navio pudesse ser dirigido pelo leme... Enquanto assim flutuavam podiam ouvir os frades que entoavam o velho hino. «Iam Lucis Orto Siderum» com o seu repetido refrão «Et nunc et in Perpetuum»

Da prova, por Colombo, da esfericidade da Terra até a viagem de circun-navegação decorreu o espaço de tempo de uma geração. Magalhães embarcou numa frota constituída por velhos navios, com falta de mastros e de apropriados portais, pois o governo espanhol estava, então, preocupado em reduzir as despesas. O embaixador português escreveu por essa altura ao seu soberano: «Posso assegurar a Vossa Majestade que não me sentiria inclinado a navegar a bordo de tais barcos... pois as suas juntas são de madeira apodrecida».

Drake, em contrapartida, partiu rodeado de esplendores e de luxos. O seu navio, o «Golden Hind», levantou ferro «brunido e limpo como se se tratasse do barco de um grande «Lord». Até os simples utensílios de cozinha eram de prata... Um cronista da época esclareceu: «que desse modo, a civilidade e a magnificência do seu país natal poderiam, fossem quais fossem as nações com quem ele entrasse em contacto, ser ainda mais admiradas».

O equipamento destes viajantes variou bastante. Noé partiu com uma curiosa colecção de animais. Eneias fez-se ao mar com um carregamento de cascos de vinho resinoso e os nautas ibéricos iam carregados de pólvora, de canhões e de ducados de ouro. Drake levou bússolas, relógios, ampolhetas e prumos, para estar sempre informado das paragens em que se encontrava.

Como a descoberta dos Açores

Comparado com estes antecedentes, a actual aparelhagem de descoberta parece incrivelmente complexa, minuciosa e espantosamente incómoda. Todavia, o espírito humano é o mesmo e os três homens que vão a caminho da Lua acalentam sonhos que excedem, mesmo, os que impeliram os seus mais limitados precursores.

Em termos do incomensurável futuro que ante nós se estende, a sua viagem, neste novo século de aventuras, é talvez o equivalente da descoberta dos Açores, no século XV. Hoje, porém, não é de novos mares e continentes que se trata, mas de outros planetas situados para além de um «Cabo da Boa Esperança» espacial.

C. L. SULZBERGER

«MÚSICA NOVARUM» (de Carcavelos) VENCEU O PRIMEIRO FESTIVAL DE MÚSICA MODERNA DO ESTORIL

A «prova dos nove» do 1.º Festival de Conjuntos de Música Moderna do Estoril teve como resultado a vitória do agrupamento intitulado «Música Novarum». Foi a vitória da modéstia e da simplicidade sobre a exuberância, quase sempre excessivamente barulhenta, da grande maioria dos competidores.

Constituído por dois rapazes (Nuno Rodrigues e António Lobão) e por duas raparigas (Dafne Stock e Judi Brennen), o conjunto vencedor formou-se apenas há três meses e a sua primeira — e única — apresentação pública, antes de participar neste concurso, verificou-se no popular programa «Zip Zip», da TV.

«Música Novarum», cujos componentes residem em Carcavelos, teve a particularidade curiosa de se apresentar apenas com dois instrumentos: uma flauta e uma viola clássica, a cargo de Nuno Rodrigues e António Lobão. Quanto às jovens participantes do conjunto, o seu instrumento comum foi a voz. E se, na verdade, os poemas que entoaram não se revelaram nada por

ai além, o certo é que melhor não houve, tanto quanto é possível recordar do resto, que não mal se ouviu.

A realização do Festival no Pavilhão da Juventude Salestiana em nada contribuiu, de facto, para defender a qualidade do certame, pois dificilmente se encontraria um recinto com piores condições acústicas. Os conjuntos dotados de mais poderosos instrumentos (e, à excepção do agrupamento viatorioso, todos possuíam tal característica) transformavam-se em autênticos fábricas de barulho ensurdecedor, por força da ressonância do local, agravada pelo alarido do público...

Em face das péssimas condições de actuação aí patenteadas, chega a parecer milagre o discernimento de que o júri deu provas, de modo a poder distinguir conjuntos para classificação. O certo é que o fez, ao cabo de uma reunião demorada, é certo, mas durante a qual decidiu, além do 1.º prémio já referido, classificar no 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os conjuntos «Sindicatos» (a quem pertenceu, talvez, o melhor arranjo musical do certame, mas cuja actuação foi prejudicada pela exuberância de um vocalista espalhafatoso de mais) e «Emotions» (um conjunto cumpridor, mas vulgar, a quem não fica bem o pedantismo de um título em inglês).

Quanto aos restantes conjuntos («Al», «A Máquinas», «A Nave», «Apolo 4» e «Yaks»), o júri deliberou classificá-los em 4.º lugar «ex-aequo», evitando assim — e muito bem — os melindres de qualquer distinção classificativa, que de facto não se justificava em virtude do valor médio aproximado que haviam revelado.

Todos os conjuntos finalistas receberam, das mãos do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, que patrocinou a iniciativa, troféus comemorativos. Quanto aos três primeiros classificados receberam, oportunamente, prémios no valor de 15, 10 e 5 mil escudos.

Como seria de esperar, em virtude do facto constituir tradição neste tipo de concursos, uma grande parte do público discordou da escolha do júri e manifestou a sua discordância por forma expressiva. Regis-

te-se, no entanto, que a Junta de Turismo da Costa do Sol rodeou o certame de todas as garantias para uma decisão criteriosa, convidando para o júri personalidades de reconhecido mérito, tais como o maestro Francisco d'Orey, o poeta Alexandre O'Neil e o

compositor José Cid, além dos srns. José Manuel Cabral (pela Imprensa), Melo Pereira (pela R. T. P.), José Nuno Martins (pela Rádio), Manuel Jorge Veloso (pelas editoras de discos) e dr. Ivo Cruz (pela Junta de Turismo da Costa do Sol).

Cinco Razões

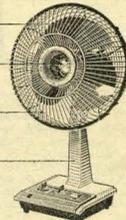
Porque as VENTOÏNHAS NATIONAL refrescam melhor.



Pés em «Q» revolucionárias; 5% mais de ar, 10% menos de ruído. O mais eficiente motor do mundo. Lubrificação? NUNCA.

Oscilação dupla; uma leve pressão na grelha protectora altera a direcção da brisa. Robusta, corpo leve; fácil de transportar de uma sala para a outra.

Variiedade de botões de controle super-convenientes.



VENTOÏNHAS ELECTRICAS NATIONAL

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 - Telef. 56 25 41 - PCC 5 Linhas - LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 - Telef. 2 80 08 - 2 05 03 - PORTO

O PRESIDENTE SALAZAR

recebe o português mais antigo do Brasil

O sr. Angelino Simões, o português que há mais tempo reside no Brasil, e se encontra de visita à Pátria, acompanhado de sua esposa, é recebido, ao fim da tarde, pelo Presidente Salazar e irá amanhã a Santarém para depor flores no túmulo de Pedro Álvares Cabral, na igreja da Graça. Dalí o casal seguirá para a Batalha para idêntica homenagem no túmulo do Soldado Desconhecido, terminando a digressão no Santuário de Fátima, onde rezará pela amizade entre Portugal e o Brasil.

R & T está à venda em todo o País

EXAMES DE TRANSIÇÃO PARA O CICLO PREPARATÓRIO

Os alunos que tenham completado com aproveitamento a 5.ª classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário e pretendam ingressar no 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário podem inscrever-se até depois de amanhã para se submeterem ao respectivo exame de admissão.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HABITAÇÕES alugam-se

A ANDARES Cascais, mobiliados, a estrear, ao ano ou época...

HABITAÇÕES precisam-se

CASAS Casal precisa de casa em Cascais...

OFERTAS

A ALFAIATES Oficial, muito competente, corte, prova...

D DACTILOGRAFIA E ESTENOGRAFIA Cursos de férias...

C CABELEIREIROS Ensina-se curso completo...

a este jornal ao n.º 3070. T TRADUTORAS Tradutora acce-

PROCURAS

E EMPREGADOS Armazém, roupa e malhas...

Empregado de óptica c/ alguma prática de oficina...

VENDEDAS

A ALCATIFAS As melhores qualidades aos mais baixos preços...

ANDARES A Estrela, pronto a habitar...

EMPREGADOS Novo, activo, procura emprego a partir 20 h. Resp

QUELUZ, un- to à Estação - Av. António Enes, n.º 16

NSU P-4, 1963; NSU P-30 1960; NSU P-4, 1965; NSU 110 - C, 1966; NSU

110 S.C. 1966; NSU 1000, 1963; NSU 1000, 1966; NSU, 100, 1967; Anglia, 1962; Austrin Coop-

FILETES DE CAVALA BOM PETISCO



SÃO REALMENTE BOM PETISCO

NSU P-4, 1963; NSU P-30 1960; NSU P-4, 1965; NSU 110 - C, 1966; NSU

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

A APARTAMENTO Mobiliado com casa de banho e telefone...

ARMAZÉM C/ área aproximada de 500 m2, com 2 entradas...

B BOUTIQUE Sempre as últimas novidades para a gente nova...

D DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS Robreir - R. Rodrigues Sampaio, 69-1.º

DISCOTECA As últimas novidades de todas as marcas...

EMPREGADA Para escritório, nova, dinâmica, adaptável...

H HIPOTECAS Fazem-se sobre propriedades, ao juro de 12%

M MORADIAS Estrada de Sesimbra a 12 km de Casilhas...

P PREDIO C/ ARMAZÉM e 6 pisos, direito, frente e esquadro...

T TELEFONISTA C/ bastante prática, s. militar cump., 26 anos...

V VENDEDOR Disponível sábados e outros dias depois 21 horas...

TERRENO Indústria na Aboboda. Resposta pelo telefone 65 19 44.

TERRENOS Vendo a 10 minutos do Estádio da Luz...

VENDEDOR Disponível sábados e outros dias depois 21 horas...

VENDEDOR Disponível sábados e outros dias depois 21 horas...

VENDEDOR Disponível sábados e outros dias depois 21 horas...

VENDEDOR Disponível sábados e outros dias depois 21 horas...

Agenda do leitor

FARMÁCIAS DE S. Quinta-feira, 17 - Santo Aleixo

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

ALGÉRIA, est. de Benfca, 180-A-B (Tel. 780511); Progresso, est. A-da

MÉDICO PERMANENTE CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72

Hospital Particular de Lisboa SERVIÇO DE URGÊNCIA Medicina - Cirurgia - Especialidades - Análises - Raios X - Sangue

"DIÁRIO DO GOVERNO" ECONOMIA: Lista das candidatas admitidas e excluída no concurso documental de admissão para preenchimento de uma vaga de auxiliar de laboratório do quadro, auiliar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas...

Table with 3 columns: Portos, Preia-mar, Baixa-mar. Rows include Lisboa, Porto, V. do Castelo, Faro, Portimão e Lagos, Aveiro, F. da Foz, Cascais, Setúbal, Vila Real, St.º António.

ANÚNCIO CLASSIFICADO - ÉXITO ASSEGURADO

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

- SEDE - Rua Luz Soriano, 67 - Lisboa
* SUCURSAL - Largo de S. Domingos, 5 - Lisboa
LEGAL
Rua Luz de Camões, 4-6 - ALCANTARA
* HAVANEZA DE ALVALADE, LDA.
Avenida da Igreja, 34-B - ALVALADE
TABACARIA PERMAR
Avenida de Roma, 62-D
* PAPELARIA SILVA
Avenida Guerra Junqueiro, 13-C
TABACARIA FANGELA, LDA.
Estrada de Benfca 319-C
HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE
Rua Ferreira Borges, 88-A - CAMPO DE OURIQUE
* TABACARIA ESTEFANIA
Rua de D. Estefânia, 50
TABACARIA BRASIL
Rua Artur Ferrolra da Silva, 9-A - MOSCAVIDE
* TABACARIA MUSTAPHA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 23
CASA NANÉ
Rua de Beneficência, 38-B
* HAVANEZA DAS AVENIDAS
Avenida Duque de Avila, 32-A
* TABACARIA ARCADE
Praça do Renovação, 8-B - ALMADA
* PAPELARIA PINHO
Rua Elias Garcia, 265-A - AMADORA
TABACARIA IMPERIAL
Avenida Elias Garcia, 132 - QUELUZ
AGENCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA.
Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A - QUELUZ
* GRANDE FEIRA DO DISCO
Rua Formo do Tijolo, 25-C - LISBOA-1
* Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do totobola

A PERMUTA DE TERRENOS ENTRE O MUNICÍPIO E O SPORTING FICOU HOJE DEFINIDA NA SESSÃO CAMARÁRIA

O presidente da comissão directiva do Sporting, dr. Eris Medeiros, e o vice-presidente, dr. Pereira da Silva, assistiram esta manhã à sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa, para ouvirem ler a proposta que rectifica a planta relacionada com a transacção

A LIMPEZA DE LISBOA

A recolha de lixos continuará a fazer-se por intermédio de empresas particulares, dados os bons resultados obtidos, até agora, por este processo. Esta manhã foi anunciada a adjudicação, por 9380 contos, por dois anos, da limpeza de uma vasta área da cidade que engloba o Cais do Sodré e ruas da Baixa. Ganhou o concurso a firma Sociedade de Construções Malura.

O presidente da Câmara pediu à população que evite sujar as ruas da cidade.

efectuada entre o Município e aquele clube pela qual o Sporting cede à Câmara terrenos de sua propriedade, recebendo em troca uma outra parcela junto do Estádio José Alvalade. A proposta foi aprovada. Nos referidos terrenos, agora devidamente sinalizados na planta, o clube declina, não construir a nova sede num edifício de grande porte, com todas as instalações anexas necessárias. O imóvel terá uma fachada nobre para a nova avenida que ligará a II Circular com Loures e de que já está construído o troço até ao bairro das Mouras.

O Município usará a repressão para impedir a construção de mais barracas em Lisboa

As negociações entre a comissão directiva do Sporting e a Câmara Municipal decorriam há meses, tendo sido, finalmente concluídas, mercê da boa compreensão do general França Borges.

Lisboa ameaçada pela poluição atmosférica? Na sessão desta manhã, o presidente da Câmara congratulou-se com o êxito da viagem do prof. Marcello Caetano ao Brasil e felicitou o vereador eng. Santos e Castro pela sua recente nomeação para o cargo de presidente da Federa-

ção Nacional dos Produtores de Trigo. A sessão foi também, dominada por uma intervenção do vereador brigadeiro dr. Ricardo Horta, que chamou a atenção para a gravidade dos problemas suscitados pela poluição do ar. O brigadeiro dr. Ricardo Horta disse estar averiguado que o ar de Lisboa contém, em graus elevados, amido sulfoxido e amido azido. Aquelle vereador criticou o facto dos estudos sobre este assunto não se processarem com a urgência devida. Pediu a instalação de postos de detecção em Lisboa, Barreiro e Seixal sugeriu a revisão dos métodos de recolha de amostras e solicitou meios para o estabelecimento de intercâmbio com organismos estrangeiros a fim de se poderem conhecer os padrões internacionais e compará-los com os índices portugueses.

O brigadeiro Ricardo Horta pediu legislação adequada à intervenção enérgica da Câmara neste problema da poluição do ar. Na segurança sanitária dos alimentos e na assistência médica e hospitalar à população acentuando: «é preciso rever as estruturas no sentido de se modernizar a intervenção da Câmara na defesa total da vida, higiene e conforto dos munícipes». O general França Borges felicitou o vereador pela sua intervenção e disse que desde há seis anos, a Câmara se preocupa com o problema da poluição do ar. Neste momento, o Instituto Superior de Higiene (dr. Ricardo Jorge) tem em seu poder aparelhos adquiridos pela Câmara para estudo do problema.

O presidente do Município disse ainda que a Câmara continuará a dispendir as verbas necessárias, mas que a prática

de estudos para eliminar a poluição escapa à sua jurisdição. O problema habitacional O general França Borges afirmou que o problema da habitação continua a predominar na sua administração. Anunciou que não se construirão mais mil casas junto ao bairro da Encarnação e que outras mil estão em fase de acabamentos através dos Serviços de Urbanização e Obras. Disse que falta em Lisboa um Instituto de assistência social para a habitação e que, por isso, é à Câmara que compete não só construir as casas, como tratar das famílias.

Contou o caso de uma quinta onde se introduziram 97 famílias, agora sob acção de despejo por parte do proprietário. «Tivemos de pedir ao advo-

gado — disse — para sustar a acção, enquanto arranjamos casas para gente que não pode ficar na rua.»

Depois do último sismo, 70 famílias tiveram também de ser realojadas pela Câmara. «Na última terça-feira — disse o general França Borges — felizmente já só havia nove para realojar.» Entretanto o general Fran-

te nas suas declarações e lamentou que haja famílias que, nas casas novas para onde são transferidas, usem os banheiros para a criação de coelhos e os «polivam» para semear a salsina...

Durante a sessão desta manhã, o general França Borges prestou informações sobre obras em curso em vários arruamentos, esclarecendo que

Vão ser construídas mais 1000 casas junto ao Bairro da Encarnação

ca Borges disse que o Município vai usar a repressão para impedir a construção de mais barracas em Lisboa.

Numa breve intervenção, o vereador sr. Manuel Casimiro de Almeida apoiou o presiden-

a avenida 24 de Julho vai ficar com seis faixas de rodagem, funcionando quatro no sentido norte, de manhã, e no sentido sul, de tarde, conforme, portanto, a frequência do trânsito.

O TRIBUNAL DE MENORES cujo edifício não satisfaz visitado pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas

Os ministros da Justiça e das Obras Públicas deslocaram-se hoje de manhã em visita de trabalho, ao Tribunal Central de Menores, nas Escadilhas de S. Crispim, e às secções feminina e masculina do

Centro de Observação Anexo ao mesmo tribunal, situadas, respectivamente, na Costa do Castelo e na rua da Bela Vista à Graça.

Os dois membros do Governo, acompanhados por vários funcionários superiores, verificaram que tanto o Tribunal como o Centro Anexo, estão carecidos de total remodelação e de localização mais adequada.

Quando ao Tribunal não estando prevista a sua inclusão no conjunto do novo Palácio da Justiça, dada a natureza especial da Jurisdição de Menores, torna-se necessário instalá-lo condignamente em local independente dos restantes Tribunais Judiciais.

Para estudo deste problema, os ministros Almeida Costa e

UNIDADES FABRIS DO PORTO visitadas pelo secretário de Estado da Indústria

O eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, visitou, hoje, no Porto, duas importantes unidades fabris. Esteve, primeiro, na SEPSA — Sociedade de Construções Electro-Mecânicas, em Leça do Balio, onde foi recebido pelos membros do conselho de administração. Presentes, as autoridades de Matosinhos e altas individualidades da vida portuense. Aquele membro do Governo percorreu as instalações e apreciou a linha de fabrico de peças metalomecânicas destinadas a grandes empreendimentos nacionais.

Depois o eng.º Rogério Martins visitou as instalações fabris da Companhia Portuguesa do Cobre, na circunvalação que es-

tá a comemorar um quarto de século de existência. Apresentaram-lhe cumprimentos os membros dos corpos sociais e foi-lhe oferecido um almoço, findo o qual usaram da palavra várias individualidades, tendo o secretário de Estado proferido, também, um discurso.

A necessidade de explorar racionalmente a riqueza mineira alentejana

Ao usar da palavra, o eng. Rogério Martins voltou a insistir na necessidade de desfazer o mito vetusto do país predominantemente agrário que já não somos pois que a indústria é a mais importante das actividades económicas nacionais, da qual vem quase metade do produto nacional bruto.

Referindo-se ao problema da indústria de produção de cobre disse que ele consiste em saber se podemos tornar nos produtores em quantidades que nos permitam não só eliminar o défice da nossa balança de trocas externas, que orça as dez mil toneladas anuais como vir a ter um excedente. Aquele membro do Governo recorreu a propósito que as reservas averiguadas de pirites do Alentejo são superiores a cento e vinte milhões de toneladas e, portanto, o problema transfire-se para o plano de explorar racionalmente a nossa riqueza mineira alentejana.

O que vai pelo mundo

INGLATERRA: Multado o marido da Princesa Margarida

LONDRES, 17 — Lord Snowdon, marido da Princesa Margarida, foi multado em cinco libras por ter feito obstrução com o seu «Aston Martin», numa rua de Hammer-

smith. Lord Snowdon tentou pedir desculpa ao dono do carro que, dado o mau estacionamento do seu, não podia sair da rua, mas este não cedeu a rogos. «Sou anti-realista» — disse e apresentou queixa. — (F. P.)

FRANÇA: Vândalos em Versalhes

VERSALHES, 17 — A Polícia francesa procura vândalos que nesta localidade, cortaram os pneus de 200 automóveis, durante a hora do almoço de ontem. — (R.)

BAVIERA: Prisão de 40 manifestantes

BAMBERG (BAVIERA), 17 — Foram presos 40 membros da oposição extraparlamentar, depois de se registarem violentos incidentes. Os tumultos começaram na sala do tribunal, onde três estudantes foram condenados a quatro meses de prisão por terem atentado contra a ordem pública. — (F. P.)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.) HOJE, DIA 17, AS 21.30 ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN 1.ª RECITA DAS ÓPERAS DE ROSSINI LA CAMBIALE DI MATRIMONIO (A CAMBIAL DE MATRIMONIO) Com: Álvaro Malta, Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Veloso e Helena Cláudio LA SCALA DI SETA (A ESCADA DE SEDA) Com: Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão e Álvaro Malta ADINA Com: Teresa Nina, Armando Guerreiro, Guilherme Kjölner, Luís França e Hugo Casaes Direcção: Maestro Mário Pellegrini Encenação: Artur Ramos Espectáculo para mães de 12 anos

ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE 5500 O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

OS TAPETES QUE DECORAM A CENA DA ÓPERA «ADINA» SÃO DA CASA HAPETIAN

Amanhã, dia 18 — 3.ª Recita da ópera «Werther», de Massenet

TEMPERATURAS DE HOJE ÀS 12 HORAS



AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento fraco; nortada no litoral oeste no princípio da noite; pequena subida de temperatura. (Previsão do Serviço Meteorológico)

COMISSÁRIO DA P. S. P.

vítima de acidente BEIRA (Mocimboque), 17 — Pateceu nesta cidade, em consequência de um acidente com arma de fogo o comissário da P. S. P. Manuel Gonçalves de 54 anos, natural de Azinhal concelho de Castro Marim, no distrito de Faro que se encontrava em Mocimboque desde 1942. — (ANI).

Araldite é um produto da CIBA

OS EMPREGADOS NÃO RECEBEM OS ORDENADOS E OS DONOS DA LOJA DESAPARECERAM

Um caso, invulgar está a verificar-se numa mercearia da rua Andrade aos Anjos; quinze empregados encontram-se fechados no interior, à espera que os patrões (desaparecidos) lhes paguem os vencimentos. Foi no passado dia 13 que o estabelecimento encerrou as portas ao que parece por dificuldades financeiras, e a partir dessa data, os donos não voltaram a ser vistos. Os empregados decidiram então ficar lá dentro e já apresentaram o assunto à Polícia. A sua situação é difícil pois têm de fazer face aos seus encargos familiares. Com efeito muitos dos empregados não recebem há meses os seus ordenados.

DEMONSTRADORAS ELECTRODOMÉSTICOS

Firma de grande expansão e com grandes possibilidades futuras, pretende admitir para o seu quadro, com idade não superior a 30 anos e habilitações mínimas do 2.º grau, para exercer actividade na provincia e Lisboa.

Oferece-se: ordenado + comissões, ajudas de custo e deslocações pagas.

Dá-se preferência a quem já tenha experiência.
Resposta a este jornal, ao n.º 3107.

PIANOS

ALUGAM-SE Verticais e de cauda VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S.A.R.L. 95, Rua Nova do Almada, 99

TELEVISÃO

REPARO HOJE MESMO EM V. CASA Técnico espec. org. grátis Telef. 76 68 83

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

33

A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

— Se a não considerasse necessária, não a faria. Preciso de conhecer o maior número possível de antecedentes em relação a Beharrell, a sua esposa, às suas amizades... tudo. Não se trata de um caso ordinário de impressões digitais, pistas, alibis e exames laboratoriais. Em minha opinião, encontrarei a solução nesta mesma praça, em que o doutor passou quase toda a sua vida e em que os seus amigos, talvez os seus inimigos, viveram durante muito tempo.

— Muito melodramático e tenebroso, tudo isso. Permite-me perguntar-lhe se acaso suspeita de mim... ou de alguma outra pessoa.

— Não.
— Não vejo razão para negar que propus casamento a Grace Brodribb, e o mesmo fizeram muitos outros rapazes do nosso pequeno grupo. Mas Grace deu preferência a Beharrell desde o princípio. Quando lhe pedi para casar comigo, Grace disse-me que, em breve, ela e ele anunciariam o seu noivado.

— Que espécie de esposo era Beharrell? Ciumoso, amável, complacente, desinteressado?

— Amável, era-o; ciumoso, também, mas desinteressado, não. Complacente...

Acaso pretende insinuar que sua esposa era leviana?
— E não era? Acabou por fugir com outro homem, não é verdade?

— O culpado foi Beharrell. Grace tinha menos vinte anos do que ele. Ao princípio, davam-se muito com pessoas do seu meio social. Grace era linda, encantadora, por isso todos os homens a admiravam, como era natural, acumulando-lhe atenções e lisonjas. Isso não significa, porém, que ela os amasse indevidamente. Mas uma linda mulher precisa de admira-

ção, como, com certeza, concordará Beharrell, porém, detestava isso e utilizava sempre pretextos para saírem mais cedo das nossas reuniões. Finalmente, os seus ciúmes tomaram tais dimensões que começou a guardar Grace em casa, como um pássaro numa jaula doirada. Grace devia sentir-se muito deprimida, naquele casarão, sózinha com o marido, cujos interesses principais eram os livros e os doentes. Foi então que apareceu Granage?

— Quem é Granage?

— Um oficial da Força Aérea que o casal Beharrell honrou com a sua amizade. Durante a Guerra, havia numerosos oficiais da Aviação nas imediações de Caldicott, e a todos oferecemos a nossa hospitalidade. Granage era um homem bem parecido, alto, apresentável e simpático. Com o seu uniforme, fazia mais figura do que nós, pobres civis de meia-idade. Grace era da sua idade, e enamorou-se dele.

— E, finalmente, fugiram. Consta-me que nunca mais houve notícias deles.

Littlejohn não obteve resposta nem dela precisava, pois tudo quanto Pochin lhe dissera era a repetição da narrativa de Graham, uma repetição tão exacta que dava a impressão de que ambos se haviam posto de acordo. Nem Pochin nem Graham atribuíam as culpas à senhora Beharrell; a seu ver, o culpado era o marido.

— Não fizeram nada para os localizar? — prosseguiu o superintendente. — Não me parece que houvesse muita dificuldade em os encontrar, porque a guerra limita os movimentos das pessoas. Com certeza não saíram do país.

— Ou o fizeram ou se esconderam muito bem. Se foram para Londres, talvez tenham morrido durante um dos ataques aéreos. Beharrell procurou descobri-los, e eu também, pois pedi-me a minha colaboração.

— Obteve informações completas sobre o que sucedeu?

— Refere-se ao facto da fuga?

— Exactamente.

— Grace e Granage fugiram uma noite, pouco depois de escurer. Beharrell estava ausente, a visitar um doente e, quando regressou, por volta das nove horas, já não encontrou a esposa.

— Não lhe deixou uma carta ou coisa semelhante?

— Deixou-lhe um bilhete a pedir-lhe perdão.

— Viu esse bilhete, senhor Pochin?

— Não. Ao que parece, Beharrell passou toda a noite transformado pela dor. Depois, telefonou-me e contou-me, simplesmente, que Grace fugira com Granage. No bilhete, Grace mencionara o seu nome, acrescentando que o amava. Pedi ao doutor que me mostrasse o bilhete, mas ele respondeu-me que o atirara para o lume, para acesso de fúria.

— De que meio de transporte se serviram os fugitivos para abandonar a cidade?

(Continua)

EXCURSÕES

TODOS OS FINS DE SEMANA AO PORTO — 120\$00 VOLTA AO ALGARVE EM 15-16 E 17/8 — 1969 220\$00

CENTAURUS Viagens e Turismo, Lda. Rua Francisco Santos, 9-B — LISBOA Telef. 537908 - 48783

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoires e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas. 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

MORÁDIAS desde 350 contos

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

Transporte privativo que o levará gratuitamente ao local que pretender

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt. — LISBOA Telef. 539200

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO

SOFÁS-CAMAS ★ ALCATIFAS

ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

MARINHA

BUNGALOWS E CABANAS

MOBILADOS E APETRECHADOS

ALUGAM-SE POR QUALQUER PERÍODO

CLUBE

SAUNA MASSAGENS TALASSOTERAPIA

PISCINA C/AGUA DO MAR AQUECIDA CENTRO HÍPICO

CASCAIS

TEL. 327385

TEL. 289220 (SAB./DOM.)

SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. valvula de imagem, c/ 2 anos de garantia 3500\$00

Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F. 4500\$00

Aspiradores, enceradeiras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a preços de combate.

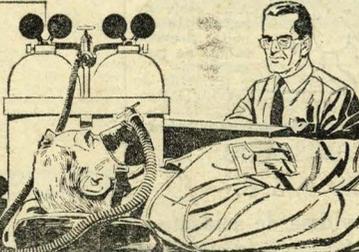
SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

NOS PRINCÍPIOS DO NOSSO SÉCULO OBSERVOU-SE QUE OS MINEIROS EM TRABALHO NOS TÚNEIS, NUMA ATMOSFERA SOBRE PRESSÃO (USADA PARA MANTER A HUMIDADE NO INTERIOR DOS MÊSOS), MOSTRARAM SINTOMAS DE NARCOSE.

NOS ÚLTIMOS 30 ANOS A MISTERIOSA "DOENÇA" FOI ATRIBUÍDA À CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO DE CARBONO E OXIGÉNIO NO ORGANISMO, PROVOCADA PELA RESPIRAÇÃO DO AR SOBRE PRESSÃO.



MAS FOI SÓ EM 1935 QUE OS MÉDICOS DA MARINHA NORTE-AMERICANA DIAGNOSTICARAM CORRECTAMENTE O CONSTITUINTE DO AR COMPRIMIDO RESPONSÁVEL PELA NARCOSE: O GÁS "INERTE" AZÓTO.



ENSAIOS POSTERIORES MOSTRARAM QUE O AZÓTO EM EXCESSO NA CORRENTE SANGUÍNEA AFECTAVA OS GRANDES PROCESSOS MENTAIS — MAS COMO ACONTECIA ERA UM MISTÉRIO.



E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA COMEÇOU A MARCHA TRIUNFAL

BORDEÚS, 17 — Há cinco anos, em Bordéus, Barry Hoban viu que se lhe escapava, na última recta da pista, uma vitória que ele julgava sua até à altura em que Darrigade, como uma bala, lhe veio tirar o primeiro lugar. O simpático inglês, tremendamente desiludido, começou então a soluçar.

Cinco anos depois, o alegre Barry teve a sua «vingança». Ganhou a etapa entre Mouxrenx e Bordéus batendo ao «Sprint» o holandês Ottenbros, o italiano Guerra e dois jovens franceses, Berland e Francis Rigon. Estes cinco corredores tinham-se destacado aos

DE EDDY MERCKX

comando do pelotão um pouco antes da entrada na pista do estádio-velódromo de Bor-

deus-Lecure, contentou-se em fazer o que tinha previsto: controlou a corrida com o auxílio dos seus companheiros de equipa.

Depois da dura etapa pirenaica, os corredores precisavam de respirar e ninguém os poderá censurar por terem andado devagar e em pelotão durante grande parte da etapa de ontem. Pelotão que, aliás, dois quilómetros após a partida, perdeu logo um dos seus principais componentes, o alemão Rudi Altig, que tinha um pulso magoado devido à queda da véspera. O primeiro ciclista a vestir a camisola amarela nesta volta, no prólogo de Roubaix, desapareceu, assim, da prova.

Um animado fim de corrida

Depois da dura etapa pirenaica, os corredores precisavam de respirar e ninguém os poderá censurar por terem andado devagar e em pelotão durante grande parte da etapa de ontem. Pelotão que, aliás, dois quilómetros após a partida, perdeu logo um dos seus principais componentes, o alemão Rudi Altig, que tinha um pulso magoado devido à queda da véspera. O primeiro ciclista a vestir a camisola amarela nesta volta, no prólogo de Roubaix, desapareceu, assim, da prova.

Bernard Guyot foi um dos que mais se distinguiram, com um primeiro lugar no alto da rampa do Lavoir (36 quilómetros) e com uma boa posição à medida que o pelotão se aproximava de Bordéus. Leman foi outro dos actuantes, ganhando um prémio em Hagetmau e participando numa tentativa de fuga aos 43 quilómetros. Para neutralizar esta fuga, Merckx só precisou de falar, para que Van Den Bosch e Stevens imediatamente se pusessem no encalce dos atacantes.

Só aos 130 quilómetros a corrida saiu do torpor a que o sol e o esforço da véspera a convidavam. Numa série de arrancadas que então se sucederam, distinguiram-se Letort, Anni, Berland, Poggiali, Swerts, Riotte, Van Der Flaes, Santambroggio, Dumont Guyot, Lopez-Rodriguez, Spuyt, Stevens, Panizza e Minjens, que formaram um grupo de fugitivos até aos 153 quilómetros, quando a corrida atravessou Langon. Deu-se en-

tão o reagrupamento, mas Stevens e Guyot fugiram logo a seguir, tiveram 35 s. de avanço e renunciaram aos 172 quilómetros. Castello e Van Springel renderam-nos, sem melhor sorte. Mas aos 183 quilómetros, Berland, Hoban Guerra, Ottenbros e Rigon tiveram mais sorte, terminando com 52 s. de vantagem sobre todos os outros.

O «Sprint» do pelotão coube a Reybroeck, que se impôs a Zandegu, Wagtmans, Karstens, Leman e Janssen, os quais, na pista, tinham ultrapassado Santambroggio, que havia entrado com um avanço de 3 s. As posições na classificação geral não sofreram qualquer alteração mas, apesar de tudo, a etapa foi muito atormentada para Raymond Poulidor. Primeiro, foi vítima de um furo no quilómetro 150, quando o pelotão tinha acelerado seriamente para apunhar os fugitivos. Beugels e Vidament, que o ajudaram, terminaram em último lugar. Mais grave, porém, podia ter sido o segundo acidente. Com efeito, quando se preparavam para entrar em Bordéus, uma queda deitou ao chão vários corredores, entre os quais Poulidor, Brack e Catieu. Só Brackk foi seriamente atingido, na cabeça e por todo o corpo, enquanto que Catieu se feriu de novo na perna que já tinha sido maltratada no início da «Volta». Poulidor, pelo seu lado, conseguiu alcançar o final do pelotão, antes de terem atingido o estádio.

Os segredos de Merckx

Há quatro etapas que Eddy Merckx não conhece a embriaguez da vitória. Manteve-se tranqüilo nas estradas, muito quentes, da 18.ª etapa, mas isso não impediu que se falasse de si, sobre a sua proeza da véspera. O sr. Marlier, um especialista belga de medicina

desportiva que trata de Merckx respondeu a numerosas perguntas: quais as maiores qualidades de Merckx? Como cuidar de si próprio? Como se arranja? Que come?

Para o dr. Marlier, Merckx é um fenómeno. Só assim se podem explicar as suas ex-

(Continua na 19.ª pág.)

AGOSTINHO DE RESERVA PARA O «PUY DE DOME»

BORDEÚS, 17 — Agostinho conservou o seu 9.º lugar da classificação geral, no fim desta 18.ª etapa, bastante calma, em que Merckx não trabalhou, mas manteve a sua posição de domínio, e Hoban, um inglês da equipa de Poulidor, ganhou ao «sprint».

Como a maioria dos concorrentes, Joaquim Agostinho mostrou-se muito reservado. Apesar de o ter negado, o português também sentiu a necessidade de tomar fôlego.

«Aconselhamo-lo — disse Louis Caput, a ficar tranqüilo e a deixar os parceiros de equi-

pa fazer um bocado de corrida. Agostinho deve estar de reserva para a escalada do Puy de

POR PAUL DENISE Especial para o «Diário Popular»

Dome (amanhã), antes da chegada a Paris».

Muito disciplinado, Agostinho seguiu à risca as instruções que lhe foram dadas, do modo que terminou em Bordéus no meio do pelotão central, em vigésimo oitavo lugar.

Classificações

Na 18.ª etapa, Mouxrenx-Bordéus:

	H. M. S.
1.º Barry Hoban (Inglaterra) (com bonificação).....	5 44 43
2.º Harm Ottenbros (Hol.) (com bonificação).....	5 44 33
3.º Pietro Guerra (Itália) (com bonificação).....	5 44 38
4.º Roland Berland (França) (com bonificação).....	m. t.
5.º Francis Rigon (França) (com bonificação).....	m. t.
6.º Guido Reybroeck (Bél.)	5 45 35
7.º Dino Zandegu (Itália).....	m. t.
8.º Wagtmans (Holanda).....	m. t.
9.º Gergen Karstens (Hol.)	m. t.
10.º Eric Leman (Bélgica).....	m. t.
23.º JOAQUIM AGOSTINHO.....	m. t.
56.º Eddy Merckx (Bélgica).....	m. t.

Classificação geral:

	H. M. S.
1.º Eddy Merckx (Bélgica)	90 23 28
2.º Roger Pingeon (Fr.) a.....	16 18
3.º R. Poulidor (Fr.) a.....	20 43
4.º Felice Gimondi (Itália) a.....	24 18
5.º A. Gandarias (Esp.) a.....	29 35
6.º Wagtmans (Holanda) a.....	30 50
7.º Franco Vianelli (It.) a.....	35 22
8.º Desire Letort (França) a.....	45 47
9.º JOAQUIM AGOSTINHO a.....	46 58
10.º Jan Janssen (Hol.) a.....	48 43
11.º Von Impe (Bélgica) a.....	50 34
12.º J. Galera (Espanha) a.....	50 35
13.º Theilliere (França) a.....	56 50

Classificação por equipas na 18.ª etapa:

1.ª Pezzi, 17 h. 15 m. 53 s.;
2.ª Vissers, m. t.;
3.ª Gimliniani, m. t.;
4.ª Caput (Rigon, Izier, AGOSTINHO), m. t.;
5.ª Magne, m. t.;
6.ª Albani, 17 h. 16 m. 42 s.

Classificação geral por equipas:

1.ª, Driessens, 274 h. 19 m. 42 s.;
2.ª, Plaud, 274 h. 21 m. 8 s.;
3.ª, Langarica, 275 h. 6 m. 32 s.;
4.ª, Machain, 275 h. 19 m. 58 s.;
5.ª, Pezzi, 275 h. 28 m. 52 s.;
6.ª, Caput, 275 h. 32 m. 22 s.

O «contrôle» médico da Volta designou os três primeiros classificados da etapa de ontem, Hoban, Ottenbros e Guerra, para se submetterem ao «contrôle» antiestimulantes.

O Prémio da Amabilidade foi concedido a Riotte (França), o da Elegância e o da Progressividade a Wright (Inglaterra).

Classificação geral dos pontos quentes (metas volantes): 1.º Leman (Bélgica), 35; 2.º Wright (Inglaterra), 34; 3.º, Riotte (França), 33.

Classificação geral do «combinação»:

1.º Eddy Merckx (Bélgica),
3 pontos;
2.º Pingeon (França), 8;
3.º Gimondi (Itália), 14.

A FICHA DO VENCEDOR

BARRY HOBAN — o inglês

BORDEÚS, 17 — Proveniente da Inglaterra, o vencedor da 18.ª etapa fez a sua assinatura habitual, isto é, ganhou uma tirada do «Tour». A sua ficha é a seguinte: Nome: Barry Hoban. Nacionalidade: inglesa. Nasceu em 5 de Fevereiro de 1940, em Wakefield, perto de Manchester. Reside perto de Gand, na Bélgica. Altura: 1,76 m; peso: 71 quilos. Profissional depois de 1963.

Principais vitórias: campeão da Inglaterra, amador, em 1960 e 1961; vencedor das 12.ª e 13.ª etapas da Volta à Espanha, em 1964; da 3.ª etapa do «Midi Libre», em 1964; do Grande Prémio de Francfort, de 1966; da 2.ª etapa da Volta do Gise em 1966; do Prémio de Chateau Chinon, em 1967; da 2.ª etapa dos Quatro Dias de Dunquerque, em 1969.

Passagem pela Volta à França: 55.º em 1964; 32.º em 1967, tendo ganho a etapa de Sete; 33.º em 1968, tendo ganho a etapa de Sallanches-Le Cor-don.

183 quilómetros e pensou-se, durante muito tempo, que iam conhecer sorte idêntica à de um pequeno grupo de atacantes que haviam empreendido a sua fuga um pouco mais cedo e, principalmente, a Bernard Guyot que, passada a montanha, reencontrou o goso-tro pela luta.

Quando a Eddy Merckx que, por prudência, abandonou o

O DIA A DIA DE JOAQUIM AGOSTINHO «JÁ SOU UM HOMEM MARCADO...»

Como se aguardava, a etapa de ontem não teve grande história, porque depois do desgaste dos Pirenéus, os corredores não sentiam grande ânimo para se meterem em aventuras. As classificações começaram a estar definidas, pelo que os mais bem colocados tomam as suas precauções para não serem surpreendidos. Agostinho não fugiu à regra.

Integrou-se no pelotão e lá seguiu até Bordéus, sempre atento, sempre alerta. Confessou-nos ontem, ao noite:

— Isto hoje, pelo menos de princípio, foi quase um passeio. Só praticamente a quarenta quilómetros da chegada é que houve certa movimentação, mas o pelotão ia reagindo sempre, acabando por serem anuladas as fugazes tentativas verificadas.

— E quando se tratou da fuga final?

— Foi já à entrada de Bordéus. E como era a descer e muito próximo da meta, a fuga resultou. Eu ia na frente do pelotão, mas como qualquer dos fugitivos não me fazia sombra, achei que não era a mim que me competia ir buscá-los. E os outros não pareceram ter-se impressionado com a saída daqueles cinco.

— Mas o Agostinho também tentou a sua sorte a certa altura?

— Pois tentei, mas houve logo reacção. Sabe, agora, no lugar em que me encontro, passo a ser um homem marcado e, por isso, sempre que tento qualquer coisa, caem logo em cima de mim, não me deixam continuar.

— E quando da queda à entrada do velódromo?

— Eu seguia na cabeça do pelotão e, praticamente, não dei por nada. Ainda olhei para trás e vi uns tantos ciclistas enfiados, mas continuei o meu caminho.

— Parece que sobe o entusiasmo dos portugueses, em França...

— Nem imagina. Aparecem-me em todos os lados. Todos procuram abraçar-me. A porta do restaurante onde estive a jantar, havia imensos que queriam que eu estivesse algum tempo com eles, mas eu não podia porque, além de não ter ainda sido massajado, não

(Continua na 19.ª pág.)

À VOLTA DA «VOLTA»

«A REVOLTA» É INÚTIL

BORDEÚS, 17. — Pode-se dizer que a Volta terminou. A partir de agora, é inútil re-

POR FRANCIS CAMOIN Especial para o «Diário Popular»

voltar-se quem estiver descontente, tanto mais que a resignação tomou aqueles que, há somente três semanas, eram considerados favoritos ao mesmo nível de Merckx.

Esta 18.ª etapa foi significativa sobre este ponto. Basta-

va seguir as lentas evoluções deste «pelotão de batidos» para nos convencermos disso. Não seria a rampa do Lavoir que iria incitar os corredores a sair da sua apatia: eles já se encontravam «arrumados».

Só Bernard Guyot, esquecendo os seus espectaculares falhanços nos Pirenéus, se mostrou trapador, passando, em primeiro lugar, na bandeira desta encosta, que conta, também, para o Prémio da Montanha. Nuaner foi o primeiro a ficar surpreendido. Ele, na

(Continua na 19.ª pág.)



Flores e manifestação de simpatia para Joaquim Agostinho. O que a gravura mostra acontece quase desde início do «Tour» e esta imagem transmitida de Bordéus significa o carinho que os emigrantes portugueses têm dedicado ao magnífico corredor do Sporting

SOREFAME

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.
Capital realizado: 160 000 000\$00
 Sede: Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho

AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

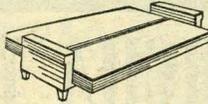
Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que no dia 30 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, se procederá na sede da empresa, ao 9.º sorteio do primeiro empréstimo de 5 por cento, 1960—1980 sendo sorteadas 833 obrigações, que serão amortizadas pelo seu valor nominal, de 1000\$00 cada uma, a partir do próximo dia 15 de Agosto de 1969, conforme o respectivo plano de amortização, publicado no Diário do Governo n.º 178, 3.ª Série, de 1 de Agosto de 1960.

Amadora, 9 de Julho de 1969.

Pelo Conselho de Administração,

O Presidente
F. MALHEIRO

VA VER PARA CRER! **MARLISE** O VERDADEIRO SOFA-CAMA



estudado para suprir a falta de espaço totalmente fabricado com espuma e ardo com gavetas interior apenas por 2000\$00
 Em exposição e venda no Stand na Av. do Uruguai. 10-LISBOA (a Benfica)

INDICE **BORGES & IRMÃO**

COTAÇÃO DAS ACCOES (Base: Dez 65/100)

	10/7/69	16/7/69	17/7/69
GERAL	129,6	130,1	129,7
METROPOLITANAS	127,0	126,9	126,5
ULTRAMARINAS	148,4	153,6	153,1

BOLSA DE LISBOA

A sessão de hoje da Bolsa de Lisboa decorreu em tom mais moderado, principalmente nos períodos correspondentes aos sectores bancário e ultramarino. Entre os valores daquele sector, o Lisboa e Açores obteve alta de 250 pontos, e o Totta Aliança cedeu 350 pontos.

VALORES	Efec.	Comp.	Venda	VALORES	Efec.	Comp.	Venda
FUNDOS DO ESTADO				ACCÕES De Bancos			
Cons. 23/4	—	—	525\$	Agricultura ..	1260\$	1258\$	1265\$
Cons. 3%	542\$	540\$	543\$	Alentejo	2450\$	2440\$	2490\$
Cons. 3 1/2	—	—	1490\$	Angola	2810\$	2805\$	2820\$
Cartefráticos	—	—	1000\$	Cred. Predial E. Santo, c.	—	—	—
Tes. 5%	1000\$	1000\$	1001\$	F. G. Burn. p.	—	19000\$	20000\$
Ext. 1.ª s.	—	—	830\$	L. G. Açor. p.	7000\$	7000\$	7500\$
Ext. 1.ª c.	—	—	800\$	P. Atlântico	—	—	6700\$
Ext. 3.ª s.	—	—	890\$	Portugal:	—	—	—
Ext. 3.ª c.	—	—	800\$	Nominat. ..	—	—	2950\$
Caut. 3.ª s.	—	—	175\$	Portador ..	—	3450\$	3500\$
ORIGINAÇÕES				Totta Aliança	6600\$	—	6600\$
Ag. Lx. 5%	—	—	—	Ultramarino:	—	—	—
Amónico ..	—	—	—	Ultramarino:	2300\$	2260\$	2320\$
A. P. T. 56	—	—	960\$	Portador ..	2590\$	—	2590\$
A. P. T. 58	—	—	960\$	De Seguros			
Carbon. 5%	—	—	—	Alentejo	—	—	—
C. P. 41/2	—	—	—	Bonança	—	—	—
C. U. F. 6%	1010\$	1008\$	1012\$	Totta Aliança	—	510\$	520\$
F. Elect. 5%	—	—	860\$	Nacional	—	—	2200\$
G. Elect. 5%	—	—	—	Soberana	1200\$	—	1800\$
C. 4% 48	—	—	—	Tranquilidade	—	45000\$	30000\$
C. 4 1/2 51	—	—	875\$	Ultramarina ..	—	15000\$	30000\$
C. 5% 52	—	—	—	Eléctricas			
C. 5% 58	—	—	925\$	E. Beiras	411\$	410\$	415\$
C. 5% 59	—	—	—	Cás. Electric	1375\$	1375\$	1380\$
C. 5% 62	—	—	—	Ág. S. T. e P.	1250\$	1248\$	1250\$
C. 5% 63	—	—	—	Cávado	1250\$	1250\$	1251\$
C. 5% 64	—	—	—	Douro	1250\$	1250\$	1251\$
C. 5% 67	—	—	—	H. E. N. P.	—	1330\$	1330\$
H. E. A. 5%	—	—	—	Nac. Elect. ...	1355\$	—	1355\$
H. E. D. 5%	825\$	825\$	830\$	Termoelect. ...	1345\$	1345\$	1350\$
H. E. N. P. 5%	825\$	830\$	—	U. E. P. ...	195\$	195\$	195\$
H. E. R. 5%	—	—	—	Ultramarinas			
H. E. S. 3 1/2	—	—	—	Ag. Angola	—	750\$	760\$
H. E. S. 5%	—	—	—	Ag. Neves	—	—	—
H. E. Z. 5%	—	—	850\$	Ag. S. T. e P.	—	—	—
Metro. 4%	—	895\$	900\$	Boror	—	—	90\$
Met. 53/40%	800\$	800\$	810\$	Buzi	75\$	75\$	76\$
N. Elec. 5%	840\$	835\$	840\$	C. D. A.	—	—	1120\$
Nitratos, 5%	—	—	850\$	Cabinda	195\$	190\$	200\$
Nitratos, 6%	—	—	—	Casseque	730\$	730\$	735\$
Petro. 1.ª	—	880\$	—	Com. Lobito	815\$	810\$	825\$
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	900\$	Diam. Angola	1675\$	1670\$	1680\$
P. Celul. 5%	—	—	—	H. E. P.	—	—	650\$
Predial, 5%	—	—	—	I. do Princ	—	—	—
Sacor, 54 ...	—	915\$	—	Incomat	—	—	—
Sacor, 60 ...	—	—	890\$	Moçambique.	120\$	1195\$	120\$
Siderurg. 2.ª	—	—	—	Nominat. ...	—	—	—
Siderurg. 4.ª	—	—	—	Portador	—	365\$	375\$
Sonefe, 5%	—	845\$	—	Zambézia	76\$	75\$	76\$
Termoelect. 5%	—	820\$	840\$	FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
T. A. P. 4%	—	950\$	—	Atlântico ...	175\$	180\$	185\$
U. E. P. 5%	—	—	85\$	F. I. D. E. S.	1175\$	1215\$	—
U. E. P. 6%	—	—	85\$	MONTENEGRO CHAVES & C.ª LDA.			
U. E. P. 63	—	—	840\$	NOTAS ESTRANGEIRAS			
				MOEDAS OURO			
				PAPÉIS DE CRÉDITO			

Seja técnico de rádio

Apenas em 3 meses, pelo método internacional. Aulas práticas e teóricas a qualquer hora. Tel. 780640.

Necrologia

MÁRIO FIGUEIREDO
 PORTO, 17 — Realizou-se esta manhã o funeral do jornalista Mário do Figueiredo chefe de Redacção do jornal prezado colega «O Primeiro de Janeiro». Durante a noite passaram pela Associação dos Jornalistas onde a urna estava depositada centenas de individualidades e naquele jornal estiveram a apresentar condoléncias numerosas pessoas em representação de entidades particulares e oficiais.
 O féretro saiu da Associação às 11 horas, seguido por uma viatura que transportava muitas coroas e ramos de flores e extensa fila de automóveis. No cemitério, aguardavam o féretro muitas outras pessoas.
 Acompanhou o funeral e fez o responsos funebres, junto da sepultura, um pastor da Congregação Cristã, em Portugal.
 A Redacção do «Diário Popular» fez-se representar pelo nosso camarada da delegação do Porto Vitorino de Sousa.

VASCO MODESTO FERREIRA
 Faleceu o sr. Vasco Modesto Ferreira, de 83 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Pereira Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Melo, de Queluz, realizou-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja paroquial de Belas para o cemitério de Queluz.

QUELUZ

Vasco Modesto Ferreira FALECEU
 Maria Cristina Pereira Ferreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar do falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio, primo e parente, sendo o prébito funebre amanhã, dia 18, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial de Belas para o cemitério de Queluz.

AGENCIA MELO DE QUELUZ
 Telef. 95 00 93 - 2 94 00 97

Alberto Telles de Huira Machado
MISSA DO 30.º DIA
 Sua família partilha que amanhã se celebram missas sufragando a sua alma, às 12 horas e 30, na Sé Patriarcal, e às 19 horas na capela de Nossa Senhora das Dores, em Laveiras (Caxias), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir àqueles actos piedosos.
 P. N. A. M.

VEJA E COMPARE!...

ESTOFOS — SOFÁS-CAMA — MOBILIÁRIO

Bomapple

FABRICANTES COM PREÇOS PARA REVENDA
 GARANTIA SÉRIA — FACILIDADES DE PAGAMENTO
 R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 16-A D. ESTEFANIA, 19 E 21 T. 56 22 22

LAVADORES E GUARDAS (RAMO AUTOMÓVEL)

ADMITE:
 Empresa importante com instalações em Lisboa.
 Resposta ao Largo de S. Domingos, 5 ao n.º 5187.

CASAMENTO

Licenciado em Direito, nativo de Angola, residente em Lisboa, e com boa situação financeira, pretende corresponder-se com rapariga de 18 a 25 anos e que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal, para fim matrimonial. Enviar fotografia recente de pelo menos seis (6) meses.
 Resposta ao n.º 3117 deste jornal.

DINHEIRO

Empresta-se sobre automóveis e propriedades

A PREDIAL TOMARENSE

(mediadora oficial)
 AV. ALMIRANTE REIS, 186, r/c, Dt.º — Tel. 57211

PREÇO FIXO

FRIGORIFICO 140 L. CONGELADOR A TODA A LARGURA ESC. 1890\$00

BENFICA RADIOLUZ

Estrada de Benfica, 240-A Av. Sacadura Cabral, 37

MORADIA

P.ª 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilidade parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de esteções, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. Tel. 539773 dias úteis 10 às 12 e 14 às 18 e sábados 10 às 13 h.

TOLDOS TENDAS DE CAMPISMO

desde 750\$00
 e francesas com quarto e sala para 4 pessoas com toldo desde 2.200\$00 (DOMINGO ESTAMOS ENCERRADOS)
AUTO TENDAS desde 4.500\$00
 Sofás-camas e mobílias para jardim. Sombriões, cadeiras e mesas esplanada
FABRICANTE
 Rua S. Eloy, 46 — Pontinha
 Telef. 990350

MÉDICO CIRURGIÃO

O Hospital da Misericórdia de Faro aceita propostas, até 31 do corrente mês, para o preenchimento de uma vaga de cirurgião. As propostas devem vir acompanhadas de «curriculum vitae». As condições estão patentes neste Hospital.

EMPRESTA-SE DINHEIRO EM HIPOTECAS AO JURO DE LEI

A PREDIAL TOMARENSE

Av. Almirante Reis, 186-r/c, dt.º — Tels. 55 65 77 - 55 63 81

A PRESTAÇÕES

c/ o máximo de facilidades de pagamento

FATOS P/ A VESTIR E P/ MEDIDA DESDE 850\$00

CASA SERGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

LETRAS

E ALGARISMOS DE PLÁSTICO E METAL vende-se no GRAVATIE-R. Sto. António do Sé. 1-1870412-LISBOA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CÂMBIOS COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
África do Sul — Rand	3500	3750
Alemanha — Marco	130\$	135\$
América — Dólares de 1 e 2	284\$	285\$
..... de 5 a 1000	263\$	264\$
Argentina — Peso	50\$	50\$
Áustria — Schilling	130\$	131\$
Bélgica — Franco	154\$	155\$
Brasil — Cruzeiro Novo	53\$	54\$
Canadá — Dólar	263\$	267\$
Dinamarca — Coroa	357\$	450\$
Espanha — Peseta	462\$	547\$
Francia — Franco	54\$	58\$
Holanda — Florin	182\$	248\$
Inglaterra — Libra	672\$	692\$
Itália — Lira	509.45\$	504.65\$
Marrocos — Dirham	475\$	532\$
Noruega — Coroa	393\$	430\$
Suécia — Coroa	554\$	570\$
Suíça — Franco	655\$	687\$
OURO		
Alemanha — 20 Marcos	470\$00	520\$00
América — 5 Dólares — Cabeça de Mulher ..	150\$00	150\$00
..... 5	190\$00	220\$00
..... 10	350\$00	350\$00
..... 20	220\$00	220\$00
Bélgica — 20 Francos	180\$00	210\$00
Francia — 20 Francos	30\$00	45\$00
Holanda — 10 Florins	30\$00	45\$00
Inglaterra — Libra Isabel	317\$00	333\$00
..... Antiga	545\$00	550\$00
Itália — 20 Liras	255\$00	275\$00
México — 50 Pesos	30\$00	45\$00
Portugal — Moedas de 25000	30\$00	30\$00
..... de 50000	30\$00	30\$00
..... Barra Fina	490\$00	330\$00
Suíça — 20 Francos	300\$00	430\$00

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

EXAMES

CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS

SOLUÇÃO

I PARTE

- Experiência**
- Observe que o vidro ficou embaciado.
 - Esse fenómeno deu-se porque o ar que nós expiramos continha vapor de água e encontrou uma superfície fria e lisa.
 - A passagem do estado de vapor a líquido tem o nome de **condensação**.
 - Verifiquei que algum tempo depois o vapor de água desapareceu da superfície bafejada.
 - O vapor de água desapareceu porque se evaporou devido à temperatura do meio ambiente.

II PARTE

- As letras que assinalam a posição do Sol quando este aquece menos a Terra são: a letra A e a letra E.
 - Esse homem está voltado para o Sul.
 - É apenas parente.
- A Terra está constantemente a girar sobre si mesma. Por causa desse movimento que não podemos ver nem sentir temos a impressão visual de que o Sol gira em sentido contrário ao do movimento de rotação da Terra.

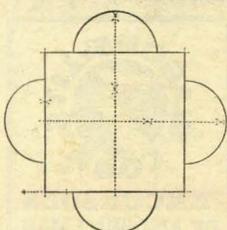
COMENTÁRIO

O Ponto de Ciências Geográficas-Naturais está redigido de forma simples e clara, o que o torna fácil de entender pelas crianças a quem se destina.

Qualquer aluno com preparação média seria capaz de lhe responder de modo satisfatório.

DESENHO GEOMÉTRICO

SOLUÇÃO



COMENTÁRIO

A prova de Desenho Geométrico, pela sua simplicidade, foi bem acolhida pelos alunos que desde logo se esmeraram na sua realização. De facto, o traçar um quadrado e as quatro circunferências não mete medo a ninguém... Claro está que, embora simples, é um desenho rigoroso o exigido, permitindo portanto ao examinador avaliar,

«DIÁRIO POPULAR»

A direcção do Colégio dos Olivais agradeceu-nos, em amável carta, as referências que há dias fizemos àquele estabelecimento de ensino.

Pedidos de madrinhas

Para conforto moral e espiritual, solicitam, por nosso intermédio, madrinhas os seguintes doentes: Manuel dos Santos, internado no Sanatório da Flamenga, serviço 2, sala 5, cama 38, em Vialonga; Manuel Piedade Bussos, no Hospital Curry Cabral, serviço 8, em Lisboa; Fernando Domingos Branco, no Sanatório da Montanha, no Caramulo; Joaquim António, no Sanatório D. Manuel II, P. M. E. B., em Vila Nova de Gaia.

AS PROVAS ESCRITAS DA 6.ª CLASSE

A sugestão do circo, afigura-se nos das mais felizes, se pensarmos particularmente nos alunos a que foi dirigida. O espectáculo circense é dos mais populares em todas as regiões do País — e dos mais queridos das crianças. Estamos pois certos de que a ideia foi bem acolhida e que muitos não leram

a hipótese da festazinha na escola.

Trabalhos manuais

COMENTÁRIO

Prova simples, perfeitamente acessível a crianças de onze e anos, e do seu manifesto agrado. A explicação dos diversos passos da execução é feita com grande clareza e o aluno atento fica com a certeza de bem cumprir a missão que lhe confiam.

Que o sobrescrito, aberto como era recomendado, sirva para guardar as boas notas deste exame do ciclo complementar do ensino primário...

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 17.ª pág.)
 posso estar a esbanjar energias que tão precisas me vão ser para estes últimos dias. Em Paris, sim, pode haver festa e tenho mesmo muito prazer em confraternizar com os nossos compatriotas, porque não posso esquecer todo o carinho que me têm dedicado.

À VOLTA DA VOLTA

(Continuação da 17.ª pág.)
 véspera, encontrava-se embrenhado em sombrios pensamentos, como o pensador de Rodin. «Por mais que façamos, os grandes atacam as subidas com toda a força e depressa ficamos para trás...». Ele não foi mais feliz em Bordéus, após ter tentado, em companhia de Stevens, largar-se do «controler dos grandes no asprinto».

★
 Quanto a Bracke, parece a figura de «João que chora, João que ri». Em Mourenx, ria. Entre Luchon e Mourenx espantou os seus perseguidores quando desceu da bicicleta para «comer qualquer coisa» sentado num marco da estrada.

Ontem, no velódromo de Bordéus, ele era o «João que chora». «Derrotam-me sempre — dizia, baixando tristemente a cabeça e olhando os ferimentos provocados pela queda perto da chegada. — E ainda é necessário que chegue a Paris».

★
 A «sombra» de Marckx escurcece os espíritos. A Volta está decidida, mas o futuro é sombrio para os seus adversários. Antonin Magne disse-o, à partida de Mourenx: «Passei uma noite má: vi uma sombra pairar sobre o ciclismo internacional... Contudo, este fantasma só trazia as correntes da sua bicicleta.»

EDDY MERCKX

(Continuação da 17.ª pág.)
 traordinárias proezas: «Eddy possui músculos excepcionais e beneficia de formidável sistema cardiovascular. Além disso, é um rapaz inteligente, corajoso e muito voluntarioso. E também muito orgulhoso, o que o incita a querer sempre brilhar. Será longa a sua carreira? Certamente será mais curta que a de Van Steenberghen, que correu até aos 42 anos. De resto, Eddy sabrá parar, quando vir que já não consegue ser o número um».

«Gostaríamos que Eddy se poupasse mais, mas o feitio dele leva-o a querer sempre afirmar-se» — prosseguiu o médico, que expôs, a seguir, o regime de Merckx. Nada tem de especial, mas ao contrário de muitos corredores, o belga não come nem bebe exageradamente. Durante as provas, limita-se a beber água muito açucarada, a intervalos regulares. Entre as etapas comete pequenos desvios, como fumar um cigarro ou beber um pouco de vinho... Quanto aos treinos, são muito semelhantes aos de Van Looy. Antes da «Volta», sofreu e fez sofrer os companheiros de equipa, mas os esforços então despendidos facilitaram os que dele agora são exigidos».

Em resumo, são estes os segredos do «fenómeno Merckx».

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
 LISBOA

COSTA PINA & VILAVEDE, LDA.
 PORTO COIMBRA FARO

DESPORTO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

VITÓRIA DE SETÚBAL E PENICHE SÃO OS FINALISTAS

Mesmo com prolongamento de 30 minutos para além do tempo normal de um desafio de futebol, Vitória de Setúbal e Benfica não desempataram, com um golo cada um (o dos setubalenses, na primeira parte do encontro; e o dos benfiquistas, na segunda). Logo, o apuramento de um dos clubes para a final da Taça «Ribeiro dos Reis» fez-se por sorteio, através da antidesportiva

«moeda ao ar». (Depois venham com queixumes quando idêntico processo desproteger um clube português em competição internacional...)

A sorte protegeu o Vitória

de Setúbal. Bem, afinal, diga-se de passagem, porque o seu «team» jogou melhor futebol, enquanto não foi traído pelo cansaço. Mais bem preparados, os benfiquistas dominaram de

pois do intervalo e no prolongamento, mas a defesa contrária, em grande plano, obstruiu a que Torres, o guarda-redes, também com uma boa exibição, fôs e batido mais alguma vez além daquela, de «penalty» (exageradamente rigoroso), que Cavém transformou.

Igualmente o tento de Vitor Baptista deixou dúvidas (provável desvio da bola, com a mão), pelo que a arbitragem de Fernando Leite, do Porto, ficou um tanto manchada... Por sinal, ambos os lances ocorreram no enfimamento do auxiliar do lado da bancada principal, que nunca demonstrou saber distinguir o que são lances faltosos e o que são entradas legais — Luís Rodrigues.

Peniche mais feliz que Salgueiros

AVEIRO, 17. — Nesta cidade jogaram ontem, ao fim da tarde, Peniche e Salgueiros, numa das meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis». Sorriu a sorte aos penichenses por 1-0, muito embora os salgueiristas tenham exibido futebol superior.

Mas os penichenses, batendo-se com um ardor extraordinário, conseguiram, dessa forma, neutralizar a superioridade técnica do seu adversário e alcançaram a final, muito embora o tento da vitória aprecece precisamente na altura em que o árbitro já procedia ao acréscimo de tempo, em oportuno cabeceamento de Carvalho, que bateu Melo.

Aparentemente, os salgueiristas podem sentir-se injustamente afastados por lhes terem pertencido os melhores lances e terem disposto das melhores ocasiões para resolverem o desafio a seu favor. Mas o Peniche também desperdiçou outras e aproveitou a que veio a ser decisiva.

Arbitrou a contento, Porfírio da Silva, de Aveiro. — Daniel Rodrigues.

BASQUETEBOL FEMININO

O C. I. F. (VENCEDOR EM SINTRA) comanda o «Grande Torneio»

A Associação de Basquetebol de Lisboa, numa decisão acertada, decidiu adiar para ontem a penúltima jornada do Grande Torneio Feminino Na semana transacta reprovaramos o facto de a B. L. não ter adiado uma das rondas da prova que coincidia com um colóquio, para árbitros, sobre as novas regras. Tal circunstância motivou a ausência dos juizes e oficiais de jogo que, querendo conhecer o que de novo lhes ia ser exposto se encusaram — e muito bem — à direcção das partidas da referida jornada.

Atletico-C. D. U. L., 19-24; Encarnação-Algés, 20-16; Sintra-C. I. F., 13-70.

HOJE À NOITE

JANTAR — Promovido pela secção de ginástica do Sporting, na esplanada da sede, às 20 e 30, em que participaram os chefes da delegação dos clubes que participaram na Gimnaestrada e as suas classes mais representativas.

FUTEBOL — Campeonato distrital da 2.ª divisão: Marítimo-Comércio e Indústria, no campo Luis Fidalgo, às 21 e 30.

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
 2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
 Francês ★ Inglês ★ Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
 EXTERNATO MARQUES DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10—T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

CURSOS DE FERIAS
 Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATO S. CRISTÓVÃO
 Rua Emilia das Neves, 3. — BENFICA

AMBOS OS SEXOS | PRIMARIO
 SEMI-INTERNATO | INFANTIL
 MUSICA — INGLÉS — GINASTICA — JUDO — BALLET

CASA DA COMARCA

de Oliveira de Azeméis

No próximo domingo às 13 horas efectua-se na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis o almoço comemorativo do seu 17.º aniversário e de homenagem ao sr. Dr. Dulcídio Marques Alegria pela sua relevante acção directiva.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Últimas Notícias do Estrangeiro

A «APOLO-11» A CAMINHO DA LUA

O VOO NÃO EMOCIONA OS VETERANOS DO ESPAÇO...

HOUSTON, 17. — Funcionários dos comandos da Terra, em Houston, notaram que se registaram dificuldades ocasionais de comunicações com a «Apolo-11», mas que elas não foram consideradas importantes.

Outro pequeno problema foi uma falha no sistema que alimenta com oxigénio a cabine da nave, a fim de dar uma atmosfera artificial equilibrada de oxigénio-hidrogénio a os três tripulantes.

Técnicos disseram que o problema, que não é sério, era provavelmente devido à avaria de um aparelho de medição ou a uma válvula de fornecimento de oxigénio parcialmente obstruída.

Os astronautas não pareciam sofrer de qualquer perturbação

atmosférica quando dormiam, às primeiras horas de hoje. A sua rota para a Lua era tão exacta que o funcionamento de um motor para fazer uma ligeira correcção foi cancelado ontem.

Nova emissão de televisão esta noite

Antes de irem dormir os tripulantes da «Apolo-11» transmitirão para terra, durante cerca de 15 minutos, imagens da televisão, que foram captadas na estação de rastreio de Goldstone, na Califórnia. As imagens foram difundidas mais tarde pelas redes comerciais de televisão.

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)

te de festa, pois o entusiasmo do público é enorme, tendo chegado ao ponto dos espectadores invadirem os recintos, submergindo o serviço de ordem... mas o bom humor reinou sempre.

Tal como na caminhada da véspera, o percurso não oferecia dificuldades de maior, sendo apenas de considerar, como problema capaz de afectar o rendimento dos ciclistas, a continuação do tempo quente que se tem sentido nos últimos dias, especialmente ontem.

Recepção real para Merckx

BRUXELAS, 17. — O campeão ciclista belga Eddy Merckx actual «leader» da Volta à França, será recebido em 21 de corrente pelo Rei Balduino, no Castelo de Laeken, logo no dia seguinte à conclusão da prova. — (F. P.).

Uma missão de televisão a cores deverá começar às 23 e 32 horas (TMG) de hoje, quando a nave espacial se encontrar cerca de 176 mil quilómetros da Terra.

Como um manual de engenharia

Longe, no espaço, à frente dos astronautas, encontra-se a Lua, na qual Armstrong e Aldrin tentarão desembarcar no módulo lunar, com a forma de um insecto, e, depois, sair da «Águia» para darem os primeiros passos de seres humanos no satélite da Terra.

Durante a viagem de 386 mil quilómetros até à Lua, o módulo lunar encontra-se colocado no «focinho» do módulo de comando «Columbia».

Se os tripulantes se encontravam assustados com a envergadura da tarefa que os espera, não revelaram qualquer indicio disso nas comunicações que tiveram pela rádio com o Centro de Voos Tripulados de Houston. Uma transcrição das conversações assemelhava-se a um manual de engenharia, intercalado com ocasionais observações pessoais, à medida que os três homens espreitavam pelas janelas do módulo de comando, ao afastarem-se rapidamente da Terra.

Funcionários sublinharam que a falta aparente de emoção era produto não de nervosismo, mas do carácter sério dos astronautas, cada um deles efec-

tuando o seu segundo voo no espaço.

Votos do «Pravda»

MOSCOW, 17. — O «Pravda», o órgão do Partido Comunista soviético, deseja hoje boa viagem à expedição americana de desembarque lunar da «Apolo-11».

Num artigo, o «Pravda» declara: «E assim, partiu a «Apolo-11». Deixai-nos desejar à sua corajosa tripulação uma viagem feliz e um grande êxito». — (R.).

A «LUNA-15» CHEGARÁ ESTA TARDE ÀS IMEDIAÇÕES DA LUA

LONDRES, 17. — Os especialistas do observatório britânico de Jodrell Bank acompanham com grande atenção, e certa surpresa, a trajetória da sonda soviética «Luna-15». Segundo o director daquele observatório, o engenheiro chegará hoje às imediações da Lua cerca das 13 horas (hora de Lisboa), admitindo-se que pouso no satélite natural da Terra.

Os técnicos de Jodrell Bank não deixam de registar o carácter pouco habitual das manobras efectuadas pela «Luna-15». Se a hipótese formulada por «Sir» Bernard se verificar, o engenheiro terá gasto mais um dia do que as anteriores naves cósmicas soviéticas a atingir a Lua.

O celebre astrónomo britânico Bernard Lovell acrescentou que a cápsula russa «Luna-15» continuava a emitir sinais nítidos.

Um informador de Jodrell Bank disse que a sonda russa

tem várias características diferentes das anteriores sondas soviéticas.

Em órbita lunar

MOSCOW, 17. — O «Luna-15» foi colocado esta manhã em órbita lunar, na qual se manterá durante o dia de hoje, sabe-se de fonte informada. — (F. P.).

Tauromaquia

O estado do «diestro» Mário Coelho

Tom experimentado sensíveis melhoras o «diestro» Mário Coelho, internado no Sanatório dos Toureiros em Madrid, em consequência da colúmbia sofrida no passado dia 6, na praça de touros de Vila Franca de Xira. Ao contrário do que foi noticiado, a colúmbia não teve a gravidade anunciada, esperando-se que depois de 15 dias de repouso o artista possa voltar à sua vida normal.

FOGUETÃO «SATURNO»:

TRANSPORTADOR DE CARGA A PREÇOS PROIBITIVOS... — afirma Von Braun

CABO KENNEDY, 17. — O dr. Werner Von Braun pensa que o foguetão Saturno pode servir como transportador de frete para a Lua, quando homens se instalarem no satélite. «Se os Estados-Unidos decidirem criar bases científicas permanentes ou semi-permanentes na Lua», declarou o grande especialista dos foguetões, numa conferência de imprensa, ho-

ras depois do lançamento da Apolo-11, o foguetão Saturno pode ser adaptado para levar à Lua umas 25 toneladas de frete». O transporte assegurava a presença dos homens na Lua, levando-lhes materiais de construção, energia, água, víveres, etc Mas o preço seria proibitivo. Segundo os cálculos feitos, um grama de mercadoria ficaria posto na Lua por 10 dólares (300 escudos).

1985: ida e volta a Marte

Outra utilização possível de Saturno consistiria no seu emprego em criar estações orbitais na Terra, havendo já bastante adiantados dois projectos para a transformação do terceiro andar de Saturno num laboratório, em que astronautas viverão, numa primeira experiência, 28 dias, e depois 56 dias.

Dois dos nove Saturnos que

ainda restam depois do lançamento da «Apolo-11» e outros previstos podem ser utilizados nesta realização. Von Braun vê ainda mais longe: a utilização de Saturno na formação duma plataforma espacial em órbita terrestre, na qual seria colocada um foguetão de motor nuclear (há anos que os americanos vêm trabalhando na realização desse foguetão) com possibilidades de fazer a viagem de ida e volta a Marte. Data prevista por Von Braun para esta realização: 1985. — (F. P.).

PRAIAS DO NORTE

Turismo Boa Viagem lança um novo itinerário com o objectivo de mostrar tranquilamente algumas das melhores Praias do Norte de Portugal!

Todos os fins-de-semana

Viagem de 2 dias (Sábado e Domingo) em autocarro de luxo, visitando: Figueira da Foz, Aveiro, Praia do Furadouro, Espinho, Granja, Miramar, Porto (jantar e alojamento), Povoia de Varzim, Fão, Oir, etc.

160\$00 ou 500\$00

1.ª Viagem: dias 19 e 20 de Julho

TURISMO BOA VIAGEM

Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D (Edifício Roma) Telef. 717161-717181-714281

ESTABELECIMENTO PRECISA-SE NA BAIXA OU TOMA-SE POSIÇÃO RUA DO OURO OU RUA AUGUSTA (JUNTO AO ROSSIO)

Para Camisaria, Malhas, Tecidos e Novidades, Chapelaria e Perfumaria

Resposta ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5158

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

COLÓNIA — 3 SEMANAS 8.000\$00
VIENA 3 SEMANAS 8.000\$00
4 SEMANAS 9.000\$00
SALZBURGO 3 SEMANAS 7.200\$00

VIAGEM AÉREA — ALOJAMENTO — REFEIÇÕES — EXCURSÕES, ETC.

INSCRIÇÕES: VIAGENS **BUISSON** TURISMO

R. Braamcamp, 15-D — Lisboa — T. 40468-40459-560975
A única Agência especializada em cursos no estrangeiro

SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

CARROS, CADEIRAS ALCOFAS E CAMAS PARA BEBÉ



O MAIOR SORTIDO DE CORES E MODELOS DAS ÚLTIMAS NOVIDADES DA PRESENTE TEMPORADA

A PREÇOS DE FÁBRICA

As mais recentes novidades em confecções nacionais e estrangeiras para criança

PINÓQUIO

P. Restauradores, 79 - 80

VAI PARA FORA?

MAIS RÁPIDO, MAIS ASSINTEGURADO

DIÁRIO POPULAR

O JORNAL DE TODA A GENTE

NA LUZ SOLAR, 67 (DAS 10 ÀS 13 E DAS 14:30 ÀS 18)

NA SUCURSAL DO LARGO DE S. DOMINGOS (DAS 9 ÀS 21 HORAS)

VIAGENS IT (7 DIAS) UMA EXPERIENCIA INOLVIDÁVEL

(Passagem aérea ida e volta — estadia em bons hotéis em regime de dormida e pequeno almoço — visita da cidade)

Nice	3840\$00
Palma de Maiorca	3940\$00
Génova	4830\$00
Nápoles	5030\$00
Veneza	5150\$00
Atenas	7235\$00
Nicosia	9000\$00

CONSULTE-NOS Telef. 539871 392501

UTILIZE O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal - Luanda

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa
Algarve — FERREIRAS — (Albufeira)

SENHORES AGENTES DE VIAGENS

Para reservas especiais prefiram em Fátima o

HOTEL SANTA MARIA

Recentemente inaugurado. UTILIDADE TURÍSTICA

Telefones 97215/97238 FÁTIMA

WAGONS-LITS COOK

EXCURSÕES DE AUTOPULLMAN

Partidas garantidas Alguns lugares disponíveis

AUSTRIA — PAÍS DE SONHO
Partida: 3 de Agosto
21 DIAS — 10.900\$00

CIRCUITO IDEAL DA ITÁLIA
22 DIAS — 9.750\$00
Partida: 3 de Agosto

Utilize o plano familiar descontos até 30%

Programas, informações e inscrições:

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telef. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo de Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL
FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

FRIGORÍFICOS EMERSON

A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

UM ROMANCE-EPOPEIA

EXERCE-SE em Portugal com uma proficiência tão filatosa a crítica cinematográfica que custa a crer que não sejamos um dos primeiros produtores do cinema mundial. Mas a verdade é que, infelizmente, como todos sabem, em vez de sermos o primeiro, creio que somos o último... Como se explica fenómeno tão invulgar? Pois não será inaudito dispor um país de crítica doutrinária numa arte em que só mediocrementemente se ex-

leitor lhes empresta se aproximou, de longe sequer, do complexo plano em que se desenvolvem os seus temas. Quando muito pôde fazer de breves novelas ou de simples contos, nem sempre documentos literários capitais, interpretações felizes. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de *Poil de Carot-*

Quando falamos, na «colossal complexidade» da *Guerra e Paz*, pensamos as palavras. Há outras complexidades, não menos complexas, digamos, embora não colossais. É o caso, por exemplo, do *Crime e Castigo* ou, exemplificando melhor, de *Os Possessos*. Sendo transcendente a com-

plexidade de tais obras, não podemos dizer que seja «colossal».

Guerra e Paz, à parte a complexidade das suas figuras, no ponto de vista psicológico, e a complexidade dos seus problemas, no ponto de vista reli-

(Continua na 9.ª pag.)

COMO O POETA LENTZ

VOLTEI às praias antiquíssimas e, se profanadas, ainda tão encobertas e apenas molestadas pela mão do vento. Apagou-se um tanto a pegada do banhista, que não vem, porque acha frio, acha caro, acha triste. E as dunas

ser entendida. Ninguém a reconhece mais no seu coração; e a vil lamentação dos que discutem a felicidade dos ímpios apodera-se daqueles para quem a luta não era esse pequeno despeito de mendigo.

Esta longa praia vazia reconduz a gente ao pensamento sem templos e sem teorias. Como se de novo a terra se formasse e, vindo do mar, o homem, prometido ao sofrimento e, no entanto, portador da boa nova, enraizasse humilde e sem decepção.

Orgulhoso e decepcionado o tempo em que clamamos. Contra todas as montanhas nos ocultamos, e pequena rocha nos faz prever a catástrofe. Nas coisas insignificantes usamos de força e no coração sombrio perdemos a coragem.

O vasto campo do mar suspira, e, ao retirar-se, a água deixa na areia unhas fundas. Tudo é feito para produzir transformação, tudo o que é verdade é uma forma de intolerância. Veio hoje uma peixeira velha, oracular, negra. Traz na fimbria da saia o dinheiro guardado. A sua linguagem é violenta e poética; noutra seria obscena, nela é como uma tranquila faculdade de gerar o seu próprio idioma, e não o desafio de o interpretar. Nenhum teatro a podia adoptar nem viver. Ela é tão fielmente escutada pelas suas qualidades, humilde e sem decepção, que a inteligência descritiva não conseguia submetê-la. Diz coisas tão vivas, que em cada imagem está o rito do nascimento e da morte. Reproduzir isso é torná-lo impuro.

É esta a praia; e é este o tempo. Como as almas penadas criando, do nada que não sentem, um olhar sem profecias, volto aqui. Aqui invento perplexidades e motivos. E assim vou vivendo, como o poeta Lentz, exactamente como se fosse importante. Exactamente.

Por AGUSTINA BESSA LUIS

refazem-se, os juncos crescem; a beleza da montanha de espinhaço seco converte-se numa beleza virtuosa e recatada.

Eu lembro-me. No primeiro ano, era assim de solidão e frescura. Os jovens padres, ainda de batina preta, cantavam contra o vento cantos gregorianos. Era antes do diálogo, da espécie nova de conversadores. A tolerância é, disseram já, a virtude dos cépticos. Quando a indiferença assenta arraiais nos campos todos do gènesis, tornamo-nos sorridentes como um pastor aburguesado. A vibora e o lacrau não o incomodam, o lobo não uiva às suas portas, a peste não lhe leva a Corisca nem a Pinta. É um pastor nem alegre nem pesado, prestes a julgar-se bom entre os homens. Não é a glória de Jahvé que enche a Terra, mas a satisfação do Homem que nela se obsta. A subtil palavra da Lei «não porás o teu Deus à prova» deixou de



Uma epopeia difícil de interpretar

Por JOAO GASPAR SIMÕES

prime? Onde se viu já uma nação dotada de críticos dramáticos da mais alta competência desprovida de actividade teatral ou dotada com uma actividade menos que medíocre?

Estas interrogações se formulavam no nosso espírito à medida que liamos os severíssimos exames críticos feitos entre nós à versão cinematográfica russa da obra novelística considerada não só o romance mais importante que ainda se escreveu no mundo como uma das obras literárias supremas de todas as literaturas mundiais. Referimo-nos, claro está, à *Guerra e Paz*, original do conde Leão Tolstói.

Sabe-se que o cinema, quase sempre que ousa tomar por tema obras-primas das belas-letas, particularmente do romance, fica aquém deles próprios. Seja *Le Rouge et le Noir* ou a *Madame Bovary*, *Pride and Prejudice* ou *Sons and Lovers*, *D. Quixote* ou *Lazarillo de Tormes*, *Crime e Castigo* ou *Ana Karenine*, obras-primas da novelística francesa, inglesa, espanhola e russa, qualquer que seja o romance-padrão da literatura mundial, nunca o cinema que ousou aplicar a sua óptica visual a obras cuja dimensão pressupõe tantas ópticas quantas a imaginação do

re, filme extraído de um livro de Jules Renard, rigorosamente, coisa nenhuma: nem romance, nem novela, nem conto.

Dispondo o cinema, como se nos afigura, de uma linguagem mais pobre que a do romance — do autêntico romance —, como poderia um realizador cinematográfico, por mais genial que fosse, extrair uma obra-prima do cinema do romance considerado a obra-prima das obras-primas da ficção universal? Eis a reserva básica a ter em conta por todo e qualquer crítico de cinema, seja de que país for, país idóneo ou não em matéria cinematográfica, disposto a apreciar criticamente a versão para a tela de um romance intitulado *Guerra e Paz*. Afiguram-se-nos que tal reserva a não ponderaram os críticos cinematográficos portugueses. E porque? Talvez ou por nunca terem lido a *Guerra e Paz* ou, por terem-na lido mal, deformados mentalmente por leituras da última hora, numa época em que a mediocridade novelística faz figura de genialidade.

Estariam eles, de facto, em condições de compreender a colossal complexidade de uma obra que transcende as dimensões caseiras da ficção do nosso tempo?

HOMENAGEM A CABRAL DE «PORTUGALIA» (revista luso-brasileira de cultura)

«Portugália», a excelente revista luso-brasileira de cultura, que se edita em S. Paulo, consagrou, quase exclusivamente, o último número (de Janeiro de 1966) ao centenário de Cabral, com contribuições de Ida Laura, António Quadros, Mário de Vasconcelos e Sá, Aureliano Leite, José de Melo Pimenta, Hélio Viana, Tito Lívio Ferreira, Divaldo Freitas, Francisco da Gama Lima Filho, João Manuel Simões, Barros Ferreira, Ruben Andresen Leitão e Pedro Galmon.

Outras colaborações: «Um homem e um barco», por Fernando Namora; «O poeta João de Barros recordado num livro de José Montello», por Joaquim Montezuma de Carvalho; «Os Lusíadas tem quatro séculos», por José Montello, e «A revista «Atlântico» e a cultura lusa e brasileira», por Arnaldo Saraiva.

A SITUAÇÃO DO ESCRITOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

PAULO MENDES DE CAMPOS:
«O Brasil é um filho pródigo que às vezes visita a casa paterna»

«SE este avião caísse, crispado entre os ouros, as copas e as espadas eu ficaria; sarrafos nas pápebras, para que se mantivessem abertas durante o incêndio, colocaria;

Se este avião caísse, as madrugadas de meu filho de um terror violeta se elucidariam; na tarde calcinada, a sombra

de minha mulher se inflamaria; minha filha, não me encontraria deitado sobre o feno, escondido atrás da porta, acima dos cataventos com os braços carregados de bonecas; mais do que a minha garra em um livro e um lírio não encontraria; um gesto no espelho, uma espátula no osso, um pensamento;

Se este avião caísse, em uma esquina de Ipanema, eu nunca esperaria; Se este avião caísse, só uma pessoa não diria «que pena» (a que caía e se esquecia e se consumia, e só se libertaria quando de todo caísse e se esquecesse e se consumisse);

Se este avião caísse, de mim o firmamento em torvelinho se

afastaria; os mortos da Lituânia e da Masúria a mim viriam, e no silêncio rodeado de verdura me receberiam; solda do quase desconhecido, mãos desligadas do corpo — exaques e sem armas — ah, a terra de ninguém eu atravessaria;

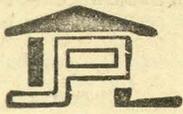
Se este avião caísse, este papel em cinzas arderia; a estrela rubra do poema nenhum jornal publicaria; fosse cair daqui a pouco, ainda assim o escreveria; a vida e a morte são amantes, são a esposa, são a poesia;

Se este avião caísse os meus vizinhos compreenderiam; lembrando-se dos meus cabelos no elevador, uma intuição qualquer no ar lhes diria que só não fui um amigo por falta de tempo ou covardia; mas pode alguém perfeitamente amar o seu vizinho se apenas, grave, pela manhã lhe diz «bom dia»; e então, sentimentais e sem razão, de mim, coitados, se apie-

(Continua na 9.ª pag.)

QUINTA-FEIRA à tarde

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS



só em **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

190 Contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1.437\$50 (SUPERIOR A 9%).

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000\$00	—	210 000\$00
140 000\$00	—	230 000\$00
155 000\$00	—	240 000\$00
160 000\$00	—	250 000\$00
170 000\$00	—	270 000\$00
180 000\$00	—	280 000\$00
190 000\$00	—	300 000\$00
200 000\$00	—	340 000\$00

PREÇO DOS ANDARES

3 assoalhadas ...	220 000\$00
4 »	280 000\$00
5 »	380 000\$00
6 »	440 000\$00
7 »	600 000\$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA - AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA — AMADORA (junto à garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) E CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM
MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO EM PAÇO DE ARCOS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loijas sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.^a aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas

Em Cascais:

APARTAMENTOS MOBILADOS DE 300 A 500 CONTOS
ANDARES DE 3 A 6 ASSOALHADAS DE 400 A 800 CONTOS

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS
A FAZER ESCRITURA

Escritórios — LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021 - 952022
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES

CAMINHOS DE FERRO

Automotora rápida da Beira Baixa

Informe-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.	Guarda	c. 3-40
9-02 p.	Covilhã	c. 2-28
10-54 p.	Castelo Branco	c. 0-35
	Lisboa (Santa Apolónia)	p. 20-22

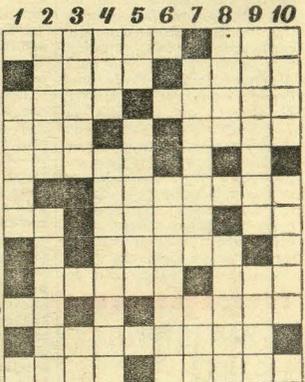
O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

LIVRE
dos problemas da lavagem
LIBERTA
enquanto Indesit lava sozinho
LIBERDADE!
Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

INDESIT

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Fadas; fileira. 2 — O mesmo que rinde; larvas. 3 — Carumã; forma do verbo trazer. 4 — Escavação; quinhentos e três. 5 — Taberna. 6 — Antigo tributo em cereais, que se pagava ao mosteiro de Alcobaça. 7 — Símbolo químico do samário; amplo; artigo antigo. 8 — Lavrara. 9 — Habitar; governador de algumas províncias muçulmanas. 10 — A parte mais larga e carnuda da perna das reses; eira. 11 — Morte que deram a Cristo. 12 — Gare; apelido.
VERTICAIS: 1 — Carta de jogar (pl.). 2 — Vinho de ca-



chos de palmeiras; exercício de mar. 3 — Lanças vapor (ext.); ditongo oral. 4 — Jornada; consentâneos. 5 — Prep. e art.; branquear a roupa. 6 — Ligação. 7 — Intrigista; adjectivo verbal do verbo ir. 8 — Sulca; decretou judicialmente (falência). 9 — Orgão principal do aparelho de fonação; orientais. 10 — Forma do verbo assar; igais.

Solução

do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Solfa; pata. 2 — Ora; drama. 3 — Lena; oca. 4 — Ima; Ota. 5 — Almada. 6 — Asa; lei; ar. 7 — Atró. 8 — Aló; Aisoam. 9 — Picara. CI. 10 — Ut; pastio. 11 — Rola; rolo. 12 — As; rubi; al.
VERTICAIS: 1 — Sólida; apura. 2 — Orem; sóltos. 3 — Lama; oc. 4 — Apar; 5 — Ad; saltara. 6 — Ró; lérias. 7 — Pacómios; tri. 8 — Amata; ócio. 9 — Tarada; aiola. 10 — Asaram; ol.



RESUMO: De Bracy explica a Lady Rowena que Ivanhoe, que se encontra prisioneiro, deverá submeter-se à vontade de Testa-de-Boi e à sua.

1 — De Bracy já não recuava agora ante as piores evocações. «Pensas, porventura, que Testa-de-Boi teria grande dificuldade em desembaraçar-se radicalmente de Ivanhoe? E sem que ninguém alguma vez o suspeitasse? O próprio Cedric...» Cedric! — interrompeu Lady Rowena — o meu nobre e generoso tutor! Ah, mereço as desgraças que me acontecem, pois que o esqueci, pensando apenas na sorte do filho!»

2 — «Sim, o destino de Cedric depende igualmente da tua decisão — continuou De Bracy. — Gostaria que reflectisses nisso.» A coragem parecia agora ter abandonado Lady Rowena. Soltou algumas exclamações desoladas e depois, vítima de um horrível desespero, desfez-se em lágrimas. Era impossível observá-la, sem se ficar sensibilizado e condoído.

3 — O próprio De Bracy ficou comovido, contra a sua própria vontade. A sua perturbação, porém, era maior do que a sua emoção. Avançara de mais para agora recuar e, no entanto, na situação em que via Lady Rowena, nem os raciocínios, nem as ameaças podiam impressioná-lo. Andava nervosamente de um lado para o outro, exortando a bela saxónica a acalmar-se, enquanto pensava no que deveria fazer.

(Continua)

IVANHOE

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT

LUSTRES

Se está interessado na sua compra não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. (ao Campo Pequeno), Telef. 77 16 39.

SO' PARA SI, minha Aenhora

JULHO

Mês de Julho em Paris! Desta vez, o calendário reservou-nos surpresas e a monotonia dos assuntos habituais (partida para férias, a «evasão», tema apresentado, reproduzido e copiado, em todas as montras de Paris, colecções de inverno da alta costura) juntou outros motivos de interesse, numa confusão — rramente estabelecida entre política e mundanismo, entre actualidade e bisbilhotice. Quero referir-me à eleição de Pompidou para a Presidência da República ou, mais exactamente, à entrada de Mme. Pompidou no austero Eliseu... naquele Eliseu onde, desde que começara o reinado de Mme. Yvonne De Gaulle, foram proibidas as mini-saias, onde as vedetas da vida mundana ou o espectáculo rramente engravam, em cuja biblioteca dá-se de haver lugar para os amances de Françoise Sagan.

O interesse desta mudança de hábitos é tão grande — será tão grande nos meses que se seguirão — que, neste mês de Julho, não resistimos à tentação de sobre ela nos debruçarmos, relegando para segundo plano a aproximação das colecções da alta costura para os próximos Outono e Inverno (que dentro de dias começará a desafiar em Paris) e sa-

NITA CLIMACO

quecendo-nos de que estamos em vésperas de férias e que, por consequência, deveríamos abordar problemas mais de acordo com a futilidade característica dum mês em que é nossa preocupação essencial a escolha do «bikini». Não nos arriscamos, ainda, à opção dos numerosos modelos de «monokini», que nos são propostos pelas «boutiques» de Paris e entre eles os assinados por Paco Rabane, confeccionados com poucos grammas de tecido, mas que, em contrapartida, são enfeitados com alguns quilos de metal. Estes «monokinis» de Rabane, tilintando numa orgia de correntes, braceletes e algemas mascararam as suas adeptas em escravas medievais... deixando ver o que habitualmente é costume esconder-se e escondendo o que o pudor não nos impede de mostrar!

Mas... deixemos nas montras, a enfeitar manequins que dum maneira geral pouco se parecem connosco, os «monokinis», «bikinis» e fatos de banho, para... espreitarmos pelo buraco da fechadura, tentando ver — ou adivinhar — o que se passa ou se passará no Eliseu... com o que se parecerá a Françoise do sr. (e-sra.) Pompidou.

CALENDÁRIO DE PARIS

Bairro Latino, do ano passado. Ao Directorio ficamos a dever (além doutro estilo de mobiliário) uma enorme liberdade nos hábitos. A Restauração, a Luís Filipe, a Napoleão III, ficamos devendo as grandes satisfações burguesas... Bonni de Castellane e a Bela Otero inauguraram aquilo a que hoje, ainda, chamamos a Bela Época, provando que a República podia ter também o seu «estilo» e um colorido original.

Actualmente, em que ponto nos encontramos, semanas após a entrada de Pompidou para o Eliseu?

Em St. Germain des Prés, em Saint Tropez, no New

Jimmy's, em Deauville ou no sumá, nos locais à moda — foi barulhentosamente e alegremente festejada a vitória do «casal» Pompidou, que durante seis anos (de primeiro-minis-

também por Chanel — para a circunstância. Nos nos esqueçamos de que há mais dum ano que Mme. Pompidou não participava na vida oficial e que, por consequência, deixara

— Que devemos aconselhar às nossas leitoras, neste mês de Julho? — perguntámos nós? Resposta rápida.

— Que aprendam a bronzear-se.

E Mme. Peretti de la Rocca explica-nos:

— A bronzagem é uma reacção do organismo contra os efeitos nocivos dos raios ultravioletas, emitidos pelo Sol. Consiste numa produção aumentada dum pigmento acastanhado, a melanina, que protege a pele, dando-lhe o tom «queimado». Mas este protector natural não se produz instantaneamente. Esta é a razão pela qual, durante os primeiros dias de exposição ao sol, é necessário fornecer à pele uma protecção artificial que é constituída por um bom protector solar. Aconselhamos: para bronzagem progressiva: Leite e Creme (filtro reforçado); bronzagem rápida: Leite e Creme (filtro médio); bronzagem absoluta: Óleo (sem filtro). E para todas as peles e em todas as circunstâncias, depois da bronzagem, a aplicação dum leite branco, para refrescar a epiderme e fazer durar o «queimado».

ESTA PAGINA PUBLICA-SE AS TERÇAS QUINTAS E SÁBADOS

tro) soube elevar-se à dignidade (mais difícil de obter que a da sua vitória nas eleições) de «locomotiva» e grande vedeta do «Tour Paris».

— Aquele Georges é um sedutor!

— Pensar que o chamava de Georges e agora tente que lhe chamar sr. Presidente!

De facto será inconcebível, para os antigos amigos de Georges Pompidou, continuar a tratá-lo por «Georges, tu cá, tu lá». Quando ele ocupava o palácio Matignon, (residência do primeiro-ministro) a intimidade ainda podia admitir-se. Não nos esqueçamos de que o Matignon está situado na margem esquerda do Sena, o que... o que corresponde, geográficamente, na toponímia de Paris, à autorização de certas liberdades. Mas... agora que se instalou no Eliseu isso é já qualquer coisa de mais sério.

O primeiro governo de Pompidou já está formado, mas não se conhece ainda, a composição daqueles que serão chamados a fazer parte do «seu grupo» e... as candidaturas são mais numerosas do que para as pastas de ministro.

Uma pergunta para a qual, por enquanto, ainda não foi encontrada resposta:

— O Presidente da República será fiel ao Georges... ao Georges Pompidou?

Os seus antigos amigos esperam que sim. Esperam encontrar, para eles, abertas as portas do Eliseu.

«POLITICA» DA MODA NO ELISEU

Outro problema que preocupa os meios elegantes de Paris — problema grave, sem dúvida, se nos debruçarmos sobre o interesse que suscita — é o que se refere à «política» de moda que Mme. Pompidou seguirá. Seria inconcebível que a «primeira dama de França» continue a vestir-se — como o fez até agora — nas pequenas «boutiques» de St. Germain des Prés ou do Faubourg de St. Honoré. Foi entregando um simples — mas elegante — tailleur de Chanel que fez a sua entrada oficial no Eliseu. Se este tailleur fazia já parte do seu guarda-roupa de Primavera, o chapéu esse foi criado especialmente

de usar chapéu, acessório que confessa detestar. Se bem que a nova presidente seja uma das mais elegantes mulheres de Paris e, como tal, sensível às «revoluções» da moda, nunca se preocupou muito com «toilettes», preferindo compor ela própria, ao acaso das suas passagens pelas «boutiques», a maneira de se vestir, em vez de cegamente se entregar nas mãos dos costureiros, o que sucedia por exemplo a Mme. De Gaulle, que convocava periodicamente ao Eliseu o estado-maior de Jacques Heim. Contudo, agora... agora que «noblesse oblige», Mme. Pompidou terá de representar a «alta-costura parisiense» (não nos esqueçamos do lugar importante que a «moda» representa na balança comercial francesa). Qual o costureiro que escolherá? Segundo as indicações dos seus íntimos, também em capítulo de costura o Eliseu passará a dar o tom de «nova vaga», à V República, com a admissão de Yves de Saint Laurent e de Pierre Cardin.

— Não abdicarei — declarou Mme. Pompidou — de, de quando em quando, sempre que me for possível, continuar a visitar as «boutiques» que até agora me forneciam. O facto de ser presidente não exclui a minha qualidade de mulher. E... um dos meus maiores prazeres é o de ser eu a «inventar» e «escolher» o meu guarda-roupa. A vida dum Presidente não se compõe única e exclusivamente de «actos oficiais».

Esta última frase de Mme. Pompidou define o que será a nova vida no Eliseu... no Eliseu que, por capricho do destino, fora do palácio onde viveu Pompidou, símbolo da «coqueteria e elegância» da mulher francesa, e está situado em pleno Faubourg de St. Honoré, capital mundial da «moda»... dum «moda» que se apresta a transformar e a ditar novas leis para serem seguidas, com a docilidade característica da mulher, na próxima época.

LEITORA, APRENDA A BRONZEAR-SE

Mas... por enquanto esqueçamos a «guerra» do comprimento da saia (que de novo virá a lume), das cores que se passarão a usar, novos cortes que serão recomendados para, não fugindo à regra deste mês de Julho, lembramos as férias que começaram ou que se aproximam, lembrar-nos da praia, do mar, do vento e... do sol... e da brêzola.

Rue Royale, que por capricho do destino cruza o Faub. de St. Honoré, onde está instalada a Presidência da República. Foi ali, num elegante salão, cinzento e ouro, que, durante alguns minutos, conversámos com Mme. Monique de Peretti de la Rocca, directora técnica da Oreal.



Vestido longo de noite em lamé branco. Foto do Instituto da Moda Italiana

OS AMIGOS DO SR. PRESIDENTE

Chazot (o bailarino), Sagan (a escritora), Buffet (o pintor) e mesmo Regine (a cançonetista) tinham o privilégio de, na companhia de outros tais como Guy Béart, Delon, Adamo, se considerarem os companheiros predilectos de distracção do primeiro-ministro George Pompidou e de sua esposa.

Devemos a Luís XV a reputação das cadeiras estilo Luís XV, a recordação da Pompadour... e uma certa fantasia nas relações sociais, fantasia que originou as barricadas de Paris, antepassadas das barricadas do

COMO CUIDAR

das suas meias

SEMPRE que lavar as suas meias, ponha-as a secar entre as dobras de uma toalha e evitara que algum fio seja «puxado». A toalha com as meias pode ser colocada no toalheiro ou num estendal.

DE LISBOA PARA BRUXELAS 4 VOOS SEMANAIS

SABENA

BELGIAN World AIRLINES

DE BRUXELAS PARA 4 CONTINENTES 46 PALCOS 66 CABINES

consulte o seu agente de viagens

PARA MELHOR conservação da prata

A fim de obter uma conservação melhor das suas pratas, esfregue as floresiras, molduras e outras peças (que não sejam de mesa, como pratos, travessas para comida) com polidor para metais e repare como permanecem brilhantes e sem se mancharem.

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu

FUJICA
cargamento instantâneo

Single-8

Z2

A mais completa câmara de filmar. Efeitos profissionais (sobreposição de imagens e fundidos).

As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam a tomada de uma fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C., LDA.

PORTO - R. de São do Bandeira, 520/526
Telefs. 22135/6 e 26301

LISBOA - R. de Filipe Folgueira, 2-C e D
Telefs. 59786/9

TINTURARIA PORTUGÁLIA LIMPEZA CARPETES

RECREAÇÃO

filatelia

IMPULSO EM ANGOLA DADO PELA M. P.

Ja nos referimos, neste mesmo local, por mais de uma vez, ao grande incremento que em Angola tem ultima mente tomado a filatelia, mer- cê dos esforços desenvolvidos naquela provincia pelo Depar- tamento Filatélico da Mocida de Portuguesa. Vem estas pa- lavras a propósito do «Jornal de Paços» n.º 3, que recebe- mos e que os dá conta dessa exuberante e útil actividade.

Além de excelentes ensina- mentos para principiantes e de noticiário sempre em dia de modo a ter actualizados os seus leitores, «Jornal de Pa- ços» publica conselhos, entre- vistas, regularmente, de modo a ter os jovens sempre atentos ao que acontece e interessados pelo passatempo cultural que em boa hora escolheram.

Vimos, também, nesse núme- ro do referido jornal, que a M. P. de Angola deu o seu pa- trocinio ao II Salão Filatélico Juvenil de Luanda, em 4 de Junho — e foi esta certamente uma das razões do seu êxito.

EXPOSIÇÃO DE CASTE- LO BRANCO

COM a presença de autori- dades e muito público inaugurou-se em 28 de Junho findo, a 1.ª exposição filatélica de Castelo Branco.

Ao certame concorreram vá- rios colecionadores da cidade e o júri, de que faziam parte os dres. Frederico Lopes, Silva Gama e Alcáçova de Paiva, atribuiu diversos prémios, entre os quais medalhas de prata, vermeil e bronze.

Foi editado um sobrescrito comemorativo com carimbo de 1.º dia.

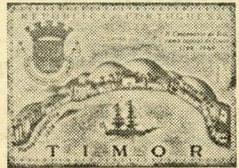
A exposição, patente ao pú- blico até 5 de Julho, foi muito visitada.

Agradecemos o envelope co- memorativo com o carimbo de primeiro dia, que amavelmente nos foi enviado.

CENTENARIO DA CAPI- TAL DE TIMOR

O Ministério do Ultramar mandou pôr em circulação na provincia de Timor uma emissão de 500 000 selos alocu- sos ao II centenario da cidade de Dili, como capital daquela ilha. Os selos são a dez cores, com taxa de \$100, nas dimen- sões de 25x35, reproduzindo o

escudo de armas e uma planta hidrográfica de Dili em 1834. O desenho é de José Moura. No proximo dia 25 os referi-



dos selos serão postos à venda em todo o território nacional, havendo um carimbo de pri- meiro dia de circulação a ser utilizado na estação dos corre- ios da cidade de Dili.

PORTUGAL NA «SOFIA- -69»

OS expositores portugueses na «Sofia-69» foram classifi- cados pela seguinte forma:

Medalhas de bronze para os srs. dr. João Vieira Pereira, das Caldas da Rainha; Carlos Moreira de Oliveira, do Fun- chal; Fernando Gomes Car- rão, de Lisboa; Maria Matos Mourão do Bombarral; Carlos Francisco Teixeira, de Miran- da do Douro; e José Alberto de Sousa Carneiro de Aveiro. Receberam diplomas, com fel- icitações, os expositores Olivei- ra Machado do Porto; Carlos Alberto Jardim, do Funchal; e Domingos Pinto Roma, tam- bém do Porto.

O Grande Prémio Interna- cional foi atribuído à colecção italiana «Emmanuel» e o pré- mio nacional ao filatelista búlg- aro dr. Pop Velisvalov.

DESPORTIVO DE PAÇO DE ARCOS

COMO já referimos, a segun- da amostra filatélica, rea- lizada pelo Club Desportivo de Paço de Arcos, inaugura-se no dia 17 de Agosto próximo.

Todas as inscrições e demais correspondência devem ser di- rigidas para a sede daquele clube na avenida Marquês de Pombal, em Paço de Arcos.

SELOS ESPANHÓIS... DE GIBRALTAR

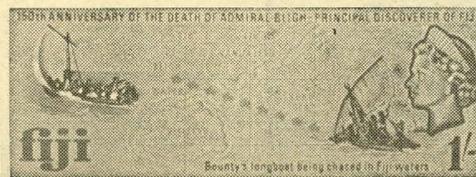
MAIS um episódio da guerra fria entre a Espanha e a Inglaterra por motivo de Gi-

braltar: a emissão de selos de Gibraltar em Espanha, postos em circulação no mês corrente. Estes selos, de tiragem limi- tada, representam um de peseta e meia, uma vista aérea de Gibraltar, e o outro de duas pesetas, uma vista par- cial da baía de Algeciras.

SELOS E RELIGIÃO

O selo do Natal na Inglaterra, ra, emissão de 1967, de 4 D, representando uma tela célebre de Murillo, a «Virgem com o Menino», scandalizou os protestantes ingleses, con- trários ao culto da Virgem Ma- ria.

Por sua vez, os selos de Na- tal de 1968 não agradaram aos católicos, pois representam crianças e brinquedos que para os cristãos não são sím- bolos daquela data. Assim, nem católicos nem protestantes estão contentes com os selos do Natal emiti- dos em Inglaterra.



As ilhas britânicas de Fiji comemoram o 150.º aniversário da morte do Almirante Bligh, seu descobridor, com uma série de selos. Reproduzimos um desses selos.

TROCAS FILATÉLICAS

O «Diário Popular» publicará gratuitamente nesta secção e neste suplemento os nomes e moradas dos filatelistas que desejam efectuar permutas de selos com os nossos leitores, bas- tando para o efeito um postal dos interessados

• Viçor Sampaio Conde, rua do Sol a Santa Catarina, 33, 2.º, Lisboa — Troca selos e postais com colecionadores de todo o Mundo.

• José Acácio da Cruz Pereira, rua Conde de Tarouca, 38, r/c, esq., Torres Vedras — Troca selos novos e usados da Metrópole, Ultramar e estrangeiro, por selos de Macau, Cabo Verde, Timor, Estado da Índia e S. Tomé. Dá taxas altas da Metrópole.

• Américo Marques Domingos, rua Manuel Soares, 10, 1.º, Lisboa — Troca selos portugueses e lápis para colecções.

• Manuel Francisco Pintão, rua Cor. Manuel Pereira Coentro, 1, 7/c, Damaia — Deseja per- mutas de selos novos e usados, com outros de Angola e Moçambique.

BRIDGE

O JOGO DE RESERVA IMPLICA O SACRIFÍCIO DE UMA VAZA

Por ALFRED SHEINWOLD, mestre de Bridge

O jogo de reserva tem por fim cortar as comunicações entre os dois adversários. Por vezes, é necessário renunciar a uma vaza possível quando se utiliza esta técnica.

O Norte dá cartas. Os dois lados estão vulneráveis.

NORTE		LESTE	
♠ — 7 4 3	♠ — V 9	♠ — A 10 8 6 2	♠ — D V 6 5 2
♥ — R 9	♥ — D 7 3	♥ — 10 4 3	♥ — 10 6 5
♦ — A R 9 8 4	♦ — 10 5	♦ — 6 2	♦ — R 9 4 3
♣ — A 8 2	♣ — 8 7	♣ — D V 7	♣ — 8 7 3

NORTE	LESTE	SUL	OSTE
1 — ♦	Passa	2 — S T	Passa
3 — S T	Passa	Passa	Passa

Carta de saída — 6 de ♠

O Oeste iniciou o jogo com o seis de espadas e o Leste jogou o valete. Talvez o primeiro instinto do Sul seja fazer a vaza com o rei ou a dama de espadas e pensar nas consequências depois. Se tal suceder, será melhor aprender a disciplinar os instintos.

Se o declarante ganhar a primeira vaza, terá de iniciar imediatamente o naipe de oiros, permitindo ao Leste fazer uma vaza com a dama. O Leste volta, em seguida, a espada que lhe resta e o Oeste fará quatro vazas de espadas, derrotando o declarante.

Recuse a primeira vaza
A estratégia correcta é recusar a primeira vaza. O Leste puxa a

sua última espada e o declarante joga a dama. O Oeste faz a vaza com o ás de espadas, dando ao Sul uma vaza desse naipe.

Em seguida, o declarante inicia o naipe de oiros. Puxa o valete de oiros na esperança de fazer vaza com ele, mas sem se importar muito de ganhar ou perder a jogada. O que importa é o Oeste não poder ganhar a vaza, pois só o Oeste é o adversário perigoso.

Finalmente, o Leste ganha a vaza com a dama de oiros. Mas que pode ele fazer agora? Gracias ao jogo de reserva do Sul, espotou o seu naipe de espadas, e os outros naipes do Leste são inofensivos.

Faça ele o que fizer, o declarante fará as suas nove vazas com o naipe comprado de oiros e as suas cartas altas.

Que sucederia se o Leste tivesse três cartas de espadas, em vez de duas? Nesse caso, o Leste ganharia a primeira vaza com o valete e o Sul seria autorizado a fazer a segunda vaza com a dama de espadas. Mais tarde, o Leste recuperaria a mão com a dama de oiros, a fim de voltar a sua última espada. Não obstante, os adversários apenas fariam três vazas de espadas e uma de oiros, e o declarante cumpriria, do mesmo modo, o prometido.

A pergunta da semana
O seu parceiro dá cartas e marca uma espada. O jogador seguinte passa. O leitor tem na mão: Espadas — R D 5; Copas — A 8 7; Oiros — V 10 5; Paus — R 9 4 3. Que vai marcar?

(Ver solução noutra página)

JOVENS DE TODO O MUNDO QUEREM CORRESPONDER-SE

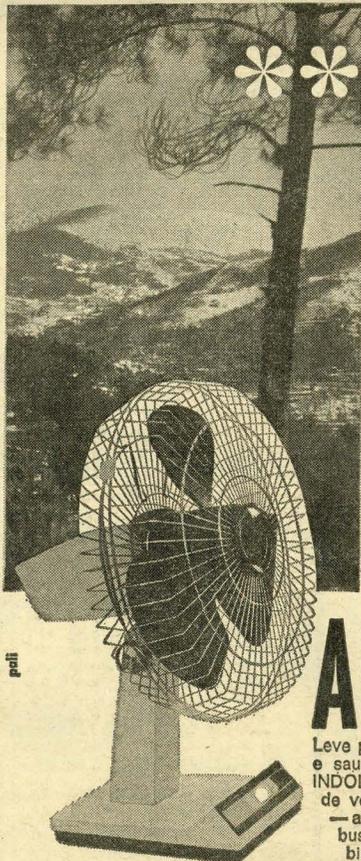
Lembramos a quantos nos pedem a inserção de anúncios para a troca de correspondência com raparigas e rapazes estrangeiros que o modo mais prático e eficaz de obterem correspondentes é escrever directamente para as moradas que publicamos nesta secção.

Entretanto, e para alargar o nosso registo semanal de direcções, temos publicado e continuamos a publicar os nomes e moradas de jovens estrangeiros que os nossos leitores nos comunicarem, especialmente daqueles com quem não tentacionam eles próprios corresponder-se.

A secção é rigorosamente destinada aos jovens e exclui, portanto, a correspondência para fins matrimoniais.

Finalmente recordamos aos nossos leitores que queiram corresponder-se com jovens brasileiros a conveniência de não utilizarem o termo «rapariga», que no Brasil tem aceção pejorativa.

- S. M. Hatem Ali, 20 anos — Jinnahhiti, E/23. — Rajshahi University, — East Pakistan.
- Francis Batista — Rua Senador Catunda 330, Casa 17, Bairro Av. da Universidade — Fortaleza — Ceará — Brasil
- Roberto Suárez, 19 anos — Calle Angel Delánco A 47, Ranchiulo — Las Vieles — Cuba.
- Alberto Vinde — Delfin Agulhas A 103 — Mayasí — Oriente — Cuba.
- Maria Suz Farias de Carvalho — Posto Agrícola de Cedro — Quixadá — Ceará — Brasil.
- Stella Mary Pessoa, 18 anos — Machado de Assis 248 — Rodolfo Theófilo — Fortaleza — Ceará — Brasil.
- Walkiria Leota, 18 anos — Rua Aristarco Pessoa 200 — Jaguaribe — Paraíba — Brasil.



AR FRESCO. CLIMA APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot...

indola
a brisa que conforta

AGENTES GERAIS **Frigel** LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ILFORD O FILM INFALÍVEL
SELOCHROME

A PELÍCULA QUE SIMBOLIZA A MAIS ALTA PERFEIÇÃO EM FOTOGRAFIA

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

O MERCADO DA RUA ESCURA

A sombra escurecida e medieval da Sé, escorre pela rua Escura, como um esgoto vivo e fervilhante, um mercado que se estende pela rua e pela travessa de S. Sebastião e morre entre um calvário, aberto à bolsa magra dos fiéis, e um mictório, oitocentistas. — Sábele! O rico sábele!

— O quilinho a três! A boa laranja!

— A cinco mil-reisinhos o par! A cinco mil-reisinhos!

— É da nossa! É da grande é da miúda!

Por entre as tendas que expõem retalhos, roupas feitas, frutas, hortaliças, peixe miúdo e sangrento, louças, alumínio, barras e flores de plástico, que resistem ao omo, que não

tos? Pode levar à confiança! Isto é riqueza! Isto é frescura!

— O seu home está mais melhorzinho?

— Prá li está a encher tempo! — e a criatura faz um esgar, um trejeito de quem não acredita na atribuição de culpas ao longo Inverno e some-se nu-

Por LUISA DACOSTA

mas escadas, estreitas e tortas como a vida. — Rais a partal! — que não há quem a indireite, que se desenvolve no lixo, teima em dasabrochar em carne dolorosa, em palavrões que já não ofendem os ouvidos, surdos, do Senhor derubado pela cruz!

Ao fundo, a cidade, a agulha dos Clérigos, a escadaria das traseiras, as

massas de S. Bento da Vicária, dos Congregados, clarrabóias, mansardas, roupas que se desfaldam, enfunam e, súbito, a um toque de vento, emagrecem numa agitação de bandeiras de mastro de navio, manchas de azulejo, vidradas, ocres, entre o fusco velho do conjunto, ameaçado por um céu de trovoadas.

Bandos de crianças descalças repartem-se entre o jogo da macaca nas lajes, largas, da escadaria, a violência das espadas de pau e a pacatez das casinhas. E enquanto uma menina encera, conscienciosamente, um caixote, sobradinho imaginado, um grupo mijá, agressivo, as pedras d'armas e salta, selvático, a muralha.

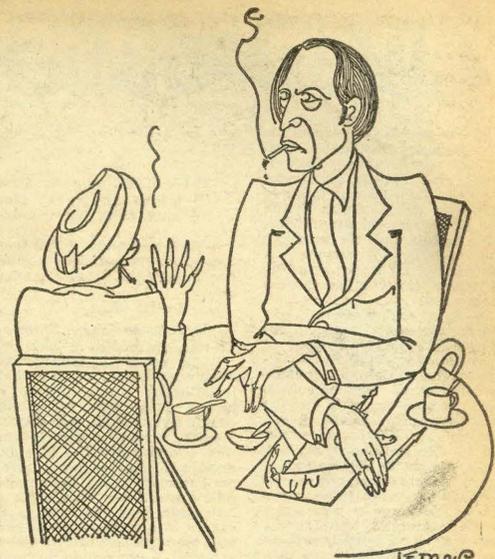
Abre-se uma janela. Alguém espreita a manhã e

sacode o pano da limpeza sobre a freguesia mordesta, que vem num rufo, mesmo em chinelas e de avental, ajeitar qualquer coisa para o almoço. Os turistas olham de cima, do terreiro, o pitoresco pobre que, assim a distância, não nauseaia, espraçando a vista pelo casario, pelos telhados, onde se espantam pombos, se estiram, felinos, os gatos e até onde sobem os pregões da rua e do mercado.

— Limões! Limões e alhos!

— É da nossa! É do nosso mar! É da grande é da miúda!

— A cinco mil-réis! A cinco mil-reisinhos! Quem quer?



Conversa de «café» num desenho de José de Lemos, de há 40 anos

EXISTENCIALISMO MAS TALVEZ NÃO...

A excentricidade na maneira de trajar dos moços e moças de hoje, a difícil discriminação do género dos atavios, levam-nos à hesitação perplexa perante uma incógnita. O facto seria apenas de assinalar como ocorrência da história da moda, assim, por exemplo, os punhos de renda do século XVII, mas nesse tempo subsistia — estava ainda em vigor —, e muito acertadamente, a destriça da identidade determinante do tipo do vestuário. E nunca foi moda descurar proposadamente do aseo. Queremos continuar a acreditar no provérbio consagrado pela sabedoria popular: «o hábito não faz o monge»; e porque não faz não cria uma atitude de opinião e de disposições intelectuais, ou de espírito, fundamentais em cada um. A indumentária uniformiza os indivíduos, que não as pessoas, na sua forma externa, com mais ou menos bom senso (na maior parte das vezes, com menos), adaptando-se ao clima,

às determinantes do habitat, à imposição da actividade profissional, ao funcional. Se outras intenções não tivessem presidido à invenção da mini-saia, ficavam razões na medida (mais do que comprimento) da febricitação e vida prática actual. O traje traduz uma necessidade colectiva de circunstância. Pode insinuar no estilo um período de precisismo, ou de decadência moral, ou sublimação de ideal, etc. E o figurino du-

mentadas de Saint-Germain-des-Prés, onde Jean-Paul Sartre, privado duma vida familiar, congregada, procurando na paisagem humana o conforto, a anestesia da náusea, escrevia, pontificava e apontava fugaz o olhar estrábico a uma figura feminina. Sentia-se no café, disse um dia o filósofo, mais alheado do Mundo e concentra do consigo próprio do que na própria casa. Ao fim e ao cabo, esse alheamento e concentração operava-se na subconscientização duma presença de clima humano.

Por GUALTER CARDOSO

— O jovem diz-nos definitivamente:

— A existência é fatalidade desprovida de recurso. Nas obras de Sartre que tenho lido...

— Obras literárias, romance, teatro?

— Sim! O Homem é consumido no aniquilamento dentro do Nada. Em Sartre os problemas ficam como uma gramática válida de princípios. Defendo o existencialismo.

— Qual?

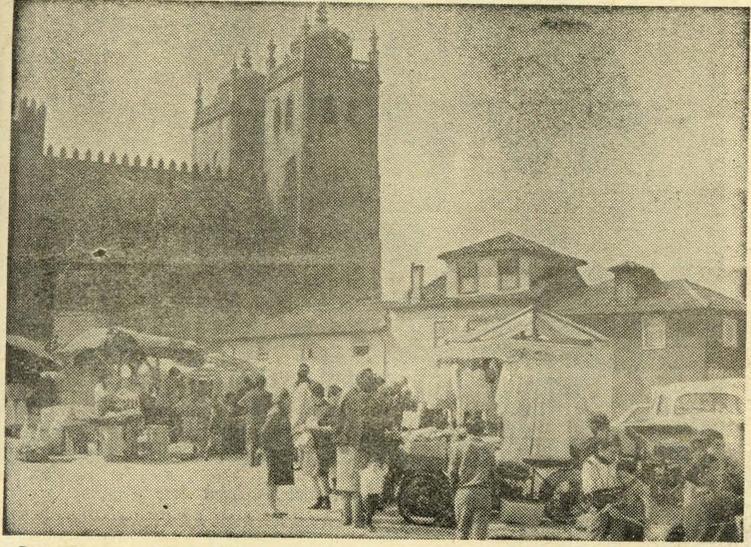
— O existencialismo.

— Há vários. O tema rico de aspectos tem de caber no tempo breve de conversa, e, como tal, ser necessariamente omisso. Ora, a dramatização do Homem tem oferecido atractivo como bom material literário para divulgação de entredo e situações, mas sem contextura filosófica. Como tal acentua-se uma corrente de teatro e de romance. Leu «L'Être et le Néant»?

— Sim! O jovem existencialista não tinha lido o trabalho mais pensado de Sartre. Mas leu o romance «La Nausée», a partir do qual decidiu uma opinião terminante sobre os problemas eternos da filosofia e escolheu uma atitude perante a vida. Descurou da difusão do tema no vasto panorama em que se enquadra, que é como quem diz: no conhecer do problema, e firmou uma posição sectorista, como se estas duas palavras não fossem inconciliáveis. Não meditou um instante na confissão de Roquetin, o personagem da «Nausée», homem-ilha, sem incertezas, reduzido ao estar aqui. Mas não estaria escondido no ansio de escrever um livro o desejo de realizar-se? Um livro onde transparecesse «por trás das palavras impressas, por trás das páginas, alguma coisa que não existisse, que estivesse acima da existência». A natureza do ser subsistia no encadeamento dum passado aceito, escorreito do enojamento do existir só agora. O devaneio de aventura de Roquetin acima da existência seria o existir livre do só cingido ao facto. O desejo de conquista dessa dimensão parece, em contrição, trair o autor, que não admite anterioridade impulsional da acção.

— Assim, uma dessas ideias-moda consiste em «ser existencialista» à maneira como alguns o entendem. Capricho de bom-tom que o Eça se fosse vivo apreciaria com a frase dum dos seus personagens: «tem chic a valer.» Mas tem mais. Esse pretoso existencialismo é concebido e praticado como indiferença por tudo, na expectação passiva, na apatia e inação dum viver vegetativo. Mergulha num pessimismo e decadência não raro a recorrer a desbragamentos na conduta e a entorpecedores nocivos, e, por conseguinte, com os maus resultados no comportamento e na moral. Nega um ideal para ser vivo e a justificação duma finalidade humana, daí as gravíssimas consequências no caminhar duma geração.

Suponhamos uma conversa com um destes jovens pessimistas do pseudo-existencialismo em voga. O meu interlocutor, neste caso, não é animado de má-fé mas de auto-suficiência aérea e imaturidade. Há uma personalidade de aluno deste tipo. Hipoteticamente a conversa decore num café a oferecer a cor local por ele preferida, lembrado das caves fu-



«Por entre as tendas que expõem retalhos, roupas feitas, frutas, hortaliças, peixe miúdo e sangrento, louças, alumínio, barras e flores de plástico...»

são beleza de um dia, luxo que ali não poderiam pagar, vadiam cães, farejando o chão, as cascas, as guelras, as pas, e conversa-se, faz-se negócio.

— Ai, ai, pois eu tenho algum a arder, disse me queixo, ti Maria!

— Faz vossemecê mal, faz mal. O prejuízo é seu. Eu não fio nada a ninguém! Quem não tem dinheiro, não tem vícios!

(Vícios?! Que vícios?! Os de comer guelras e espínguas?)

— Mais barato, mais barato uma gaital E eu ando aqui a trabalhar para criar calo, não? Isto é o meu ganho, Guidinha, pela minha salvação! Três quil-

«OS BICHOS... TAMBÉM SÃO GENTE!»

por ALEXANDRE O'NEIL

A Decca, através da Casa Valentim de Carvalho, editou, na colecção «A Voz e o Texto», um disco intitulado «Os bichos... são gente!».

São poemas de Alexandre O'Neil ditos pelo autor: «O Grilo», «Veneza aos Gatos», «Velha fábula em bossa nova», «Made in Portugal», «Cão», «Gato», «Formiga», «Cisne», «Andorinha», «Albertina, ou o insecto insulto ou o quodniano», «Rebecido como mosca», «O macaco (vals lisboeta)», «Sigamos o diurno» e «Os lagartos ao sol».

IMAGENS E MISTÉRIOS

O CELTA (Excertos do caderno) (duma menina pensativa)

A Dona Fernandinha foi hoje, com o marido, a ver a irmã que está no Sanatório. Foram de automóvel e levaram-me.

Como eu, a princípio, ia muito calada durante a viagem pelo meio da serra, eles perguntavam-me constantemente:

— Então, vais tão caladita?! Não gostas do passeio?

Lá respondia «gosto, gosto», com voz sumida, e voltava a ficar calada.

Mal sabiam eles que

Por NATÁLIA NUNES

me sentia uma formiga humildinha, cada vez mais pequena à medida que o carro subia e eu via crescer, mostrar a sua grandeza na ameaça de se aproximar até cercá-lo e afixá-lo para o fazer cair, de repente, por alguma ribanceira. entrava pelo corpo enorme da Terra, que

guia sôzinha pelo mundo e nele não existia rivalidade, nem sequer a Dona Fernandinha e o marido. E a única coisa que eu via e me era presente só aquele enorme, medonho, corpo da Terra, espantado e arreganhado daquele atrevimento de nós imos por ali entrando a descobrir o escondido do seu existir.

Porque, ali, ainda era como se fosse tempo de principiar o Mundo, talvez fosse, de verdade, e os nossos olhos estavam a praticar o pecado de descobrir um grande segredo.

Mas, de súbito, o horizonte se abre e aclara, lá para o longe, e num vasto plano, só de urzes e penhascos cheio, me aparece o Celta!

(Naturalmente saiu de alguma gruta debaixo do chão, o Celta.)

Tinha um corpo branco e estava nu, o Celta, brilhante como um espelho em que bate a luz, e numa das mãos, o Celta, brandia — não: estava para brandir; não: adivinhava-se que estava para brandir — um machado ao alto, bem ao alto.

Foi quando o Celta surgiu no meio — exactamente no meio — do plano, com o seu formosíssimo corpo de carne branca e nua, que o meu sentir de medo saiu de mim e passou para o corpo da grande Terra e ela se encolheu como a garra de um animal zangado, recuou, perdeu a sua força, o poder de se vanglor, que eu gritei: «O Celta! O Celta!», ao vê-lo sair debaixo do chão.

— Que dizes?! — perguntou, muito admirada, a Dona Fernandinha, tanto mais por ver gritar assim quem ia tão calada.

— Um Celta! Um Celta! — gritei outra vez (lembro-me), e fiz-lhe um aceno com a mão, para que ele me visse, a mim, também.

A Dona Fernandinha e o marido riram-se a bom rir, e acabaram por dizer que eu devia ter passado pelo sono e sonhado; que os Celtas haviam existido há muitos séculos; e que fazia muito frio, na serra, para andar por lá gente nua...

Mas eu tenho a certeza muito certa de que não dormi nem sonhei de olhos fechados. Vi o Celta com os meus olhos bem abertos. Vi o seu corpo alvo e o seu machado cintilarem e fenderem, que nem raios, a solidão terrível daquela serra que ainda estava no tempo de principiar o Mundo. Tanto mais que só depois de ter visto o Celta me senti desoprimida e comeci então a conversar...

ARCO-IRIS

ESTA sorridente viagem de Marcello Caetano ao Brasil lembra-me velhas recordações. Quando, em meados de 1923, Júlio Dantas foi, pela primeira vez, à «Outra Banda de Portugal», fui despedir-me dele ao cais, onde ele embarcou no paquete «Almanzora». A despedida, ao agurarmos-lhe o maior êxito, Júlio Dantas comentou:

— Se eu soubesse sorrir, já não seria, totalmente, um mau enviado de Portugal...

A sua chegada ao Rio de Janeiro constituiu um acontecimento literário, político e mundano, e o acolhimento que lhe dispensaram, durante a sua estada no Brasil, quer por parte das entidades oficiais, quer por parte das entidades particulares, ficou memorável. Quando regressou fomos esperá-lo, felicitamo-lo pelo êxito, verdadeiramente triunfal, da sua viagem e recordamos-lhe a frase que ele nos dissera à despedida.

— Sim, sorri muito — explicou ele. — Mas não se me tornou difícil, tal a simpatia que os brasileiros e as brasileiras me inspiraram.

Aconteceu, por certo, o mesmo a Marcello Caetano.

A Junta Distrital da Guarda publicou um dicionário biográfico e bibliográfico de escritores e de artistas distritais. Ideia excelente. Referindo-se, porém, ao dr. Evaristo Franco, conhecido médico e escritor, diz o dicionário: «O sentido da obra de Evaristo Franco é prático e pedagógico. Hoje Deus nas misérrimas do corpo humano.» Há imagens diabólicas. Sabendo-se que o dr. Evaristo Franco é especialista do aparelho digestivo, encontrar Deus no estômago, no fígado ou nos intestinos dos seus clientes angustia-se-nos, pelo menos, uma imagem teológica bastante despiética.

FERNANDO FRAGOSO insurge-se, há pouco, contra um espectáculo em cena no Eden Theatre, de Nova York, em que cinco mulheres e cinco homens se exibem completamente nus. Um dia, falaram a Guerra Junqueiro nas colecções de arte do padre António de Miranda. Certa tarde de Verão, Junqueiro foi a casa do padre. O poeta, ao abrir-se-lhe a porta, deu com o padre nu ou quase.

— V. Ex.ª, sr. Guerra Junqueiro, perdeu eu aparecer-lhe neste estado. Mas vivo sozinho e o calor está de rachar. Dê-me V. Ex.ª licença que eu, ao menos, vá enfriar a batina...

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

O homem e a mulher nasceram e nasceram nus. Não serão os andam vestidos que terão de pedir desculpa, como Guerra Junqueiro ao padre António de Miranda, aos que se apresentaram nus diante de nós?

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

— De forma alguma — objectou Junqueiro imediatamente. — O sr. padre António está muito bem assim. Eu é que lhe peço desculpa de vir vestido!

LETRAS

ARTES PLÁSTICAS

AUSÊNCIA DE ALGUNS VALORES NO IV SALÃO NACIONAL DE ARTE

ESFORÇOU-SE o Secretariado Nacional de Informação em trazer aos salões nacionais os elementos mais representativos da arte contemporânea. Primeiro no Salão dos Novíssimos e depois nos Salões Nacionais de Arte, foram as suas tentativas.

A Secretaria de Estado de Informação e Turismo, por ALFREDO MARQUES

que continua a obra, tenta, do mesmo modo, valorizar os certames, dando maior amplitude à representação artística. Seja por isto ou por aquilo a mala-pata parece não deixar os organizadores desta alta manifestação de arte.

Um prémio literário de alto significado foi agora concedido a Guedes de Amorim, pelo seu livro «A Espada dos Arcajos». É o terceiro prémio a distinguir a meritória e intensa actividade do fecundo escritor e nosso prezado camaradão

«Cervantes» pelo seu livro «Jesus passou por aqui». A Casa dos Quisotes, do Rio de Janeiro, organismo cultural internacional, conferiu agora um prémio extraordinário ao livro «A Espada dos Arcajos». O júri, formado pelos ilustres escritores Oliveira e Silva, Povina Cavalcanti e Clavo Dantas, considerou justamente «A Espada dos Arcajos» como a melhor antologia de contos e novelas publicada em Portugal e Brasil, durante 1968.

Este prémio não honra unicamente Guedes de Amorim, ainda que seja uma eloquente confirmação do seu alto nível de escritor. É simultaneamente uma homenagem a todos os escritores portugueses.

«A Espada dos Arcajos», de Guedes de Amorim, pelo seu livro «A Espada dos Arcajos». É o terceiro prémio a distinguir a meritória e intensa actividade do fecundo escritor e nosso prezado camaradão

O tesouro na gaveta...
Faqueiros de Prata
TOPÁZIO
duplamente trabalhados
valem cada vez mais
Vendem as melhores Ourivesarias

ARTES

Livros escolhidos

«Portuguese Food», por Carol Wright. J. M. Dent & Sons, Ltd. London, 1969 (214 p. p.).

COMBINAR um guia turístico com um guia gastronómico é tarefa difícil, mas vale a pena tentar, sobretudo quando se tem a bagagem de conhecimentos que a Senhora Carol Wright mostra nas páginas deste seu excelente livro. A cozinha portuguesa não tem merecido a atenção que, de facto, lhe pertence; muitas vezes é desleixada, sem imaginação, outras, descuidada, no entanto há certos pratos, iguarias dos deuses, doces do céu, que são reduzidos em exclusivo estas bandas. O pior, todos nós sabemos, é a tradicional pescada em filetes com arroz e a carne com batata frita. Isto medonho. É preciso procurar. A autora correu Portugal de lés a lés, e foi curiosa! Quis saber o que fora não se sabe a respeito da nossa cozinha. E isso dizer, com orgulho, se saiu uma obra de excepcional calibre. É um livro inteligente, livro que saia a razão do emprego

da pimenta, da canela, das especiarias, que dá motivação histórica W nossa cozinha a partir dos Descobrimentos. Informa que no Alentejo e no Algarve a comida apresenta características mouriscas, e, mais ao largo, na ilha da Madeira, a influência africana vai ao ponto de lá se produzir um tipo de *cous-cous*. Uma coisa muito certa, a autora previne o leitor de que a cozinha portuguesa nada tem que ver com a cozinha espanhola.

por RUBEN ANDRESEN LEITÃO

panhola, e em abono da verdade, com todas as nossas limitações, a cozinha portuguesa é muito melhor do que a vizinha, excepto estes apens trincados quando aperitivos.

Dois regiões cortam Portugal do alto aos fundos, uma linha que parte de Chaves, por exemplo, e se prolonga até Faro mais ou menos. O peixe domina a cozinha, os pitús na zona costeira, o pão domina o resto, o pão que serve para esconder o que não há, a imaginação da açorda, os múltiplos pratos — desde a sopa até às famosas rabanadas. A autora apresenta três aspectos fundamentais na cozinha portuguesa — o refogado (as múltiplas habilitades do refogado), o bacalhau e o pudim flan. Com esta base anda-se para a frente. Recorda um pudim de creme, receita para casamentos, que comecou nas montanhas junto ao Douro. Confesso que desconheço esta especialidade local, mas testemunho a minha admiração pelo célebre pudim de presunto de Monção, da autoria da não menos célebre Dona Tininha (e melhor do que eu o gastrónomo Artur Maciel pode certificar, pelo gosto e pela ex-

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA
40 volumes profusamente ilustrados! Toda a gama do conhecimento humano numa só obra!

NOBREZA DE PORTUGAL E DO BRASIL
3 VOLUMES LUXUOSOS
Resumo da História de Portugal — Soberanos de Portugal e do Brasil — Resenha das famílias portuguesas e brasileiras

ARMORIAL LUSITANO Notável e valiosa obra de heráldica e genealogia

PEÇA CONDIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DESTAS OBRAS COM PAGAMENTOS SUAVES A LONGO PRAZO A

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33 — LISBOA-2

LIVROS NOVOS

«DESTINO MARTE», por Hugh Walters (tradução de Paula Valente).
Mais um impressionante documento da ficção científica, arrepiante e apaixonante. (Galeria Panorama, Antecipação, 190 pp, 20\$00)

«LUTERO E DUAS PECAS INGLESA», de John Osborne (tradução de António Neves-Pedro).
Com um excelente prefácio de José Paiva e Carmo publicou a Portuguesa Editora («Lutero e Duas Pecas Inglesas», de John Osborne, livro significativo de extrema actualidade. Osborne é, sem dúvida, um dos mais importantes dramaturgos modernos, cuja obra traduz os problemas e as tragédias do nosso tempo. (Portuguesa Editora, 200 pp., 55\$00)

«ESPAÑHA E PORTUGAL», por H. N. Savery (tradução de José Morais Arnaut e revisão técnica terminológica do dr. Fernando Bandeira Ferreira).
Um valioso estudo sobre a Pré-História da Península Ibérica, que sintetiza os mais actualizados conhecimentos sobre o tema. Simultaneamente útil para o estudante (como iniciação) e para o especialista por reunir, numa só obra, informações normalmente dispersas por inúmeros volumes, este livro tem cabimento na biblioteca tanto do português culto como daquele que o deseja ser.

Mapas, outras ilustrações e completos índices valorizam sumamente este excelente trabalho.
(Editorial Verbo, 14.º volume da colecção «História Mundial», 329 pp., 60\$00)

«NÃO HÁ MORTE NEM PRINCÍPIO», de Mário Dionísio.
Acaba de ser publicado o primeiro romance de Mário Dionísio. Trata-se de uma obra ousadamente moderna, conseguida segundo os melhores padrões de uma estética que se situa em diversos experimentalismos contemporâneos e na qual, segundo Augusto Abelaira, se faz o inventário som-

«A DONZELA MACABRA», por Carter Brown (tradução de Teresa Curvelo).
Uma jovem atraente enérgica um jovem desprevidente e atraído a uma tenebrosa casa assombrada.
(Galeria Panorama, série Confidencial, 157 pp., 20\$00)

«A CHINA NO ANO 2001», por Han Suyin (tradução de Armando Pereira da Silva, Domingos Vieira e Rui Nunes).
Sobre este livro, da autora de «A Colina da Saudade», Bertrand Russell afirmou: «Han Suyin, aliás a abundante informação para compreensão do mundo de hoje e de amanhã. Sabendo que é irracional a política ocidental em relação à China, ansia por dar melhor a conhecer como a China encara os seus problemas e o seu papel no mundo.»
(Editorial Início, 331 pp., 60\$00)

«O CASO DE GAULLE E O DESAFIO AMERICANO», por John L. Hess (tradução de Fernanda Pinto Rodrigues).
O autor, jornalista de «The New York Times» e correspondente em Paris do grande jornal norte-americano, fornece neste livro uma ampla perspectiva da política do general De Gaulle, procurando captar a sequência lógica das acções do ex-Presidente francês relativamente aos principais problemas e potências mundiais e, ainda, à «Revolução de Maio». Completa o volume uma recolha de alguns textos oficiais reveladores das opções políticas do homem surpreendente que, durante os últimos dez anos, geriu os destinos da França.
(Editorial Início, 252 pp., 45\$00)

«A ORAÇÃO, PROBLEMA POLÍTICO», por Jean Daniélou. Em edição da União Gráfica acaba de ser publicado este livro do padre Jean Daniélou, em tradução de Adeline Gomes.
Pretende o autor levantar estes problemas: «Como será possível uma grande acção cristã no mundo futuro?», partindo do princípio de que o problema religioso não é um problema de elites mas, sobretudo, um problema de massas.
Em cerca de 150 páginas dá-nos o autor, com a maior clareza, uma ideia do que se passa no mundo actual, declarando no prefácio que o livro se destina a um convite à investigação no sentido de se encontrar resposta a uma pergunta plena de actualidade: «Como será possível encontrar a ligação entre uma religião pessoal e uma sociedade laica sem submeter a religião ao poder temporal e sem subjugar o poder temporal à religião?». A edição, muito cuidada, é da colecção Galáxia.

Registo Bibliográfico

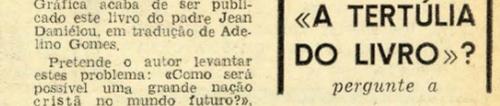
BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE — Sã Paulo, n.º 71 do Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante, referente ao mês de Maio. Nele se contém informação muito valiosa acerca da marinha mercante, do movimento de passageiros, valores de cargas, distâncias percorridas, etc., ilustrada com mapas e gráficos elucidativos. Problemas relacionados com tabelas de fretes marítimos e sua incidência no custo total dos transportes; utilização de computadores; seguros marítimos; legislação, etc., são tratados em artigos assinados por especialistas como o comodoro J. Gomes Ramos; o drs. A. Filipeiro Siqueira, Daniel Tavares, A. S. Pinto Barbosa e H. Lacerda Castelo Branco.

A abertura do livro é dedicada à figura do almirante contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge, que, durante 16 anos, exerceu o cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante. Insere, depois, o boletim as palavras proferidas por aquele oficial general, na Assembleia Nacional, sobre o centenário do almirante Gago Coutinho e sobre os problemas da marinha mercante.

«A IMPRENSA REGIONAL E O DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO DE BEJA», de Manuel de Melo Garrido, edição do autor. — Trata-se de uma comunicação apresentada no I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região — Plano Sul, realizado em Évora pelo director do «Diário do Alentejo», de Beja. O tema versa os vários problemas e limitações da imprensa regional e traça, em palavras cheias de realismo, a função divulgadora e crítica que na vida regional deve desempenhar o exercício livre da sua missão.

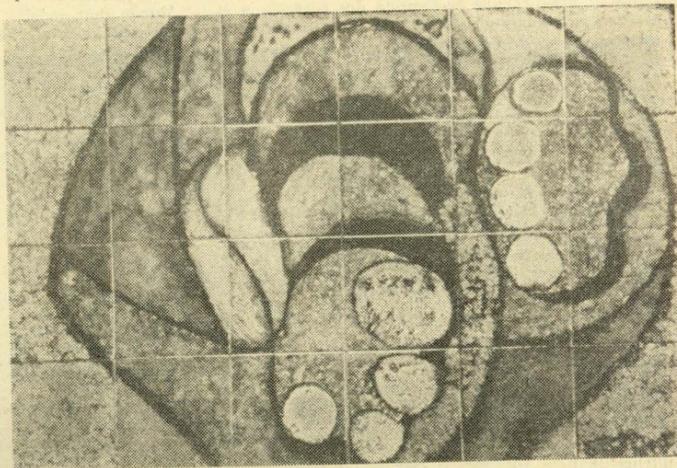
«A ORAÇÃO, PROBLEMA POLÍTICO», por Jean Daniélou. Em edição da União Gráfica acaba de ser publicado este livro do padre Jean Daniélou, em tradução de Adeline Gomes.
Pretende o autor levantar estes problemas: «Como será possível uma grande acção cristã no mundo futuro?», partindo do princípio de que o problema religioso não é um problema de elites mas, sobretudo, um problema de massas.
Em cerca de 150 páginas dá-nos o autor, com a maior clareza, uma ideia do que se passa no mundo actual, declarando no prefácio que o livro se destina a um convite à investigação no sentido de se encontrar resposta a uma pergunta plena de actualidade: «Como será possível encontrar a ligação entre uma religião pessoal e uma sociedade laica sem submeter a religião ao poder temporal e sem subjugar o poder temporal à religião?». A edição, muito cuidada, é da colecção Galáxia.

«O que é «A TERTÚLIA DO LIVRO»? pergunte a



R. Luciano Cordeiro, 123, r/c, D.º LISBOA-1

A PRIMEIRA OBRA Dicionário Informativo de COLLIN DE PLANCY É POSTA À VENDA DENTRO DE DIAS



As novas técnicas da cerâmica de Artur José

dual ou de qualquer empresa, mas de uma tentativa de carácter nacional promovida por um responsável na política de espírito do País. Entidade representativa tem o estrito dever de realizar melhor de que outro qualquer. Aos particulares muito se lhes admite; à Secretaria de Estado de Informação e Turismo tudo se lhe exige, aliás com justificada razão.

DICIONÁRIO FLADO O MANTO DE SEDA

SENHORA de sete excelências por que se havia, quando apenas umas seis lhe parecia terem-lhe outorgado, a senhora D. Umbelina aparecia de manto de seda, e era como se na sala de candelabros e de cadeirões amortalhados em garraz avivado a azul delido por barbelas entrasse a chuva: uma chuva parada, suspensas franjas de frio e noite ela toda, polar

Das sete excelências que se achegava, disponia ali de meia, advinda por via triminomial, que não são para brincadeira e arredondam o papo.

De Agueda me chegou manto de seda, e ouvi que dizia ainda usual das senhoras e tom e dom, herdeiras sociais dessas que suspiraram as feitas melancólicas do seu Fernando Caldeira, tão gentil cantor de tranças e de crianças de pés pequeninos, enlevo e gela de românticos. Miniatura

Por TOMAZ DE FIGUEIREDO

la secreta dumas púlpas purgativas e infalíveis, confiante que fora do chefe político local, o conselheiro Aniceto Alpalhão Barroso, dos Alpalhões da Arrifana, estelo dos Progressistas e Cavaleiro do Ordem de Cristo, muito ouvido na capital, íntimo do Chefe e a quem apresentava muita caça de voto e de pena, presuntos e a votação de umas poucas de frequentes, um baluarte do Partido.

Vinha de manto de seda a senhora D. Umbelina, antiga Presidenta de Honra do Asilo da Infância e do Grémio Feminino das Açucenas Fiéis, um manto a roçar em pregas e cauda litúrgica, figuradamente suposto a pender de ombros de Corte. Porque o manto de seda fica por figuração visual da ma-

«DEGRADAÇÃO DA CALIGRAFIA»
O artigo «Degradação da Caligrafia», da nossa última colaboradora, Natália Nunes, publicado no último número de «Quinta-Feira» Tardem, satiriza, infelizmente substancialmente alterado e esgarçado, semeadas de traços a quinta coluna. Deixamos de desculpá-la ao autor e ao leitor, apelando para seu espírito de compreensão e inteligência.



Mário Dionísio

multiplicidade de aspectos que fica.
Singulamente concebido, este romance da vida portuguesa e esta unidade artística e moral revela-nos a imagem completa de um verdadeiro escritor tão preocupado com a forma estética da sua obra como com a crónica íntima de um procedimento humano que é bem o arquétipo de toda uma geração.

(Publicações Europa-América, 296 pp., 65\$00)

«A DONZELA MACABRA», por Carter Brown (tradução de Teresa Curvelo).
Uma jovem atraente enérgica um jovem desprevidente e atraído a uma tenebrosa casa assombrada.
(Galeria Panorama, série Confidencial, 157 pp., 20\$00)

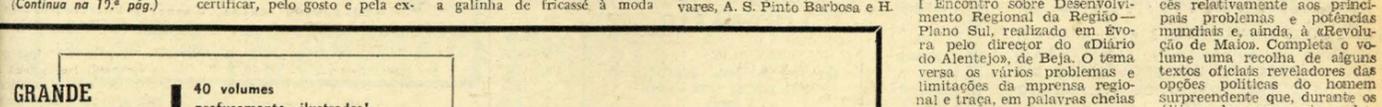
«A CHINA NO ANO 2001», por Han Suyin (tradução de Armando Pereira da Silva, Domingos Vieira e Rui Nunes).
Sobre este livro, da autora de «A Colina da Saudade», Bertrand Russell afirmou: «Han Suyin, aliás a abundante informação para compreensão do mundo de hoje e de amanhã. Sabendo que é irracional a política ocidental em relação à China, ansia por dar melhor a conhecer como a China encara os seus problemas e o seu papel no mundo.»
(Editorial Início, 331 pp., 60\$00)

«O CASO DE GAULLE E O DESAFIO AMERICANO», por John L. Hess (tradução de Fernanda Pinto Rodrigues).
O autor, jornalista de «The New York Times» e correspondente em Paris do grande jornal norte-americano, fornece neste livro uma ampla perspectiva da política do general De Gaulle, procurando captar a sequência lógica das acções do ex-Presidente francês relativamente aos principais problemas e potências mundiais e, ainda, à «Revolução de Maio». Completa o volume uma recolha de alguns textos oficiais reveladores das opções políticas do homem surpreendente que, durante os últimos dez anos, geriu os destinos da França.
(Editorial Início, 252 pp., 45\$00)

«A IMPRENSA REGIONAL E O DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO DE BEJA», de Manuel de Melo Garrido, edição do autor. — Trata-se de uma comunicação apresentada no I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região — Plano Sul, realizado em Évora pelo director do «Diário do Alentejo», de Beja. O tema versa os vários problemas e limitações da imprensa regional e traça, em palavras cheias de realismo, a função divulgadora e crítica que na vida regional deve desempenhar o exercício livre da sua missão.

«A ORAÇÃO, PROBLEMA POLÍTICO», por Jean Daniélou. Em edição da União Gráfica acaba de ser publicado este livro do padre Jean Daniélou, em tradução de Adeline Gomes.
Pretende o autor levantar estes problemas: «Como será possível uma grande acção cristã no mundo futuro?», partindo do princípio de que o problema religioso não é um problema de elites mas, sobretudo, um problema de massas.
Em cerca de 150 páginas dá-nos o autor, com a maior clareza, uma ideia do que se passa no mundo actual, declarando no prefácio que o livro se destina a um convite à investigação no sentido de se encontrar resposta a uma pergunta plena de actualidade: «Como será possível encontrar a ligação entre uma religião pessoal e uma sociedade laica sem submeter a religião ao poder temporal e sem subjugar o poder temporal à religião?». A edição, muito cuidada, é da colecção Galáxia.

«O que é «A TERTÚLIA DO LIVRO»? pergunte a



R. Luciano Cordeiro, 123, r/c, D.º LISBOA-1

A PRIMEIRA OBRA Dicionário Informativo de COLLIN DE PLANCY É POSTA À VENDA DENTRO DE DIAS

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS

NOVOS MODELOS

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA



SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapedrone

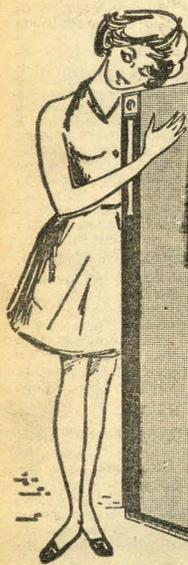
prestações mensais desde

7750

SEDE 54 - Rua da Vitória 56 - Telef. 33323

FILIAL 17 - Rua dos Fanqueiros - 19 - Telef. 320376

FRIGORÍFICOS



- * 100\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA
- * SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Almir. Reis, 91-A - Lisboa
Tele. 53 63 06 - 53 63 23 - 53 63 33

CAMINHOS DE FERRO

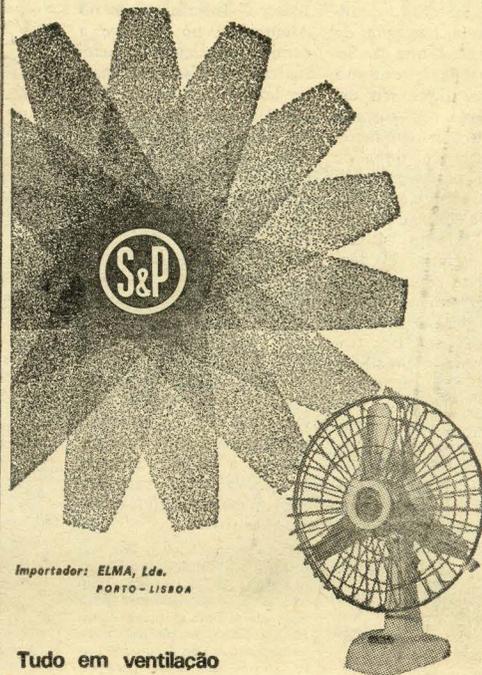
COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios especiais com partida de Trun, respectivamente às 10-50 (a), 16-20 (b) e 23-55 (c), e chegada a Pampilhosa às 4-14, 8-58 e 17-32, a Porto (Campanhã), às 7-10, 11-00 e 21-35 e a Lisboa (Santa Apolonia) às 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

- (a) - Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.
- (b) - Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.
- (c) - Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas. Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.



Importador: ELMA, Lda.
PORTO - LISBOA

Tudo em ventilação

FRIGORÍFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 e 9 - LISBOA
TELEFONES: 56 24 11 (10 LINHAS)
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

QUINTÃO

caso que V. Ex.ª devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens, - LISBOA

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta, em ligação com as carreiras normais, entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORÁRIO

IDA		VOLTA
Sábados		Domingos
12-00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5-41
12-11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5-37
12-34 P.	Tavira	C. 5-15
12-51 P.	Olhão	C. 4-59
13-00 P.	Faro	C. 4-48
13-36 P.	Tunes	C. 4-17
16-55 C.	Setúbal	P. 0-59
17-25 C.	Barreiro	P. 0-35
18-10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

- De Vila Real de Santo António-Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta 120\$00
- De Faro e Tunes a Lisboa, e volta..... 110\$00
Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

FERREIRAS & VARANDA, LDA.

(Casa fundada em 1908)

Telefone: 93 00 35 AMADORA
FERRAGENS E FERRAMENTAS
FERROS E TUBOS
O maior sortido de parafusos da Amadora



ACADEMIA COMERCIAL

A mais completa organização da Europa no ensino de Dactilografia, Estenografia, Mecanografia, Correspondência Comercial, Máquinas de Calcular, Duplicadores, Arquivo, Fichero e Dictafone

CURSOS DE FÉRIAS, Diurnos e Necturnos
MÉTODOS NOVOS que revolucionam o Ensino
AV. ALMIRANTE REIS, 106, 5.º ESQ. - TEL. 55 36 25
LISBOA

UMA NOVIDADE PARA HOMEM
QUE MUITO INTERESSA A MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS, CUSTAM MENOS
E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

AVANÇADAS
TURAS
DE
RUFIL
NO



Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

A SITUAÇÃO DO ESCRITOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª pag.)

dariam; e de se sentirem tão sensíveis, em fino prazer espiritual tudo (de mim) enfim se acabaria;

Se este avião caísse, já ninguém mais meditaria na ave que passou gemendo contra o vento na bruma fria; o segredo que não cheguei a tocar a ninguém mais preocuparia; Só se a meu filho legasse a vocação da tristeza e o heroísmo da alegria;

Se este avião caísse decerto me compadeceria dos que caíssem comigo sem a coragem da poesia; embora talvez fosse eu quem mais scudeas levaria; pontes toxos de Minas, praias aéreas da Bahia; chapéus de palha de Leda; olhos castanhos de Lilla; pubescência de Teresa, experiência de Maria; prosadores da Irlanda, poetas da Andaluzia; Yang-tsé em Nanquim, das velhas em Santa Luzia; Etna fumegando em Taormina, em Siena a Piazza della Signoria; manhãs de lodo na praia, noites etilicas de boêmia; bailarinas de Leninegrado, gaiotas da Normandia; sorriso de menina, do menino e euforia; Wagner compoendo o Parsifal, Natche vivendo em Sirls Maria; a mulher que foi comigo, a qui não foi mas iria; tantas que, mais houvera, para que de vez taísse, pediria;

Se este avião caísse, com ele cairia um homem que pelo meo entenderia a fábula da folha que se lespendeu e desapareceria; e assim sem coragem, na terra, no mar e no céu, como de triste e maduro caísse, não se surpreenderia, nem reclamaria; pois este afilto coração, de ter amado e sofrido, na amplitude da morte se conformaria;

Se este avião caísse, em um domingo azul em peixe até a pedra nadaria; não encontrando o meu anel, ao alto mar regressaria; desse desencontro decido de tão lindos equívocos, a sua carne se salvaria; e o domingo azul do mar ainda mais azul reluziria;

«Moscou-Varsóvia»
(26 de Maio de 1956)
in-«O Domingo Azul do Mar».

PAULO MENDES DE CAMPOS, uma das vozes mais originais da moderna poesia brasileira, nasceu em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, em 28 de Fevereiro de 1922. Conterráneo, amigo e companheiro de estudos de Fernando Sabino e Oto Lara, transferiu-se para o Rio em 1945. Já conheceu Vinícius de Moraes e Rubem Braga, em companhia dos quais se iniciou na boémia carioca, participando, ao mesmo tempo, no movimento de renovação cultural do Brasil.

Formado em Direito, Paulo Mendes de Campos, que é subdirector da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tem-se dedicado ao jornalismo, popularizando-se através das crônicas que escreve regularmente para a revista «Mantenedor».

Algumas delas encontram-se compiladas nas coletâneas «O olho de Ipanema», publicado em 1960 e «Homem-zinho na Ventania», de 1962. Anteriormente, em 1951, editara «A Palavra Escrita» e, em 1958, «O Domingo Azul do Mar». Autor de várias traduções, escreveu um ensaio importante, intitulado «Forma e Expressão do Soneto».

SE CALHAR ERA MÃ...

— Com base na sua experiência pessoal, qual a principal dificuldade que um escritor encontra na edição da sua obra? — A principal dificuldade deve ter residido no provável má qualidade dessa obra. Além disso, no preço do papel, chumbo e não-de-obra. Em terceiro lugar, no tédio que todo o editor tem de ler originais.

— Tiragem normal de uma obra sua. Medidas aconselháveis a um aumento da tiragem.

— As minhas tiragens andam pelos três e quatro mil exemplares. No caso do Brasil acredito que se possa melhorar a distribuição pelo interior. Mas o preço do livro neste país é caro, depois que o papel importado deixou de ter privilégios fiscais.

— Especifique e diga se considera satisfatórias as actuais condições de pagamento e promoção de vendas de se obstar a estas eficiências — deficiências existem.

— Cada editado tem o editor que merece. Não me queixo do meu; suas condições de pagamento são razoáveis. Quanto à promoção de vendas, envolve despesas somente possíveis no lançamento de prováveis «best sellers».

— Nas actuais circunstâncias, considera devidamente salvaguardados os direitos do autor?

— Não... Veja-se o caso das antologias, por exemplo: o organizador ou o editor não pagam, chegando muitas vezes à impertinência de não consultarem sequer o autor. De qualquer forma, a consciência profissional, por parte de autores e editores, tem melhorado bastante no Brasil.

— Papel do editor no fomento das traduções e quais as razões limitativas de uma actualização mais eficiente.

— A tradução vem ou não vem, com extrema espontaneidade. Muitas vezes, basta um tradutor interessar-se junto de um editor estrangeiro que muitos livros sejam publicados. E o que acontece, por exemplo, com os romancistas modernos brasileiros na Alemanha.

— Vive exclusivamente da sua profissão de escritor ou esta constitui uma segunda profissão? Razões e inconvenientes — se se encontra — desta situação. Meios de a solucionar.

— Vivo de escrever. De escrever tudo: literatura, jornalismo, tradução e publicidade. Só não escrevi cartas porque

ainda não encontrei quem mas pagasse.

— Qual a contribuição percentual das actividades literária, jornalística, de tradutor, no seu orçamento?

— Praticamente, todas elas entram no meu orçamento.

— Recebeu algum prémio literário? Qual o seu valor? Qual a função, em sua opinião dos prémios literários?

— Recebi um prémio de poesia — Alphonso de Guimarães — conferido pela Academia Brasileira de Letras. O prémio literário tem uma boa função: servir de entrada numa compra a prestações; o escritor novo quase sempre precisa de roupa.

LITERATURA: FORMA DE MANTER VIVO O PODER DA LÍNGUA

— Quais as possibilidades de universalismo da literatura de língua portuguesa? — Se crescer a importância social dos povos que falam o português as possibilidades da literatura da língua portuguesa crescem.

— Concorda que existe uma literatura de língua portuguesa?

— Até o século passado as diferenças eram menos sensíveis. Tornaram-se bem maiores com o modernismo.

— Quais as possibilidades e dificuldades de aceitação da actual literatura portuguesa no Brasil e vice-versa?

— O Brasil é um filho pródigo que visita a casa materna algumas vezes. Portugal igualmente, às vezes, quer saber dos caminhos por onde anda seu filho. Não acredito em qualquer incentivo nesse sector: no campo literário o «laissez faire» é ainda o mais honesto.

— Quais os principais pontos de contacto e afastamento entre a literatura portuguesa e brasileira?

— Contacto: o génio da raça; Afastamento: o temperamento diverso de duas línguas.

— Que é para si a literatura?

— Uma forma de manter vivo e eficiente o poder da linguagem. Todas as outras atribuições que se façam à literatura podem ser legítimas, mas são sempre discutíveis.

— Influência do jornalismo e do cinema na literatura portuguesa e brasileira.

— Francamente, não vejo nenhuma.

— Em que medida e por que forma poderá a literatura contribuir para uma melhoria da existência humana?

— O conhecimento sempre pode ajudar a melhorar a existência humana.

— Considera que a pergunta anterior tem sentido?

— Não muito.

— Em que medida, ao escrever, considera ou não participar nos problemas da vida dos nossos dias?

— Escrevo, logo, querendo ou não, participo nos problemas de ontem, hoje e amanhã.

MARIA ANTÓNIA PALLA

Paulo Mendes de Campos



A HUMILHAÇÃO DAS CRIANÇAS

A TRAVESSAMOS uma época terrível. Os homens, segundo Graham Greene, estão encurralados entre os que ele chama «partidários da ordem» e os cínicos, e entre ambos os inadaptados, e por entre todos «as crianças humilhadas».

A vida do nosso tempo está nos novos rumos, na sóbria impaciência de encontrar palavras novas, ideias novas, sentimentos novos. Uma aventura maravilhosa, que já não se compadece com a passividade de comprometedor de certos comodismos, interessados na defesa daquilo a que Graham Greene classifica de forças colaborantes na manutenção de uma «ordem aparente». Esses, os cínicos, e depois, frente a eles, os inadaptados, «os que não se curaram das feridas da juventude». O drama está aqui. A infância e a juventude. Falta ao homem a força viva de

uma solidariedade autêntica, em qualquer classe da sociedade. O homem vive na indiferença das vidas que o rodeiam,

Por MARQUES GASTÃO

se uma palavra para os inadaptados. Charles Moslier fez-nos uma análise fria das tais «pessoas grandes», mas não esqueçamos, igualmente, as «pessoas pequenas» e que se julgam grandes, cínicamente alcandoradas em plintos dourados de uma sociedade desmantelada, embora com empurrões de reconstrução... O exemplo citado por Moeller, quanto a Pinkie, a personagem de «Brighton Rock», é admirável, mas dolorosamente pungente... «Os soluços de um aluno menor que quer fingir de grande, e que

os adultos recolocam no seu lugar.» Mas quantos dos outros, no seu cinismo, não acabam como Pinkie, aos soluços? Apenas com a diferença de que, se Pinkie os oculta, os outros, os tais, os mostram, desabaladamente, na sua inata covardia...

O homem autêntico já não pode suportar a «comédia humana» dos que pretendem transformar o erro em verdade, por entre soluços sufocados, ou o atentado às liberdades de cada homem, numa sociedade onde os homens «conhecem a podridão do mundo, mas procuram tirar dela a maior vantagem», tentando «afazer dos pequenos uma espécie de monstros tarados, no debater de uma fragilidade, chorando em segredo a inocência perdida». Drama angustioso dos homens vivos do nosso tempo, os que não se querem enquadrados nos sectores de certos partidários e entre estes, os cínicos, os que humilham as crianças — diante de homens autênticos, aqueles que negam valor a todas as formas negativas nas relações entre os homens, por entenderem que é chegado o instante de falarmos a grande e verdadeira Palavra, a que é um «estado de pureza» e que, por isso mesmo, levará o Homem a integrar-se na rebelião interior ou exterior capaz de desmascarar o erro, de purificar a convivência humana, de tornar autêntica a relação sociedade-indivíduo-homem-pessoa humana. Cada homem vive em sua ilha. E em cada homem-ilha reside um rebelde em potência. E nessa rebelião o «martírio da piedade», através da voz de Deus: «Os arautos dessa Voz são os gestos, os olhares, as palavras, dos nossos irmãos humanos, aqueles aos quais Greene chama os anjos de misericórdia.» Pois é a misericórdia em nós, contra a violência dos demais, na natureza de certos partidários que nos atacam, nos isolam, nos agredem e nos violentam, os que justificam estas palavras: «Deus serve-se das coisas que não são para salvar as coisas que são. Uma coisa que não era: a cruz. Sem ela, nós é que não seríamos nada.»

Sermos testemunhas: missão admirável, na luta contra os cínicos, os que humilham a infância, todos os que nos dão o espectáculo amargo das crianças humilhadas. Por isso mesmo, «os mortos deixaram de nos meter medo», mesmo quando se julgam vivos: os que pensando «ter ganho tudo e nada ter perdido» não passam de instrumentos da exaltação das crianças humilhadas e que Graham Greene amoravelmente soube exaltar.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

EXISTENCIALISMO

(Continuação da 5.ª pag.)

Há motivações de ordem contemporânea: as gerações testemunhas e vítimas das duas últimas guerras tiveram como representação da vida o terror e o pânico que as conduziu ao desvarairamento e as lançou na dúvida culminada depois na descrença. A problemática do

existir sofre o traumatismo duma crise negativa.

O existencialismo ramifica-se em existencialismos, discutevíveis todos, rejeitados e aceites outros por sus tantos adeptos, por sua vez divergentes entre si. Sartre diz: a existência é anterior à essência e Heidegger — para falarmos apenas em alguns nomes — prefere dizer:

UM ROMANCE-EPOPEIA

(Continuação da 1.ª pag.)

gioso ou metafísico — Tolstoi, quando é complexo, não fica aquém do seu compatriota Dostoiévski —, dispõe de uma outra complexidade, a complexidade resultante da sua condição de obra novelística implícita na dimensão epopeica. Tendo herdado da epopeia primitiva as suas características básicas, o romance, com o tempo, acabou por perdê-las. E se a poesia veio a recuperar, eruditamente, as virtudes da primitiva epopeia — Vergílio, com *Enéida*, reconstituiu, eruditamente, os valores míticos das epopeias homéricas —, à prosa competia realizar o mesmo prodígio, fazendo do romance o que Vergílio fizera do poema épico. Ora só um autor obrou até hoje este milagre, não obstante outros o terem tentado. Ao contrário do que pode supor a crítica moderna — a crítica enfiada à noção intelectualista do romance —, não foi James Joyce, plasmando o seu *Ulisses* sobre a *Odisseia*, quem escreveu essa

obra. Já estava escrita, e era insuperável!

Escreveu a *Leão Tolstoi*, identificando-se com a história russa, o inconsciente colectivo do seu povo.

Guerra e Paz não é um romance intelectualmente reconhecido para elevar a condição precária da novelística moderna. É um romance ditado quase divinatóriamente ao génio russo, depois de Gogol, de Turgenyev, de Tchekov, de Dostoiévski, de Tolstoi, destinado para conferir à ficção moderna a sua maioridade absoluta. Eis porque falámos na colossal complexidade da *Guerra e Paz*: uma complexidade ditada não apenas pelo génio de um homem, mas pelo génio de um povo inteiro.

Sem ponderar este seu carácter *sui generis*, toda a crítica que se faça a qualquer versão cinematográfica da epopeia tolstoiânica será supérflua. Noutro artigo veremos porque.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A seguir: «O GIGANTE E OS PICMEUS»

a essência do homem está na sua existência, e neste ajustamento valoriza o Dasein, o homem atirado para a existência como um «ser para a morte». O homem é um condenado, perante o dilema heideggeriano: a existência a que chama *inautêntica*, superficial e decadente e a existência que denomina *autêntica*, pessimista, consciencializadora dum trágico da existência. Apesar de tudo, e é curioso salientar, Heidegger, que não acabou a sua obra e vagueia um silêncio significativo no seu raciocínio filosófico, declarou não ser agnóstico.

Mas o existencialismo nem sempre é pessimista. Assume uma metafísica da esperança em Gabriel Marcel. A existência é real e concreta, que cada qual se percebe como «existência encarnada». A realidade existencial afirma-se no carácter ao mesmo tempo misterioso e íntimo da ligação do eu com o corpo. E o ser não reveste a forma de problema a resolver no plano objectivo através de análises e demonstrações. É mistério na medida que *omistério* é um problema que *usurpa* os seus próprios dados, que os invade e por ele os supera com o problema; está para lá da análise e não pode ser reconstruído por uma lógica apriorística, como o intuicionismo é irredutível à construção lógica. O mistério é reconhecido pelo amor. A filosofia da existência de Marcel toma a posição duma realidade transcendente da esperança. A esperança existe, até se a negarmos negamos algo que existe. É uma estrutura da realidade humana; força que arrima e es-

tímula a fé num destino. Integrada no mistério do existir revela um sentido, uma finalidade do eu e do eu no Mundo. Também para Jaspers a transcendência se manifesta para quem saiba «ler a cifra» e «símbolo» não é símbolo porque símbolo é distinto daquilo que simboliza. «Cifra» é a presença da transcendência, embora se não possa ver. Perante a «cifra» há uma consciência de intimidade do ser.

Se no traçado do pensamento existencialista a existência é desenhada limitadamente como um segmento de recta, entre outros, Kierkegaard, Jaspers e Marcel, em matizes diferentes, continuaram a linha no sentido religioso e metafísico.

Eu sabia que o meu jovem e paciente interlocutor era um animoso admirador das actuais expressões estéticas da pintura, e avengei: os pintores devem integrar esta distinção em relação à divergência irredutível e até hostil entre as correntes figurativas e abstractas. Não opõe-se o concreto, a coisa imediata, à abstracção dum descritivo essencial, a uma natureza conceptual. A poesia contém e forma líberfima a tentativa dessa transparência de transcendência, de entrega para além do existir simplesmente. Saímos do café. Aquela hora a cidade parecia maior. Ainda lhe disse, com uma palmada no ombro: há valores perdidos a vida vale a pena ser existida.

GUALTER CARDOSO

(Continuação das págs. centrais)

1969 seleccionou apenas obras de pintura, tapeçaria, cerâmica, vidro, esmalte e joalharia. Ao seu critério, afiguro-se-lhe que escolheu o melhor que se lhe apresentou. Bem? Já disse-mos o suficiente para se perceber que aceitou nulidades

LIVROS ESCOLHIDOS

(Continuação das págs. centrais)

sa cidade vá comer ao Panacás, talvez a melhor cozinha alentejana que se serve em Portugal, estupidas receitas, serviço impecável, e mais ainda as empadinhas de borrego e de galinha, que são as melhores para não esquecer as dezasseis qualidades de queijo amantelado à venda todos os sábados no mercado local. E quem será este Duque de Vila Nova de Milfontes, que transformou a sua casa numa estupenda estalagem? Vou lá ver.

Recomendo com entusiasmo este livro — é um roteiro inteligente, feito com o requinte das nossas culinárias. O que há de bom, com raríssimas excepções, está aqui, e servido em doses apropriadas; tradução para inglês dos pratos portugueses, magníficas referências, sem teorias. Mapas, com a indicação do local e as receitas que convém levar para casa. Assim, a imaginação pode funcionar.

RUBEN ANDRESEN LEITAO

EXPOSIÇÕES

sem a categoria de um salão nacional. Esclareça-se, contudo, que algumas obras escolhidas têm validade e estão bem ali. Um pouco mais de rigor diminuiria a quantidade mas valorizava a qualidade.

Os Prémios Nacionais foram conferidos: de Pintura, a dois artistas: João António dos Santos Justino Lopes e Gil Teixeira Lopes; de Cerâmica, a Mário Ferreira da Silva; de Joalharia, a Albert Gordillo, e de Esmalte, a Jorge Mealha. No caso sujeito não temos de interferir, embora o nosso voto pudesse ter sido outro. Mas isso não interessa, visto que os júris são soberanos...

Na pintura Nadir Afonso revela-se dentro do processo que o tem distinguido. Com interesse, os seus trabalhos. Justino Alves (um dos premiados) apresenta um objecto que não nos parece convincente. Maria Fernanda Amado, uma artista em evolução, leu-nos a certa «Casas n.º 10», já conhecida e a que na devida altura nos referimos. António Bouça, na maioridade da sua actividade artista. «Aves Marinhas», de Stella de Brito, a confirmar uma personalidade estética. Manuel De-Franco, Luís Gonçalves, Carlos Lança e Silva Lino com boas lufadas de Arte.

O «Espaço Interior» de Gil Teixeira Lopes (premiado) é um documento de excelente estrutura e valia estética. De não

menos apreço, os dois trabalhos do seu irmão, Hilário Teixeira Lopes, João Nascimento numa temática de sabor ingénuo. João Paulo com boas atmosferas a assinalar certa progressão. Semke, apaixonado pela temática religiosa, tem um vigoroso «Crucifixo Agressivo». Figueiredo Sobral, dentro das suas formas, um artista válido. Juan Soutullo, à sua maneira de delicada fantasia. Manuel Vasques, com o seu vincado impressionismo, destoa da linha geral da abstracção do ceramista. Nos seus moldes, é uma pintura de agradável presença.

As tapeçarias de Celeste Costa e Figueiredo Sobral inserem-se numa linha técnica apreciável. A cerâmica tem boa representação. A «Custódia» de Mário Silva é uma peça relevante digna do prémio que lhe foi concedido. Na concepção e no contexto estético credita-se como obra notável. «Sinfonia», do mesmo autor, confirma os méritos do artista.

Artur José, mestre já consagrado, tem presença de um grande técnico e de um descobridor de formas picturais da melhor gama. O artista joga com as mais diversas cores sempre com efeitos estupendos, mercê dos domínios que consegue do caprichoso fogo. É tempo já de considerar as proveitosas lições que no mundo da cerâmica está a dar. Queremos, igualmente exprimir aqui

as impressões que nos deixaram os trabalhos de Maria Guilhemina Falagueiro e Maria Manuela Madureira.

No vidro, Mário Silva e António Araújo revelam bons processos; na joalharia há peças de admirável concepção, como seja o colar premiado de Albert Gordillo e, no esmalte, o «Medalhão» de Jorge Mealha está executado segundo as regras do esmalte.

Um mestre de cerâmica — Artur José

A cerâmica, das mais antigas modalidades artísticas, entrou, desde alguns tempos, numa fase de profunda renovação. Os clássicos pratos e jarras deram a vez aos painéis e nestes domínios se têm operado as novas formas que vestiram a cerâmica de capacidade técnica diferente. Não é de mais recordar que a revolução se deve a artistas de chama moderna, que romperam com uma ambiência sedida e deram à cerâmica uma dignidade que não possuía.

Recordemos o nome de Jorge Barradas, o grande impulsionador da nova era, a quem muito se ficou a dever em tal capítulo. Circunstâncias particulares não permitem que o grande artista tenha dado nos últimos tempos o seu concurso à nova cerâmica.

A revolução continua porém

através da arte e do engenho de outros altos valores. Está neste caso Artur José, um jovem de apreciável talento que tem introduzido na técnica da cerâmica novas formas que a valorizaram.

A confirmação desta verdade deparou-se-nos na exposição que o artista apresentou agora no Casino Estoril, mostra notável da capacidade do extraordinário ceramista. São quarenta trabalhos: painéis, jarros, taças, pratos, travessas e frisos executados dentro de marcado tecnicismo. De exposição para ex-

posição o Artur José traz-nos novidades, formas inovadas, processos mais definidos numa criação relevante que dá nova vida à cerâmica.

Não é só uma temática ímpar, em que o mar é um motivo emocional, mas também em outros temas, nas técnicas do esmalte, na sabineria do forno e no próprio delírio do fogo. Todas estas técnicas têm uma justa medida que o artista dá em equilibradas gradações.

O jogo de tonalidades, com saliência para os vermelhos e os azuis, tem uma linguagem específica de lírica visão. Artur José tem a sensibilidade poética e as suas obras são por vezes autênticos poemas.

ALFREDO MARQUES

DICIONÁRIO FALADO

(Continuação das págs. centrais)

mãos? As mãos da Duse foi que D'Annunzio celebrou. Por cá, e sem deitar agora a livraria abaixo, lembro Cabral do Nascimento. (Aqueles mãos de vida faiança...)

Eu sei. Pelos pés começava o fruto proibido. Quem hoje cantaria os pés da amada? E se ficou a dever em tal capítulo. Circunstâncias particulares não permitem que o grande artista tenha dado nos últimos tempos o seu concurso à nova cerâmica.

A revolução continua porém

so, batalhador, heróico, não lhe padeceram os ombros além de uns momentos de gelo e pragmatismo o manto digníssimo. Rompeu e coqueou duro. As pupilas de carvão de açitona, a puxarem para o verde lampedejaram. Parecia incrível! Bravada a Cúis e Terral Intenção reservada, sem dúvida! Ofensa mortal! E aquilo não podia ficar assim! Exigia reparação! Que tal! Então os próprios jornais advertiram, os mais acirrados, noticiavam que ele ia ser condecorado, e o jornal do seu partido, ali, sem má palavrada! Eixiga satisfações!

No dia e dias seguintes, andou arroubado em óxase. Apareceu de jaquetão preto e calças de fantasia, chateu de coco, estreou umas botas. Era ainda no tempo das botas.

O director do jornal, sempre o que se chama um bom-ponto, a nunca perder prada, amansara-o, seriíssimo, amediara-lhe o pélo, exaltara-lhe os préstimos e a reconhecida categoria, alegara ter chegado naquela própria hora dum quinta, onde o tinham demorado seções, e que de nada sabia, mas que ia inquirir se houvesse perfidia, infâmia de algum redactor — e, então, o pélo e infame posto no olho da rua — e que tomava o caso a peito, que viesse logo pela manhã o jornal, a primeira página, porque era notícia de primeira página, ora essa!

Um gozador de marca! Saído o queixoso, disse-me:

— Eu cá o arranjo! E arranjo. Além da local, em normando e entré filetes, a dar parte da justíssima honraria de que foi alvo o nosso valoroso correlogonário Senhor Fulano de Tal, honra de uma causa, pela qual tanto se tem sacrificado, com desprezo da própria e preciosa vida, acresceu lá da sua casa — e malandricel — que um banquete de gala ia ser-lhe oferecido pelos numerosos amigos e fervorosos admiradores de Sua Excelência.

Este par-de-botas lhe arranjo. Tal par-de-botas! Foram os dias passando, e de banquete nem cheiro. Ele, de começo embaixado, lá impaciente.

Um que outro gozador seguava-o por um botão do casaco e perguntava:

— Então esse banquete? Quando?

— Não sei... — respondia, de principio intrigado, passando a enxofrado. — Não veio mais notícia nenhuma, não tornei a ouvir falar em nada... — e seguia a aparecer no boteco dum heróico e bem informado, sempre a beber do fino, com ares de quem acabava de salvar a pátria, ou de que partia a salvá-la.

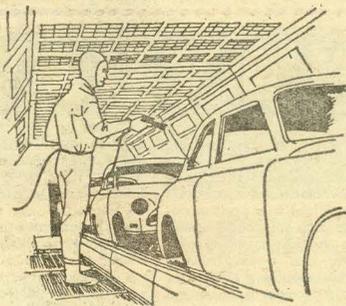
Deixou, ao morrer, incrível provisão de botas, cerca de quarenta pares, que, em testamento generoso, legou ao asilo dos velhos da terra, disposição que a viu logo cumprir. honra lhe seja. Mas fora de pé pequenino, e do asilo endossaram a sapataria ao dos Órfãos de São Não Sei Qué, onde os havia já espigados e que arrebataram com pelicas e vernizes — até botas de verniz e canos de botão, de camurça creme — a jogar à bola.

A viuva soube-o, e se lhe falavam nos órfãos desse asilo, punha-se de manto de seda.

TOMAZ DE FIGUEIREDO



Não se acomode ao ambiente



A poluição do ar é uma realidade, que se torna ainda mais perceptível nos grandes centros industriais. Nas fábricas e oficinas é grande a quantidade de impurezas que tornam o ambiente pesado e desagradável.

Para a vida do homem do século XX, o conforto é um elemento essencial e, para consegui-lo, é necessário um ambiente agradável com ar renovado e isento de impurezas.

Gracias às novas técnicas de ventilação e ar condicionado temos sempre a solução para o seu caso, com uma enorme gama de ventiladores para satisfazer as maiores exigências.

Consulte a **ESSEFE-Ventilação Industrial, Lda.** membro do grupo internacional AB. Svenska Fläktfabriken, maior especialista da Europa no equipamento de ventilação, ar condicionado, aquecimento e refrigeração, secagem, recuperação de calor, depuração de ar e gás e captação de poeiras.



ESSEFE VENTILAÇÃO INDUSTRIAL, LDA.

Rua Castilho, 1, 2º Esq. Lisboa 1 — Telef. 4 86 95 — Teleg. ESSEFFPORT

Um conto por dia

O MEU NOME É LEONOR

Por NUNO BERMUDEZ

Ilustração de MARIA CELESTE COSTA

ELA serpenteou, lentamente, por entre os pares que dançavam e parou junto de Rodrigo. Pousou as mãos de unhas bem tratadas sobre a mesa, curvou-se e falou:

— Posso-me sentar?
— Com certeza que pode — resmungou ele, sem erguer os olhos.

Um estrangeiro enorme, louro, com tatuagens nos braços poderosos e que dançava em camisa — com ela enopada de suor nos sovacos e nas costas —, beijou o par no pescoço e arrotou.

BRIDGE

Marque dois paus. Quando lhe chegar novamente a vez, indicará o apoio do seu naipe de espadas. Não pode saltar para dois sem trunfo sem uma pega no naipe de outros ainda não marcado.

Uma leve brisa vinha da baía, entrava pelas janelas abertas e fazia balançar os balões coloridos que iluminavam a sala.

Ela sentara-se e esperava que Rodrigo desse, finalmente, pela sua presença. Mas foi ainda sem olhar que ele perguntou:

— Que toma, sem ser um desses coquetéis fingidos?

— Pode ser o mesmo que você. Um uísque com soda.

Veio a bebida, que ela sorveu em silêncio, depois de uma breve saúde murmurada entre dentes, que não foi correspondida.

— É a primeira vez que vem cá? — inquiriu ela.

— É — respondeu Rodrigo, alheio.

— O meu nome é Leonor e é também a primeira vez que aqui venho.

Rodrigo olhou-a rapidamente e chamou o empregado.

— Não perca tempo com histórias-da-carochinha comigo! — advertiu com segurança. O empregado aproximou-se e ele pediu: — Mais dois uísques com soda.

Leonor encolheu os ombros. — Não lhe estou a dizer que sou uma ingénua, mas apenas que é a primeira vez que aqui venho. Até tenho um preço

Leonor. Você não sabe, não pode calcular. Mas, quando você passa na rua, têm medo até de olhar para si. Você incomoda-os com a sua presença. O sim-

o você conheceu-os fora das horas do seu expediente social.

Interrompeu-se para engolir, de um trago o resto da bebida.

— É essa a sociedade a que pertence, dentro da qual você, Leonor, não tem lugar — porque é fina de mais para si e você não passa de uma profissional. Ai é que está a regra fundamental do Grande Jogo: amadores, de um lado; profissionais, do outro.

Passou um braço à roda dos ombros dela.

— Vamos dançar, quer?

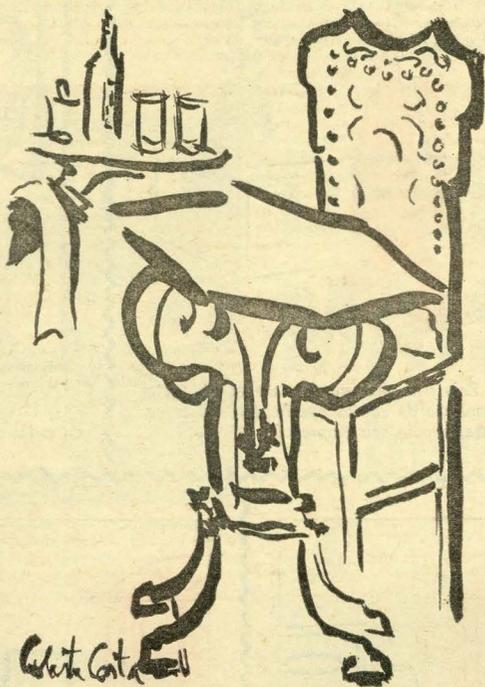
Foram. A música envolveu-os e, por um momento, libertou-os de tudo o mais. Isolou-os, separando-os de uma realidade mergulhada em fumo, vulgaridade, sordidez. Ele sentia-lhe o corpo apertado contra o seu, a mão esquerda abandonada nos seus ombros, roçando-lhe, com as unhas, ao de leve a nuca. Sentia-lhe o hálito quente na face e a respiração tranquila. E, impeliu por uma súbita determinação, beijou-a.

Mais tarde, já no apartamento dela, deixou-se cair num sofá e adormeceu.

Leonor despiu-se, apagou a luz e deitou-se.

No escuro, os seus olhos permaneceram abertos e fixos durante muito tempo.

Até as pálpebras, vencidas pelo sono, desceram sobre uma cortina turva e trémula de lágrimas.



como tantas outras, não me considero melhor nem pior do que elas.

Rodrigo fitou-a longamente. Depois sorriu.

— Bem respondido, Leonor. Todos nós temos um preço. Conheço mesmo quem se venda por coisa nenhuma, só pelo vício de se vender...

Ergueu o copo e tocou com ele no de Leonor. Mandou vir mais dois uísques, tirou um cigarro do maço e bateu-o, vagarosamente, na mesa.

— Já sei que se chama Leonor. Que é a primeira vez que aqui vem. Que tem um preço. Conheço, por assim dizer, toda a sua vida. Posso perguntar-lhe onde nasceu?

— Por que não? — replicou ela. — Nasci em Lisboa, cheguei até ao segundo ano do Curso Comercial e vim para «isto» aos vinte anos. Tenho vinte e quatro. Estive em Angola. E estou, agora, aqui, como vê. — Bebeu um pequeno gole de uísque. — Ah, é verdade, já me esquecia: tenho um filho! Mas sei de quem é, embora isso não interesse para o caso...

— Bravo, Leonor! Você possui a grande qualidade do escritor moderno: diz tudo com um mínimo de palavras. Ao contrário de certos conhecidos meus, que não dizem nada em milhares delas. — Sorriu, fitando-a com a expressão já embaciada da embriaguez. — Mas agora, minha querida Leonor, gostava que você me contasse a história que costuma contar aos outros...

Ela devolveu-lhe o sorriso. — Tenho várias histórias, conforme o cliente. E há os que acreditam nelas, ainda que você possa duvidar.

— Aposto — disse ele — que você lhes conta, também, a do filho do patrão que a obrigou a ceder à força. E eles engolem-na, o diabo os carregue! Bateu as palmas, o criado veio e ele mandou trazer mais bebidas.

— Este mundo é uma droga,

plés facto de existirem mulheres como você lhes dá uma estranha sensação de desconforto. Mas eles, os homens, se mais ninguém os vê, sei lá do que são capazes de fazer consigo! Mas o que os fere a todos é a sua aberta e pública confissão. É ter um preço. É o tomalá-dá-cá da sua profissão, sem subterfúgios nem subtilidades. É

Publicações

«SEGUROS» — Revista trimestral dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Seguros dos distritos de Lisboa e Porto publica agora o seu suplemento cultural n.º 6, inteiramente dedicado à memória de Carlos Pinheiro Grão, antigo director da revista.

Nas suas quaranta páginas inserem-se algumas poesias e contos de Carlos Grão e o texto integral do 122.º programa «Tempo de Poesia» de Maria da Conceição Nobre, que lhe foi dedicado e transmitido, em 1956, pelo Rádio Clube do Huambo.

«GUIA MUNDIAL DE VIAGENS BOAC» — No intuito de proporcionar os passageiros indicações proveitosas para férias no estrangeiro, a BOAC editou um Guia de Viagens, sob o título «Exploradora» em inglês, em quatro volumes. Trata-se de uma vasta série de informações sobre os principais países do Mundo, os seus costumes tradicionais, refeições e excursões. Encontra-se já à venda o pri-

meiro título, sobre os continentes americanos e as ilhas das Bermudas, Bahamas e Caraíbas.

«CANTO GREGORIANO» — Está publicado o n.º 51 desta revista, órgão do Centro de Estudos Gregorianos. Única da especialidade, esta publicação trata da técnica, interpretação e espiritualidade da música litúrgica, interessando a artistas e especialistas e a quantos desejem alargar a sua cultura.

O sumário deste número compreende os seguintes artigos: «Contemplação e contestação»; «A Comunhão «Circuiboi» do VI Domingo da Pentecostes», por M. Coena, O. F. M.; «A música religiosa nos dias de hoje», pela professora Edouard Soubrierelle; «O acento tónico na polifonia epagnóla» por Filipe Pedrel; «Notas sobre a regitação da música de órgão francesa dos séculos XVII e XVIII», por D. Claud Cay.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.ª Lisboa.

«BROTARIA» — Saiu mais um número (o de Julho) desta revista de cultura com o seguinte sumário:

«K. Barth, professor e profeta», por Gabriel Vagos; Saúde e desenvolvimento (II)» por J. P. Miller Guerra; «Pessoa e circunstância», por E. de Vasconcelos; «Prevenção rural», por Afonso Botelho; «Economia portuguesa e conjuntura» por R. Martins dos Santos; «Paulo VI em Genebra», por A. Leite; «O drama das esquecidas», por Bento de Serpa; «Economia portuguesa 68» por Ricardo Silva; «Alta escolaridade», por João Mala; «Filmes» por Rocha Lobo; «O Governo português e o «Syllabus» por F. Soares Gomes.

«REVISTA MILITAR» — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 5, referente ao mês de Maio, cujo sumário é o seguinte: «Novo Presidente da Direcção»; «Discurso do XX Aniversário da O. T. A. N.» (General Horácio de Sá Viana Rebelo); «XX Aniversário da N. A. T. O.» (General Henri-que Costa dos Santos Paiva); «Por que razão os E. U. A. não ganham uma guerra pequena?» (tradução); Crónicas da Aeronáutica e do Continente Africano e Bibliografia.

FIDES

ALTA FIDELIDADE
NA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA

interior em esmalte
isolamento em poliuretano
13 modelos á escolha
de 65L a 450L

VISITE O SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ELECTRODOMÉSTICOS

soc. de rep. SIDA SUECA LDA.
rua de S. Nicolau, 44, 48 - lisboa

FRIGORÍFICOS FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

PREÇO EXCEPCIONAL COM ESTOJO

644\$00

PROVENIENCIA DO EXTREMO ORIENTE

- A máquina ideal para rolos 24x36 m/m
- A cores e preto-branco
- Objectiva anastigmatica 2,8 de grande luminosidade
- Velocidades 30-60-125-250
- Grande visor luminoso de quadro fluorescente
- Sincronizada para flash
- O mesmo modelo e/ célula foto eléctrica 815\$

OUTROS MODELOS DESDE 150\$

Vendas a pronto e a prestações

NOVA LUSA

110, Rua de S. Nicolau, 112 - Telef. 326183 - LISBOA
Para a provincia só a pronto pagamento

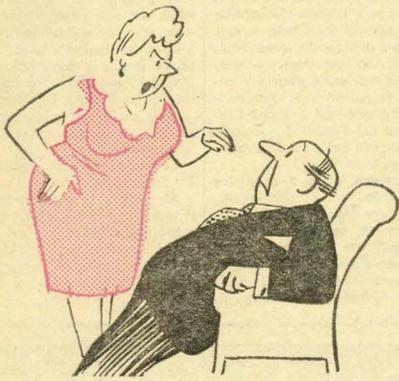
HALINA PAULETTE

NAMORA? vai CASAR?

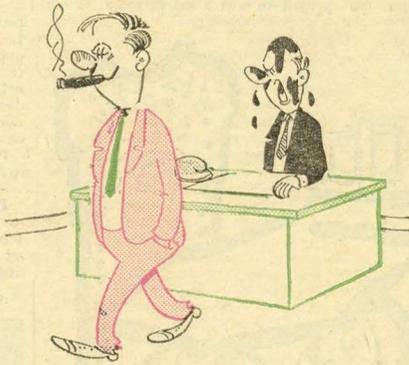
PREFIRA AS ALIANÇAS E ANEIS DE NOIVADO DA OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

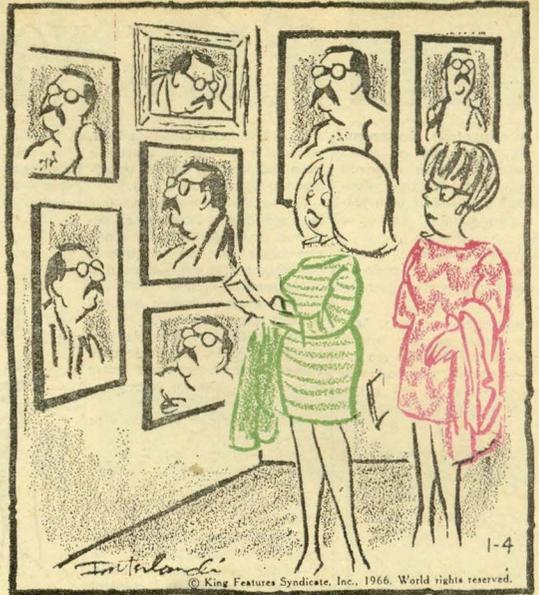
RIA CONNASCIO!



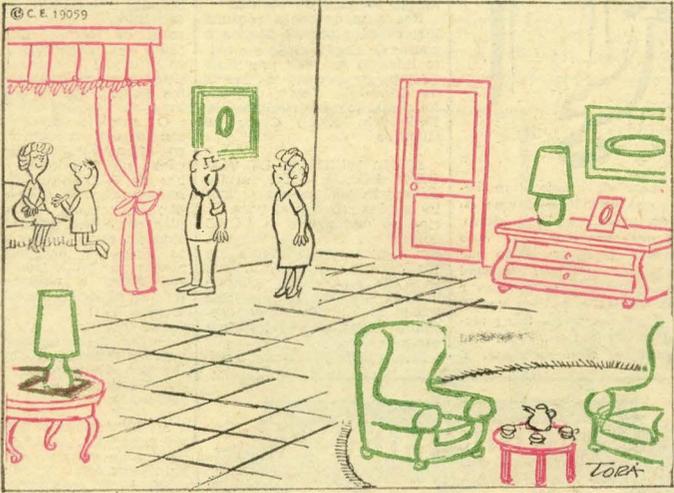
— Não vou começar uma discussão nova, Guilherme... Esta ainda é velha...



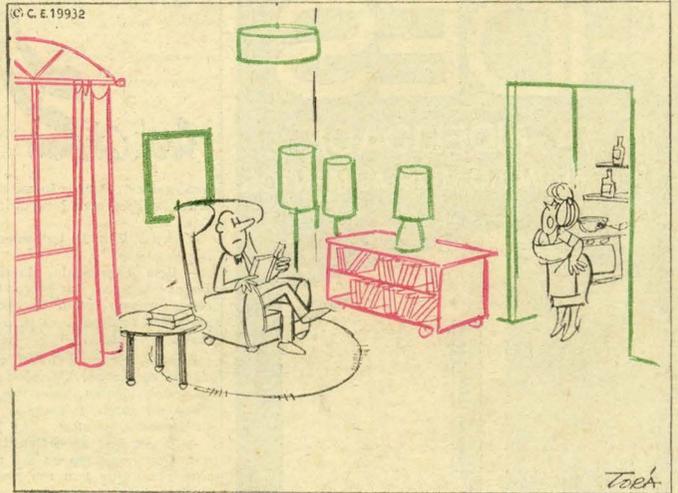
— Pois sim, mas quando acabar de gastar esse milhão de contos que herdou, vai tornar a rastejar pelo seu emprego!...



— Das duas, uma: ou o Lemos não pode pagar a um modelo ou então está fascinado por ele próprio...



— Este rapaz não diz coisa com coisa. O apartamento de sonho que ele está a prometer a nossa filha está-me cá a parecer que é o nosso...



— Porque não deixas tu, Paulo, de ler folhetins policiais e não me ajudas a resolver o caso do saca-rolhas desaparecido?



— Não compreendo à sua legenda...
— Chut! Não é uma legenda, é um mistério...



— Não vejo nada que indique a necessidade de operação: nem dores, nem temperatura, nem conta no banco...

5ª FEIRA
à tarde